



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1996, DE 06 DE MARÇO DE 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de História, para ingressantes a partir de 2025.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada em 06 de março de 2026, e tendo em vista o que consta do processo eletrônico nº 23070.063213/2024-08,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, Bacharelado, Presencial, da Faculdade de História - FH da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir de 2025.

Goiânia, 06 de março de 2026.

Prof.^a Sandramara Matias Chaves
- Reitora -



Documento assinado eletronicamente por **Sandramara Matias Chaves, Reitora**, em 16/04/2026, às 21:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6132754** e o código CRC **EED298A7**.

Referência: Processo nº 23070.063213/2024-08

SEI nº 6132754

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEC/UFG N° 1996, DE 06 DE MARÇO DE 2026

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE HISTÓRIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA - BACHARELADO

Reitor(a): ANGELITA PEREIRA DE LIMA

Vice-Reitor(a): JESIEL FREITAS CARVALHO

Diretor(a) da Unidade: FABIANA DE SOUZA FREDRIGO

Vice-diretor(a) da Unidade: ROBERTO ABDALA JUNIOR

Coordenador(a) do Curso: CARLOS OITI BERBERT JUNIOR

Vice-coordenador(a) do Curso: RAUL AMARO DE OLIVEIRA LANARI

Comissão NDE/Elaboração:

CARLOS OITI BERBERT JUNIOR - PRESIDENTE

ROBERTO ABDALA JUNIOR

ANA LUCIA OLIVEIRA VILELA

BRENO MENDES

CRISTIANO NICOLINI

JIANI FERNANDO LANGARO

JOSIAS JOSE FREIRE JUNIOR

ANA CAROLINA EIRAS COELHO SOARES

FABIANA DE SOUZA FREDRIGO

JOSIAS JOSE FREIRE JUNIOR

ULISSES DO VALLE

MARIA LEMKE FRAGOSO

RAUL AMARO DE OLIVEIRA LANARI

RENATA SILVA FERNANDES

**Goiânia
2026**

Sumário

1 - Apresentação	4
2 - Exposição de motivos	5
3 - Objetivos do Curso	8
4 - Perfil do curso	8
5 - Perfil do egresso	9
6 - Estrutura curricular	11
6.2 - Matriz curricular	23
HISTÓRIA Goiânia Presencial - 2025/1 Noturno	23
6.3 - Tabela de equivalência	39
6.4 - Ênfases	49
6.5 - Ementas e bibliografia básica e complementar	49
7 - Atividades Complementares	116
8 - Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório	117
9 - Política da inserção de ações curriculares de extensão - Acex	119
10 - Política e gestão de prática como componente curricular - PCC	121
11 - Trabalho de conclusão de curso	122
12 - Política de ensino, pesquisa e extensão	123
13 - Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e apoio ao discente	124
14 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	127
15 - Gestão das atividades EaD nos cursos presenciais (opcional)	127
16 - Referências	128

1 - Apresentação

Área de Conhecimento:

- Denominação do curso: HISTÓRIA
- Código de denominação – 34
- Grau acadêmico: Bacharelado
- Rótulo: 0222H01

Modalidade: Presencial

Curso: História

Grau Acadêmico: Bacharelado

Ênfase: História pública

Título: Bacharel

Unidade Responsável pelo Curso: Faculdade de História

Carga Horária do Curso: 2.440h (duas mil, quatrocentas e quarenta horas)

Turno de Funcionamento (para Curso Presencial): predominantemente noturno

Número de Vagas: 20 vagas

Duração do Curso:

- 7 semestres – duração mínima;
- 12 semestres – duração máxima.

Formas de Ingresso:

- Processos seletivos;
- Sistemas unificados de seleção;
- Transferência exofficio;
- Convênios ou acordos culturais;

- Reciprocidade diplomática.

• Observação: os critérios de ingresso no curso serão definidos em legislação específica e/ou em editais.

• Pró- memória: atuou como representante discente, na comissão responsável pela elaboração deste PPC, o graduando João Pedro Faleiro Guido Mascarenha, cujo nome não foi inserido nos itens anteriores por restrições do SISPPC-UFG.

Unidade Acadêmica: FACULDADE DE HISTÓRIA

Curso-habilitação: HISTÓRIA

Modalidade: Presencial

Grau acadêmico: BACHARELADO

Ênfase(s): História Pública

Carga horária total em horas: 2440

Turno(s) de funcionamento: Noturno

Número de vagas anuais: 20

Duração mínima do curso: 7

Duração máxima do curso: 12

Área geral - Cine/Inep: 0222H01

2 - Exposição de motivos

A partir de 2005, o curso de História, que ofertava duplo grau, separou os graus de Licenciatura e Bacharelado, em razão do acréscimo de carga horária, decisão advinda de legislação em instâncias federais. A cisão provocou mudanças significativas na dinâmica acadêmica da Faculdade de História, ao longo dos anos. A principal delas foi o esvaziamento gradativo do Bacharelado em História, uma vez que, dadas as condições nacionais e regionais, poucas eram as oportunidades para os(as) formandos(as) no mercado de trabalho.

Em 2015, dez anos após a separação dos graus, o curso de Bacharelado em História enfrentava dificuldades para manter um número satisfatório de ingressantes e de concluintes, já que a maior parte dos(as) interessados(as) decidia pela Licenciatura.

Depois de várias medidas, cujo impacto não modificou a situação, no intuito de estancar a evasão (em sua maior parte interna, direcionada ao grau de Licenciatura) e melhorar os índices da Unidade, em 2019, o Conselho Diretor da Faculdade de História deliberou por suspender a oferta de vagas no Bacharelado e oferecer apenas vagas para a Licenciatura em História, nos turnos matutino e noturno. Essa decisão transferiu 35 vagas do Bacharelado (a oferta total compunha-se de 55 vagas) para a Licenciatura, no turno noturno, enquanto 20 vagas eram postas em suspensão, para decisão posterior do colegiado.

Àquela circunstância, três argumentos embasaram o acordo consagrado no Conselho Diretor: (1) a Licenciatura é uma exigência federal para que os(as) formandos(as) em História possam atuar na Educação Básica, vinculando formação de professores(as) e mercado de trabalho e, assim, oportunizando espaço para os(as) egressos(as); (2) a abertura de vagas no Noturno, no grau Licenciatura, manteria a ambiência acadêmica da Faculdade de História, bem como sua responsabilidade com os princípios formativos e sociais da Universidade pública; (3) a Licenciatura poderia incorporar 35 vagas, entre as 55 disponíveis, fortalecendo a educação no

Estado de Goiás; (4) a suspensão da oferta de vagas, no Bacharelado, oportunizava o amadurecimento de uma proposta acerca do curso, promovendo, portanto, uma reflexão ampla sobre o respectivo grau acadêmico.

Nos últimos anos, uma nova conjuntura de acontecimentos suscitou promissoras possibilidades para a reabertura do curso de História em sua modalidade de Bacharelado. Entre os fatos que compuseram essa nova conjuntura, três merecem destaque. O primeiro deles tem relação com a regulamentação do ofício do(a) historiador(a), ocorrida em 2020 através da Lei n.º 14.038. A regulação estabeleceu os requisitos para o exercício da atividade profissional e os diferentes âmbitos de atuação e as competências a cargo do(a) bacharel em História. Embora a promulgação da lei seja demasiado recente para uma avaliação aprofundada, é certo que contribuiu para um novo cenário, ao delimitar diversos âmbitos de atuação profissional que são da incumbência dos(as) bacharéis em História, sobretudo, para além daqueles estritamente vinculados ao Ensino de História.

Um segundo ponto que merece destaque diz respeito à crescente exigência da sociedade civil por outras formas de produtos sociais e bens culturais oriundos da pesquisa histórica. Comunicar amplamente os resultados da pesquisa constituiu-se em uma demanda, em face da formação de públicos interessados em História. Especialmente com a expansão vertiginosa do mundo digital e das redes sociais, resultante na diversificação das mídias e das plataformas comunicativas, a produção de conteúdo histórico vem lidando com uma intensa renovação de suas formas tradicionais de comunicação com o público consumidor de conhecimento histórico. Assim, um conjunto de novas possibilidades de atuação profissional tem se aberto aos(as) bacharéis em História. Tais possibilidades abrangem da produção de conteúdos audiovisuais – como filmes, documentários, podcasts – a emergentes formas de escrita histórica e divulgação científica. Essas manifestações, tornadas produtos históricos, encontram respaldo na procura de um número significativo de consumidores(as) dos bens culturais, que devem contar com a atuação profissional dos(as) formados(as) em História.

O inédito contexto descrito, que alia possibilidades profissionais às demandas da sociedade civil ao ofício de historiadores(as), suscitou, no âmbito interno à área, um longo debate que vem se desenvolvendo sob o título de “História Pública”. Esse é o terceiro destaque a ser considerado: a ênfase em História Pública, que acompanha e embasa a reformulação do curso de Bacharelado em História. Para tal adaptação, a ênfase tem o intuito fundamental de vincular as exigências de fundamentação e rigor da pesquisa histórica acadêmica a todas as formas de atuação profissional e de vínculo com o público mais amplo, interessado no conhecimento histórico e na diversidade de produtos e bens culturais dele oriundos.

Para esclarecer a utilização da ênfase, recorreremos a alguns poucos exemplos. Tratemos de uma linha de atuação, entre outras: a História Pública Comunitária. A Grã-Bretanha se notabilizou nesse tipo de atividade, tendo como expoente Raphael Samuel e seu curso para adultos na Universidade de Birmingham. Nele, fundamentos da pesquisa e da escrita da história eram compartilhados com lideranças comunitárias preocupadas com a produção de narrativas históricas locais (LIDDINGTON, 2011).

Outras valiosas experiências de pesquisa em História Pública comunitária foram desenvolvidas na Austrália. Nessa ambiência, é comum historiadores(as) públicos se engajarem no estudo de comunidades tradicionais e assessorar seus advogados em disputas jurídicas (LIDDINGTON, 2011). Os levantamentos históricos feitos por profissionais da história auxiliaram na contextualização das demandas judiciais dessas comunidades.

De maneira correlata, encontramos situações muito frutíferas na América Central, naquilo que os(as) historiadores(as) costarriquenhos convencionaram chamar de história aplicada (HERNÁNDEZ; ARIAS, 1988). Por meio de tal conceito, profissionais da história trabalham com comunidades vulnerabilizadas do país, a fim de subsidiar políticas públicas. Dessa maneira, inverte-se a lógica de proposição de ações sociais. Evita-se que o Estado ou agentes externos à comunidade elaborem projetos descolados de suas dinâmicas socioculturais e históricas. Assim, o estudo denso das populações serve à propositura de políticas públicas voltadas à solução de problemas vivenciados no cotidiano. Fortemente embasadas nas dinâmicas comunitárias, as proposições evitam o insucesso das ações do Estado, seja por propor soluções a problemas que não são entendidos como tal pelas comunidades, seja por tentar solucioná-los de maneiras que acabam por ferir os valores e as normas estabelecidas por essas populações.

No Brasil, também já existem vários trabalhos que buscaram colocar em prática os preceitos da História Pública comunitária. Geralmente, fazem uso da metodologia de pesquisa em História Oral e dialogam com comunidades indígenas, quilombolas e/ou periféricas, bem como abordam grupos de mulheres e LGBTQIAPN+. Orientam-se, não raro, pelo conceito de “autoridade compartilhada” do historiador norte-americano Michael Frisch (1990). Com base nele, os(as) integrantes de um determinado grupo ou comunidade não são abordados(as) apenas a título de “entrevistados(as)”. Eles(as) também são convidados(as) a participar da elaboração dos textos finais, como forma de se produzir narrativas em História Pública conectadas com as identidades locais e de grupo.

Relatadas com brevidade, essas experiências apontam caminhos que podem ser pavimentados no interior do curso de Bacharelado em História, com ênfase em História Pública. Para tanto, no entendimento da Faculdade de História, este curso permite: (1) associar projetos de ensino, pesquisa e extensão; (2) dialogar constantemente com o curso de História/Licenciatura, na medida em que a base formativa, vinculada à área de conhecimento, mantém-se comum entre as modalidades; (3) criar espaço para projetos comunitários, capazes de aprofundar os laços com a sociedade e agregar a carga horária de extensão; (4) produzir material qualificado e democrático para divulgação científica, assentada no conhecimento frequentemente atualizado e validado por pares; (5) disponibilizar bens culturais que transformem a realidade regional e, quiçá, nacional. Como ficará demonstrado adiante, esses objetivos se consubstanciarão na oferta de componentes curriculares em Núcleo Comum (NC) e Núcleo Específico (NE), de naturezas obrigatória e optativa (NEOB e NEOP), além de Atividades Complementares (NC). Com carga horária prática ampliada e integrantes do núcleo disciplinar de ACEx (Ações Curriculares de Extensão) do curso, as Oficinas em História Pública (NEOB) foram pensadas para abrigar os saberes dos campos da História, em geral, e da História Pública, especificamente. Nesse espaço, a ideia é que os campos (História e História Pública) interajam e produzam impacto na formação discente e no contato com a sociedade civil, por meio da criação e circulação de produtos sociais e bens culturais na área.

Pelo exposto, fica evidenciado que, vislumbrando a potencialidade formativa do curso que ora se apresenta, o Conselho Diretor da FH-UFG chegou à conclusão de que ambos os graus em História ofertados pela Unidade Acadêmica, Licenciatura e Bacharelado, devem ser capazes de formar discentes aptos a ingressar na pós-graduação lato e stricto sensu (acadêmica e/ou profissional). Todavia, da mesma forma que a Licenciatura prepara graduandos(as) para exercer uma profissão, a de docente em História, o Bacharelado deve oferecer um ofício aos(às) egressos e torná-los(as) aptos(as) ao exercício imediato da profissão de historiador(a), após a formatura, no campo da História Pública.

3 - Objetivos do Curso

Objetivos Gerais

- a. Preparar para a inserção cidadã na sociedade, de modo a contribuir com o desenvolvimento social e cultural do país.
- b. Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva, a articulação entre produção e divulgação do conhecimento histórico, a aprendizagem autônoma, com sólida formação teórica, cultural e ética.
- c. Capacitar para o exercício profissional, de modo socialmente responsável e com vistas ao cumprimento da função social do(a) historiador(a).
- d. Atender à demanda social relativa à oferta do Bacharelado no turno noturno, patrocinando a formação profissional do(a) jovem trabalhador(a) e a formação de profissionais nas áreas de pesquisa e de História Pública.

Objetivos Específicos

- a. Preparar para o exercício da cidadania e qualificar para o trabalho de pesquisador(a) e de historiador(a) público(a).
- b. Oferecer formação teórica consistente para apreender, de forma crítica, os processos sociais e culturais.
- c. Apresentar recursos para o desenvolvimento da pesquisa e da História Pública como meio de produção do conhecimento histórico e de intervenção dinâmica na prática social.
- d. Atender à demanda por produtos histórico- sociais e bens histórico- culturais, fomentando a História Pública comunitária, a divulgação científica e a produção de artigos de consumo histórico que viabilizem a reflexão crítica de grupos permanentemente ampliados.

4 - Perfil do curso

O Curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública, oferecido pela Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, parte da identificação de demandas contemporâneas com relação à elaboração e à difusão do discurso histórico. Preocupa-se especialmente com aquelas oriundas das múltiplas facetas da pesquisa histórica, da História Pública e da História Digital e da atuação de profissionais de História em políticas públicas nas áreas do Patrimônio Cultural, Arquivos e Museus (que envolvem, entre outros, projetos culturais

financiados por editais públicos, Projetos de Memória Institucional, Histórias de Vida). Volta-se, ainda, à divulgação científica na área de História e à produção de conteúdos que tangenciem abordagens históricas.

O curso e sua ênfase se enquadram em uma abordagem ampliada do que se convencionou chamar de História Pública: uma forma de fazer história que busca a interlocução com o público não especializado, produzida e difundida em espaços que se situam além do ambiente escolar. Ancorada socialmente, a História Pública tem a capacidade de responder ao anseio de comunidades que dialogam com o processo de construção do conhecimento, de maneira a permitir que elas possam sofisticar as múltiplas formas de se apropriar do passado, com vistas a exercer seu protagonismo social.

Com base no núcleo específico composto por disciplinas obrigatórias e optativas, bem como por Oficinas dedicadas à História Pública, o curso aliará a formação para pesquisa, característica dos bacharelados em História, e a preparação para o desenvolvimento de modalidades contemporâneas de difusão do conhecimento, tais como: a produção audiovisual e digital; a elaboração de relatórios técnicos no interior de processos de patrimonialização; a promoção e curadoria de exposições museais; a organização, a catalogação e a difusão de documentos e acervos históricos.

Desta forma, o curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública promoverá uma formação expandida, capaz de inserir profissionais nos debates públicos e nos diversos campos profissionais que extrapolam a docência.

5 - Perfil do egresso

Na conclusão dos créditos necessários para tomar-se bacharel em História com ênfase em História Pública, há a expectativa da formação de pesquisadores(as) em História e de historiadores(as) públicos(as), que possam trabalhar em entidades públicas e/ou privadas e/ou continuar seus estudos no plano da pós-graduação lato e stricto sensu, acadêmica ou profissional. Isso posto, a meta é formar profissionais comprometidos social e politicamente com a pesquisa, capazes de repensar constantemente suas práticas.

Em específico, o curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública objetiva formar profissionais aptos(as) a participar, com protagonismo, dos debates acadêmico e público, desenvolver pesquisas históricas, atuar em projetos relacionados a políticas públicas no campo da memória e do patrimônio e dinamizar ações no âmbito da História Pública, da História Digital e da divulgação histórica. Desta forma, o(a) egresso(a) unirá os conhecimentos obtidos na formação geral de um(a) bacharel em História – com aportes teóricos voltados para a pesquisa acadêmica – aos recursos contemporâneos de produção e difusão de interpretações e narrativas históricas. De maneira específica, ao final do curso, o(a) egresso(a) deverá:

- a. compreender a natureza do conhecimento histórico e as práticas essenciais de sua produção e difusão;
- b. problematizar as relações de tempo e espaço nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos;

c. conhecer a operação historiográfica, mobilizando teorias e métodos adequados aos problemas, objetos e eventos estudados;

d. analisar criticamente narrativas historiográficas públicas e/ou acadêmicas;

e. elaborar e implementar projetos dialógicos, considerando as implicações epistemológicas, metodológicas e éticas da prática historiográfica;

f. apreender os conceitos estruturadores e os conteúdos básicos da área de História, buscando a interlocução com outros campos do conhecimento;

g. dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias relacionadas tanto às ações de História Pública como à investigação e à análise das relações sócio-históricas;

h. atuar no âmbito da formulação e da gestão de políticas públicas, assessorando órgãos civis e governamentais em projetos de interesse social;

i. elaborar laudos e pareceres nos campos do Patrimônio Cultural, dos Arquivos e Museus, em consonância às localidades e seus anseios coletivos;

j. compor trajetórias de vida e/ou biográficas de grupos e comunidades populares, em diálogo com o público não especializado;

k. inserir-se como produtor(a)/ mediador(a) nas políticas de preservação do Patrimônio Cultural, atuando em museus, arquivos, acervos, exposições e curadorias variadas;

l. realizar projetos nos campos da Divulgação Histórica e da História Digital;

m. desenvolver pesquisas históricas e ações de História Pública, dominando diferentes práticas voltadas a essas finalidades.

O acompanhamento dos egressos e sua inserção no universo laboral seguirá as diretrizes e práticas que têm orientado as ações da Coordenação de curso nos últimos anos, que, inclusive, resultaram na decisão de reestruturar o Bacharelado em História. Para tanto, as seguintes ações serão realizadas:

a. pesquisas sistematizadas: quantitativas e qualitativas, realizada por meio de enquetes a egressos;

b. acompanhamento de(as) egressos em seus percursos nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da FH-UFG;

c. análise e sistematização de informações disponibilizadas pelo portal Sempre UFG (<https://sempreufg.ufg.br/>), resultado de uma política institucional da UFG, para acompanhar a todos(as) os(as) seus(suas) egressos(as);

d. convites para participação de egressos em atividades acadêmicas da Faculdade de

História, tais como: discussões sobre o campo de atuação dos(as) profissionais da história com formação em história pública, Semana de História, oficinas organizadas pelo LEPEHIS, reuniões com equipes avaliadoras do MEC, rodas de conversas sobre a vida acadêmica, dentre outras ações já desenvolvidas no âmbito da Faculdade.

6 - Estrutura curricular

6.1 - Introdução

Tal como proposta, a matriz do curso estrutura-se em componentes curriculares na forma de Núcleo Comum (NC), de natureza obrigatória; Núcleo Específico (NE), de naturezas obrigatória e optativa (NEOB e NEOP); Núcleo Livre (NL); Atividades Complementares (AC).

No interior da estrutura curricular elaborada, os parâmetros de interdisciplinaridade e de articulação entre teoria e prática são basilares. Por meio deles, os conteúdos expressam e objetivam o perfil profissional anteriormente descrito (ver item 5 deste PPC). Assim mesmo, reiteramos que, entre outras qualidades formativas, o(a) egresso(a) deve assumir o protagonismo dos debates acadêmico e público, tendo sido formado a partir de referências bibliográficas atualizadas. Em razão disso, a estrutura curricular oferece sólida formação intelectual para exercitar a dinâmica entre pesquisa histórica e História Pública. O desenvolvimento curricular promoverá, assim, componentes diversos, como identificado no parágrafo acima. Vivenciados ao longo do curso, os núcleos (NC; NE [NEOB e NEOP]; NL) e as AC integram teoria, prática, ensino, pesquisa, extensão e o trabalho coletivo e interdisciplinar. É, sobretudo, a interdisciplinaridade que capacitará o futuro profissional em História para o rigoroso trato teórico, prático, histórico e metodológico, no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos.

Núcleo Comum de Natureza Obrigatória (NC)

Distribuído ao longo da primeira metade do curso, este Núcleo organiza conteúdos fundamentais para a formação do(a) aluno(a) e é constituído por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios próprios do campo da História. Assim, propicia o domínio dos conhecimentos teórico-epistemológicos e o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as bases de produção e socialização desses conhecimentos. É composto de 21 (vinte e uma) disciplinas de 64 horas cada, perfazendo um total de 1.344 (hum mil, trezentas e quarenta e quatro) horas. Neste Núcleo, não há nenhum caso de pré-requisito ou de co-requisito para cursar as disciplinas.

Componente Curricular	Unidade Acadêmica Responsável	CH Semestral Teórica	CH Semestral Prática	CH PCC	CH Total
1. História Antiga 1	FH	51	13	13	64
2. História Antiga 2	FH	51	13	13	64
3. História Medieval 1	FH	51	13	13	64
4. História Medieval 2	FH	51	13	13	64
5. História Moderna 1	FH	51	13	13	64
6. História Moderna 2	FH	51	13	13	64
7. História	FH	51	13	13	64

Contemporânea 1					
8. História Contemporânea 2	FH	51	13	13	64
9. História das Américas 1	FH	51	13	13	64
10. História das Américas 2	FH	51	13	13	64
11. História das Américas 3	FH	51	13	13	64
12. História do Brasil 1	FH	51	13	13	64
13. História do Brasil 2	FH	51	13	13	64
14. História do Brasil 3	FH	51	13	13	64
15. História do Brasil 4	FH	51	13	13	64
16. História de Goiás	FH	51	13	13	64
17. Teoria e Metodologia da História 1	FH	51	13	13	64
18. Teoria e Metodologia da História 2	FH	51	13	13	64
19. Teoria e Metodologia da História 3	FH	51	13	13	64
20. Pesquisa Histórica	FH	51	13	13	64
21. História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas	FH	51	13	13	64
Carga horária total (NC)	-	1.071	273	273	1.344

Núcleo Específico de Natureza Obrigatória (NEOB)

Distribuído ao longo da segunda metade do curso, este Núcleo é constituído por componentes curriculares do campo da pesquisa em História e da prática em História Pública. Esse conjunto de disciplinas objetiva possibilitar ao(à) aluno(a): os conhecimentos teóricos e práticos, necessários para o pleno exercício profissional, articulando os saberes da História e da História Pública; a iniciação profissional nos diversos campos de atuação do historiador. Destaca-se a oportunidade de o(a) estudante desenvolver projetos de intervenção em História Pública, por meio da prática extensionista. Este Núcleo é composto por 7 (sete) disciplinas, todas elas de 64 horas cada, totalizando 384 (trezentos e oitenta e quatro) horas. Nele, há um caso de pré-requisito: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como pré-requisito Pesquisa Histórica. No entanto, não há nenhum co-requisito para cursar as disciplinas.

Componente Curricular	Unidade Acadêmica Responsável	CH Semestral Teórica	CH Semestral Prática	CH ACEx	CH PCC	CH Total
1. Introdução à História Pública	FH	51	13	-	13	64
2. Oficina em História Pública 1	FH	16	48	64	-	64
3. Oficina em História Pública 2	FH	16	48	64	-	64
4. Oficina em História Pública 3	FH	16	48	64	-	64
5. Oficina em História Pública 4	FH	16	48	64	-	64
6. Oficina em História Pública 5	FH	16	48	64	-	64
7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	FH	32	32	-	-	64
Carga horária total (NEOB)	-	163	285	320	13	448

Núcleo Específico de Natureza Optativa (NEOP)

Voltado à formação específica optativa, este Núcleo constitui o eixo articulador das dimensões teóricas e práticas da formação de iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão em História Pública. Da reflexão crítica sobre a produção e a socialização de conhecimentos na área de História e sobre a realidade observada nos diversos espaços educativos, poderão emergir projetos de ensino, pesquisa e extensão, programas de estudos, proposições de novas abordagens de fontes, metodologias e projetos de História Pública. As escolhas dos componentes curriculares de formação optativa reforça a autonomia discente e aposta no fortalecimento da ênfase em História Pública.

Ao longo de quatro semestres, entre os sete programados, o Bacharelado em História com ênfase em História Pública ofertará disciplinas do NEOP. Para tanto, a cada semestre, a coordenação de curso da FH, em acordo com as outras Unidades envolvidas – conforme o caso –, definirá o elenco de disciplinas optativas, promovendo a divulgação prévia da oferta, para que os(as) alunos(as) façam sua opção e se matriculem na disciplina de seu interesse. Neste Núcleo, não há qualquer caso de pré-requisito ou de co-requisito para cursar as disciplinas.

Formado por um leque de 100 (cem) disciplinas, todas com carga horária de 64 horas, os(as) discentes deverão escolher e cursar obrigatoriamente um número de 5 (cinco), perfazendo uma carga total de 320 (trezentos e vinte) horas. Do total de disciplinas do NEOP, 68 (sessenta e

oito) serão ofertadas pela própria FH e as outras 31 (trinta e uma) por seis Unidades Acadêmicas da UFG: Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Faculdade de Filosofia (FAFIL), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) e Instituto de Estudos Sócioambientais (IESA).

Foram inseridas neste Núcleo disciplinas ofertadas em outros cursos da UFG, de modo que parte de suas vagas pudessem ser reservadas aos(as) discentes do curso de Bacharelado em História, preservando-se os códigos de origem. Para o curso de História, essas seriam todas disciplinas integrantes do NEOP, com carga total de 64 horas. Tais disciplinas dividem-se em dois grupos.

No primeiro grupo, encontram-se 6 (seis) disciplinas ministradas pela FH para os seguintes cursos da FCS: Relações Internacionais (História da África Contemporânea, código FAH1542, optativa; História das Relações Internacionais, código FAH0056, obrigatória; e História das Relações Internacionais II, código FAH0057, obrigatória); Museologia (História e Patrimônio de Goiás, código FAH1689; História e Patrimônio do Brasil, código FAH1687; e História e Patrimônio Mundial, código FAH0073; todas obrigatórias). Nas disciplinas desse grupo, serão reservadas, sempre que solicitado pela Coordenação de curso da FH, para os(as) discentes do curso de Bacharelado em História, até 5 (cinco) vagas em disciplinas do curso de Bacharelado em Museologia e até 20 (vinte) vagas em disciplinas do curso de Relações Internacionais.

No segundo grupo, encontram-se 25 (vinte e cinco) disciplinas ministradas por outras Unidades Acadêmicas da UFG. Passamos a descrever. Da FCS: Antropologia e Patrimônio (código FCS0012), Espaços Museais e Arquitetura de Museus (código FCS0046), Gestão e Avaliação de Museus (código FCS0065), Introdução à Antropologia (código FCS0249), Introdução às Ciências Sociais (código FCS0227), Introdução à Museologia (código FCS0079), Patrimônio Natural, Científico e Tecnológico (código FCS0109), Teorias do Objeto e Estudos de Cultura Material (código FCS0166) e Tópicos de Museologia I: Museologia Aplicada a Acervos (código FCS0180), nelas serão reservadas, sempre que solicitado pela Coordenação de curso de FH, até 5 (cinco) vagas para os(as) discentes do curso de Bacharelado em História, com exceção da disciplina Introdução às Ciências Sociais (código FCS0227), para qual serão reservadas até 4 (quatro) vagas. Da FAFIL: Tópicos de Metafísica (FAF0156), Tópicos de Teoria do Conhecimento (FAF0174), Tópicos de Filosofia da Ciência (FAF0153), Tópicos de Filosofia da Linguagem (FAF0154), Tópicos de Ética (FAF0157), Tópicos de Filosofia Política (FAF0158), Tópicos de Estética e Filosofia da Arte (FAF0160), Tópicos de Feminismo, Relações de Gênero e Étnico-Raciais (FAF0178), Tópicos de Filosofia da História (FAF0159), Tópicos de Filosofia e Direitos Humanos (FAF0179), Tópicos de Filosofia Antiga (FAF0161), Tópicos de Filosofia Medieval (FAF0162), Tópicos de Filosofia Moderna (FAF0163), Tópicos de Filosofia Contemporânea (FAF0164), Tópicos de Filosofia Oriental (FAF0180), Tópicos de Filosofia Africana (FAF0181), Tópicos de Filosofia Latino-Americana (FAF0182), Tópicos de Ensino de Filosofia (FAF0177), disciplinas em que serão reservadas, sempre que solicitado pela Coordenação de curso de FH, até 5 (cinco) vagas para os(as) discentes do curso de História. FL: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS – código FAL0214), disciplina em que serão reservadas, sempre que solicitado pela Coordenação de curso da FH e que haja turma com disponibilidade de docente da FL, até 3 (três) vagas para os(as) discentes do curso de Bacharelado em História. Da FIC: Introdução à Fotografia (código FIC0610) e Mídias Sociais (código FIC0511), nelas serão reservadas, sempre que solicitado pela Coordenação de curso da FH, até 5 (cinco) vagas para os(as) discentes do curso de Bacharelado em História. IESA: Fundamentos geográficos para o ensino de História (código IEA0246), em que serão reservadas,

sempre que solicitado pela Coordenação de curso da FH, até 20 (vinte) vagas para os(as) discentes do curso de Bacharelado em História.

Componente Curricular	Unidade Acadêmica Responsável	CH Semestral Teórica	CH Semestral Prática	CH PCC	CH Total
1. A ditadura civil-militar vai ao cinema: temas, tensões e abordagens (Brasil - 1964-1985)	FH	51	13	13	64
2. A morte, o morto e o morrer nas sociedades clássicas	FH	51	13	13	64
3. Antropologia e Patrimônio	FCS	64	-	-	64
4. Culturas Fronteiras e Identidades	FH	51	13	13	64
5. Didática da História	FH	15	49	49	64
6. Espaços Museais e Arquitetura de Museus	FCS	64	-	-	64
7. Fundamentos geográficos para o ensino de história	IESA	51	13	13	64
8. Gênero, Poder e Erótica na Antiguidade Clássica	FH	51	13	13	64
9. Gestão e avaliação de museus	FCS	48	16	-	64
10. História Cultural	FH	51	13	13	64
11. História da África Contemporânea	FH	51	13	13	64
12. História da Arte	FH	51	13	13	64
13. História da Arte Brasileira	FH	51	13	13	64
14. História da Escravidão	FH	51	13	13	64
15. História da Escrita e da Leitura	FH	51	13	13	64
16. História das Ciências	FH	51	13	13	64
17. História das Relações Internacionais	FH	64	-	-	64
18. História das Relações Internacionais II	FH	64	-	-	64
19. História das Tecnologias Digitais	FH	51	13	13	64
20. História Digital	FH	51	13	13	64

21. História do Brasil do Tempo Presente	FH	51	13	13	64
22. História do Tempo Presente	FH	51	13	13	64
23. História e Arquivos	FH	51	13	13	64
24. História e Cidade	FH	51	13	13	64
25. História e Cinema	FH	51	13	13	64
26. História e Imaginários Sociais	FH	51	13	13	64
27. História e Inteligência Artificial	FH	51	13	13	64
28. História e Interculturalidades	FH	51	13	13	64
29. História e Literatura	FH	51	13	13	64
30. História e Memória	FH	51	13	13	64
31. História e Narrativas Audiovisuais	FH	51	13	13	64
32. História e Narrativas Públicas	FH	51	13	13	64
33. História e Patrimônio de Goiás	FH	51	13	13	64
34. História e Patrimônio do Brasil	FH	51	13	13	64
35. História e Patrimônio Mundial	FH	64	-	-	64
36. História e Quadrinhos	FH	51	13	13	64
37. História e Relações de Gênero	FH	51	13	13	64
38. História e Religião no Mundo Medieval	FH	51	13	13	64
39. História e Sexualidades	FH	51	13	13	64
40. História e Temporalidades	FH	51	13	13	64
41. História Econômica	FH	51	13	13	64
42. História Ibérica Medieval	FH	51	13	13	64
43. História Indígena	FH	51	13	13	64
44. História Intelectual e das Ideias	FH	51	13	13	64
45. História Oral	FH	51	13	13	64
46. História Política	FH	51	13	13	64
47. História Pública Digital	FH	51	13	13	64

48. História Pública e Audiovisual	FH	51	13	13	64
49. História Pública e Ensino de História	FH	51	13	13	64
50. História Social: Trabalho e Movimentos Sociais	FH	51	13	13	64
51. História Visual	FH	51	13	13	64
52. História, Cinema e Gênero	FH	51	13	13	64
53. História, Política e Cultura nas Américas	FH	51	13	13	64
54. Historiografia Brasileira	FH	51	13	13	64
55. Imaginário, Poder e Religiosidade no Mundo Antigo	FH	51	13	13	64
56. Introdução à Antropologia	FCS	64	-	-	64
57. Introdução à Fotografia	FIC	32	32	-	64
58. Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	FL	-	64	-	64
59. Introdução à Museologia	FCS	64	-	-	64
60. Introdução às Ciências Sociais	FCS	64	-	-	64
61. Linguagens, Leituras e Produção de Textos	FH	51	13	13	64
62. Memória e Arqueologia no Mediterrâneo Romano	FH	51	13	13	64
63. Mídias Sociais	FIC	32	32	-	64
64. Mito e Poder no Mundo Antigo	FH	51	13	13	64
65. O Império Romano em Perspectiva: Analisando Documentos Textuais e Arqueológicos	FH	51	13	13	64
66. Oriente Próximo na Antiguidade: Mesopotâmia e Egito	FH	51	13	13	64
67. Paleografia	FH	51	13	13	64
68. Patrimônio Histórico e Cultural	FH	51	13	13	64
69. Patrimônio Natural, Científico e Tecnológico	FCS	64	-	-	64
70. Pesquisa Histórica 2	FH	51	13	13	64
71. Religião e Magia na	FH	51	13	13	64

Antiguidade Clássica					
72. Repensando a História Antiga: Análise Documental e Reflexões Teóricas	FH	51	13	13	64
73. Teorias do Objeto e Estudos de Cultura Material	FCS	64	-	-	64
74. Tópicos de Ensino de Filosofia	FAFIL	64	-	-	64
75. Tópicos de Estética e Filosofia da Arte	FAFIL	64	-	-	64
76. Tópicos de Ética	FAFIL	64	-	-	64
77. Tópicos de Feminismo, Relações de Gênero e Étnico-Raciais	FAFIL	64	-	-	64
78. Tópicos de Filosofia Africana	FAFIL	64	-	-	64
79. Tópicos de Filosofia Antiga	FAFIL	64	-	-	64
80. Tópicos de Filosofia Contemporânea	FAFIL	64	-	-	64
81. Tópicos de Filosofia da Ciência	FAFIL	64	-	-	64
82. Tópicos de Filosofia da História	FAFIL	64	-	-	64
83. Tópicos de Filosofia da Linguagem	FAFIL	64	-	-	64
84. Tópicos de Filosofia e Direitos Humanos	FAFIL	64	-	-	64
85. Tópicos de Filosofia Latino-Americana	FAFIL	64	-	-	64
86. Tópicos de Filosofia Medieval	FAFIL	64	-	-	64
87. Tópicos de Filosofia Moderna	FAFIL	64	-	-	64
88. Tópicos de Filosofia Oriental	FAFIL	64	-	-	64
89. Tópicos de Filosofia Política	FAFIL	64	-	-	64
90. Tópicos de Metafísica	FAFIL	64	-	-	64
91. Tópicos de Teoria do Conhecimento	FAFIL	64	-	-	64
92. Tópicos de História do Brasil do Tempo Presente e o	FH	51	13	13	64

Audiovisual					
93. Tópicos de Museologia I: Museologia Aplicada a Acervos	FCS	32	32	-	64
94. Tópicos Especiais em História Medieval	FH	51	13	13	64
95. Tópicos Especiais em História Pública	FH	51	13	13	64
96. Tópicos Fundamentais em Escrita e Divulgação Científica em História Pública	FH	51	13	13	64
97. Tópicos Fundamentais em História Pública Comunitária	FH	51	13	13	64
98. Tópicos Fundamentais em História Pública, Audiovisual e História Digital	FH	51	13	13	64
99. Tópicos Fundamentais em História Pública, Comunidades e Grupos Minorizados	FH	51	13	13	64
100. Um olhar sobre a história de Roma: formação e desagregação de um Império	FH	51	13	13	64
Carga Horária Total (NEOP)*	-	-	-	-**	320

* Correspondente a cinco disciplinas obrigatórias, conforme escolha dos(as) discentes.

** Tendo-se em vista que PCC é optativa para bacharelados, este PPC não estabelece nenhuma obrigatoriedade para que os(as) discentes cursem um número mínimo de disciplinas de NEOP que ofereçam esse tipo de carga horária.

Atividades práticas em disciplinas de NC, NEOP e NEOF

A prática em um Bacharelado em História com ênfase em História Pública é o conjunto de atividades formativas teórico-práticas em que se problematizam, ao longo de todo o curso, as questões pertinentes ao ofício de historiar. Para atender à perspectiva de integração entre os processos de produção e socialização do conhecimento, este PPC reitera a incorporação da prática de pesquisa e do fazer História Pública nas disciplinas de Núcleo Comum e de Núcleo Específico Optativo (a carga horária prática em disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório segue outros critérios), como um momento particular de sua dinâmica. Com isso, objetiva-se aproximar e articular o aprendizado dos conteúdos básicos e a prática profissional do(a) bacharel em História. Assim, a carga horária prática deve ser dinamizada com atividades que contemplem o objetivo exposto. Uma possibilidade de trabalho prático em disciplinas de NC e NEOP é o

exercício de reflexão sobre as diferentes linguagens que atravessam uma fonte histórica. É possível explorar fontes em suas possibilidades para a pesquisa em História e para o fazer História Pública.

Assim, este PPC propõe que, nas disciplinas de 64 horas aula, ofertadas pela Faculdade de História e integradas ao Núcleo Comum Obrigatório e ao Núcleo Específico Optativo, 13 (treze) horas aula sejam dedicadas à prática do(a) bacharel em História com ênfase em História Pública, combinando os conteúdos oferecidos com o exercício de reflexão, elaboração e socialização do conhecimento em diferentes espaços. A exceção é a disciplina Didática da História, que oferece 49 horas de atividades práticas.

Quanto às disciplinas de NEOB, a carga horária prática de Introdução à História Pública segue a lógica das disciplinas de Núcleo Comum, 13 (treze) horas aula dedicadas à prática do(a) bacharel em História com ênfase em História Pública, combinando os conteúdos oferecidos com o exercício de reflexão, elaboração e socialização do conhecimento em História Pública. Com relação às disciplinas Pesquisa Histórica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a carga horária prática se volta, respectivamente, para a elaboração do projeto de pesquisa, objetivo central da primeira unidade curricular, e para o desenvolvimento do TCC, foco da segunda disciplina.

Na maioria dessas disciplinas, a carga horária prática está organizada como PCC, nos termos apresentados no item "10 - Política e gestão de prática como componente curricular - PCC". Conforme detalharemos neste item, a opção pela oferta de PCC, não obrigatória a bacharelados, busca um diálogo positivo entre a oferta dos graus de Bacharelado e de Licenciatura em História oferecidos pela FH-UFG.

Atividades práticas como Atividades Curriculares de Extensão em disciplinas de NEOB (NEOB-ACEx)

A carga horária prática das disciplinas de Oficina em História Pública 1, 2, 3, 4 e 5 difere das do item anterior. Integrantes do NEOB do curso, essas disciplinas contêm carga horária de ACEx, a ser dinamizada no interior de propostas de extensão. Com foco temático, as referidas propostas de extensão devem consolidar a base para cada uma das disciplinas, conforme exposto em item específico sobre a curricularização da extensão no âmbito deste PPC.

Núcleo Livre (NL)

Este núcleo constitui-se no conjunto de conteúdos que objetivam ampliar e diversificar a formação do estudante; promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante; viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG. É formado por duas disciplinas, com carga de 64 horas cada (totalizando 128 horas), que poderão ser escolhidas e cursadas pelos(as) discentes a qualquer momento ao longo dos sete semestres do curso, inclusive nos períodos de oferta de cursos de inverno ou verão. De toda forma, na sugestão de fluxo curricular, reservou-se espaço

para essas disciplinas nos sexto e sétimo períodos.

Componente curricular	Carga horária
Núcleo Livre 1	64
Núcleo Livre 2	64
Carga horária total (NL)	128

Quadro resumo da carga horária

Componentes Curriculares	Carga Horária	Porcentual
Núcleo Comum (NC)	1.344	55,08%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOB)	448	18,36%
Núcleo Específico Obrigatório com carga horária de Atividades Curriculares de Extensão (NEOB-ACEEx)	320*	13,11%*
Núcleo Específico Optativo (NEOP)	320	13,11%
Núcleo Livre (NL)	128	5,25%
Atividades Complementares (AC)	200	8,20%
Carga Horária Total (CHT)	2.440	-

* Carga horária meramente demonstrativa, já computada no total do item acima.

Sugestão de fluxo curricular

Primeiro Período	Segundo Período	Terceiro Período
História Antiga 1 (NC)	História Antiga 2 (NC)	História Moderna 1 (NC)
História Medieval 1 (NC)	História Medieval 2 (NC)	História do Brasil 3 (NC)
História do Brasil 1 (NC)	História do Brasil 2 (NC)	História Contemporânea 1 (NC)
Teoria e Metodologia da História 1 (NC)	História das Américas 1 (NC)	Teoria e Metodologia da História 2 (NC)
Disciplina Optativa 1 (NEOP)	Introdução à História Pública (NEOB)	Oficina em História Pública 1 (NEOB-ACEEx)

Quarto Período	Quinto Período	Sexto Período
História Moderna 2 (NC)	História Contemporânea 2 (NC)	Pesquisa Histórica (NC)
História das Américas 2 (NC)	História das Américas 3 (NC)	Disciplina Optativa 3 (NEOP)
História do Brasil 4 (NC)	História de Goiás (NC)	Disciplina Optativa 4 (NEOP)
Teoria e Metodologia da História 3 (NC)	Disciplina Optativa 2 (NEOP)	Núcleo Livre 1 (NL)
Oficina em História Pública 2 (NEOB-ACEEx)	Oficina em História Pública 3 (NEOB-ACEEx)	Oficina em História Pública 4 (NEOB-ACEEx)

Sétimo Período	Legenda
História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas (NC)	NC: Núcleo Comum
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (NEOB)	NEOB: Núcleo Específico Obrigatório
Disciplina Optativa 5 (NEOP)	NEOB-ACEEx: Núcleo Específico Obrigatório com carga horária de Atividades Curriculares de Extensão
Núcleo Livre 2 (NL)	NEOP: Núcleo Específico Optativo
Oficina em História Pública 5 (NEOB-ACEEx)	NL: Núcleo Livre

6.2 - Matriz curricular

HISTÓRIA | Goiânia | Presencial - 2025/1 | Noturno

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
1 Período											
001	HISTÓRIA ANTIGA 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
002	HISTÓRIA DO BRASIL 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
003	HISTÓRIA MEDIEVAL 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
004	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
2 Período											
005	HISTÓRIA ANTIGA 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
006	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
007	HISTÓRIA DO BRASIL 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
008	HISTÓRIA MEDIEVAL 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
009	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Obrigatória
3 Período											

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
010	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
011	HISTÓRIA DO BRASIL 3	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
012	HISTÓRIA MODERNA 1	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
013	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 1	FH	16	48	0	0	64	64		Específico	Obrigatória
014	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
4 Período											
015	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
016	HISTÓRIA DO BRASIL 4	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
017	HISTÓRIA MODERNA 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
018	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 2	FH	16	48	0	0	64	64		Específico	Obrigatória
019	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
5 Período											

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
020	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
021	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
022	HISTÓRIA DE GOIÁS	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
023	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 3	FH	16	48	0	0	64	64		Específico	Obrigatória
6 Período											
024	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 4	FH	16	48	0	0	64	64		Específico	Obrigatória
025	PESQUISA HISTÓRICA	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
7 Período											
026	HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS	FH	51	13	13	0	0	64		Comum	Obrigatória
027	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 5	FH	16	48	0	0	64	64		Específico	Obrigatória
028	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	FH	32	32	0	0	0	64		Específico	Obrigatória
Optativas											

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
029	A DITADURA CIVIL-MILITAR VAI AO CINEMA: TEMAS, TENSÕES E ABORDAGENS (BRASIL -1964-1985)	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
030	A MORTE, O MORTO E O MORRER NAS SOCIEDADES CLÁSSICAS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
031	ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO	FCS	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
032	CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
033	DIDÁTICA DA HISTÓRIA	FH	15	49	49	0	0	64		Específico	Optativa
034	ESPAÇOS MUSEAIS E ARQUITETURA DE MUSEUS	FCS	48	16	0	0	0	64		Específico	Optativa
035	FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	IESA	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
036	GÊNERO, PODER E ERÓTICA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
037	GESTÃO E AVALIAÇÃO DE MUSEUS	FCS	48	16	0	0	0	64		Específico	Optativa
038	HISTÓRIA AMBIENTAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
039	HISTÓRIA CULTURAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
040	HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
041	HISTÓRIA DA ARTE	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
042	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
043	HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
044	HISTÓRIA DA ESCRITA E DA LEITURA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
045	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
046	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	FH	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
047	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	FH	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
048	HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
049	HISTÓRIA DIGITAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
050	HISTÓRIA DO BRASIL DO TEMPO PRESENTE	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
051	HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
052	HISTÓRIA E ARQUIVOS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
053	HISTÓRIA E CIDADE	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
054	HISTÓRIA E CINEMA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
055	HISTÓRIA E IMAGINÁRIOS SOCIAIS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
056	HISTÓRIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
057	HISTÓRIA E INTERCULTURALIDADES	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
058	HISTÓRIA E LITERATURA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
059	HISTÓRIA E MEMÓRIA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
060	HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
061	HISTÓRIA E NARRATIVAS PÚBLICAS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
062	HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE GOIÁS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
063	HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO BRASIL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
064	HISTÓRIA E PATRIMÔNIO MUNDIAL	FH	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
065	HISTÓRIA E QUADRINHOS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
066	HISTÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
067	HISTÓRIA E RELIGIÃO NO MUNDO MEDIEVAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
068	HISTÓRIA E SEXUALIDADES	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
069	HISTÓRIA E TEMPORALIDADES	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
070	HISTÓRIA ECONÔMICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
071	HISTÓRIA IBÉRICA MEDIEVAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
072	HISTÓRIA INDÍGENA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
073	HISTÓRIA INTELLECTUAL E DAS IDEIAS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
074	HISTÓRIA ORAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
075	HISTÓRIA POLÍTICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
076	HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL	FH	13	51	13	0	0	64		Específico	Optativa
077	HISTÓRIA PÚBLICA E AUDIOVISUAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
078	HISTÓRIA PÚBLICA E ENSINO DE HISTÓRIA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
079	HISTÓRIA SOCIAL: TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
080	HISTÓRIA VISUAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
081	HISTÓRIA, CINEMA E GÊNERO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
082	HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA NAS AMÉRICAS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
083	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
084	IMAGINÁRIO, PODER E RELIGIOSIDADE NO MUNDO ANTIGO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
085	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	FCS	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
086	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	FIC	32	32	0	0	0	64		Específico	Optativa
087	INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	FL	0	64	0	0	0	64		Específico	Optativa
088	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	FCS	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
089	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	FCS	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
090	LINGUAGENS, LEITURAS E PRODUÇÃO DE TEXTOS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
091	MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA NO MEDITERRÂNEO ROMANO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
092	MÍDIAS SOCIAIS	FIC	32	32	0	0	0	64		Específico	Optativa
093	MITO E PODER NO MUNDO ANTIGO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
094	O IMPÉRIO ROMANO EM PERSPECTIVA: ANALISANDO DOCUMENTOS TEXTUAIS E ARQUEOLÓGICOS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
095	ORIENTE PRÓXIMO NA ANTIGUIDADE: MESOPOTÂMIA E EGITO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
096	PALEOGRAFIA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
097	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
098	PATRIMÔNIO NATURAL, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	FCS	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
099	PESQUISA HISTÓRICA 2	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
100	RELIGIÃO E MAGIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
101	REPENSANDO A HISTÓRIA ANTIGA: ANÁLISE DOCUMENTAL E REFLEXÕES TEÓRICAS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
102	TEORIAS DO OBJETO E ESTUDOS DE CULTURA MATERIAL	FCS	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
103	TÓPICOS DE ENSINO DE FILOSOFIA ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
104	TÓPICOS DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
105	TÓPICOS DE ÉTICA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
106	TÓPICOS DE FILOSOFIA AFRICANA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
107	TÓPICOS DE FILOSOFIA ANTIGA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
108	TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
109	TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
110	TÓPICOS DE FILOSOFIA DA HISTÓRIA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
111	TÓPICOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
112	TÓPICOS DE FILOSOFIA DOS DIREITOS HUMANOS ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
113	TÓPICOS DE FILOSOFIA LATINO-AMERICANA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
114	TÓPICOS DE FILOSOFIA MEDIEVAL ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
115	TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA ^{tv}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
116	TÓPICOS DE FILOSOFIA ORIENTAL ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
117	TÓPICOS DE FILOSOFIA POLÍTICA ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
118	TÓPICOS DE FILOSOFIA, FEMINISMO, RELAÇÕES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
119	TÓPICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL DO TEMPO PRESENTE E O AUDIOVISUAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
120	TÓPICOS DE METAFÍSICA ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
121	TÓPICOS DE MUSEOLOGIA I ^{IV}	FCS	32	32	0	0	0	64		Específico	Optativa
122	TÓPICOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO ^{IV}	FAFIL	64	0	0	0	0	64		Específico	Optativa
123	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
124	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
125	TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM ESCRITA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA PÚBLICA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acex*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
126	TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA COMUNITÁRIA	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
127	TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA, AUDIOVISUAL E HISTÓRIA DIGITAL	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
128	TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA, COMUNIDADES E GRUPOS MINORIZADOS	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa
129	UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DE ROMA: FORMAÇÃO E DESAGREGAÇÃO DE UM IMPÉRIO	FH	51	13	13	0	0	64		Específico	Optativa

* Essa carga horária não se soma à carga horária total do componente.

tv Componente com tema variado

Quadro resumo de carga horária

Composição Curricular	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum (NC)	1344	55,08%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOb)	448	18,36%

Composição Curricular	Carga horária	Percentual
Núcleo Específico Optativo (NEOp)	320	13,11%
Núcleo Livre (NL)	128	5,25%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Ação de Extensão	0	0%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular	320	13,11%
Prática como Componente Curricular	286	11,72%
Atividades Complementares (AC)	200	8,2%
Carga Horária Total (CHT)	2440	100%

Sugestão de fluxo curricular, por período



2º	HISTÓRIA DO BRASIL 2	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA	HISTÓRIA MEDIEVAL 2	HISTÓRIA ANTIGA 2
	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1			
3º	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2	HISTÓRIA DO BRASIL 3	HISTÓRIA MODERNA 1	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1
	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 1			
4º	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2	HISTÓRIA DO BRASIL 4	HISTÓRIA MODERNA 2	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 2
	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3			
5º	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 3	HISTÓRIA DE GOIÁS
	Optativa 2			

6°	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 4	PESQUISA HISTÓRICA	NL 1	Optativa 3
	Optativa 4			
7°	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS	OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 5	NL 2
	Optativa 5			

6.3 - Tabela de equivalência

HISTÓRIA - Goiânia - Presencial - BACHARELADO - 2015/1- Matutino

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0134 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h	HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h E
FAH0147 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h	HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h E
FAH0135 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h	HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h E
FAH0148 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h	HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h E
FAH0154 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h	HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h E
FAH0164 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h	HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h E
FAH0156 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h E
FAH0165 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h E
FAH0136 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h E
FAH0149 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h E
FAH0155 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h E
FAH0137 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h E
FAH0150 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h E
FAH0157 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h E
FAH0166 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h
FAH0167 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h	HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h E
FAH0138 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h E
FAH0151 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0158 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h E
FAH0171 - MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h	PESQUISA HISTÓRICA - 64h E
FAH0170 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 64h	HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS - 64h E
FAH0180 - MONOGRAFIA - 64h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 64h E
FAH0183 - CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h	CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h E
FAH0182 - HISTÓRIA DA ARTE - 64h	HISTÓRIA DA ARTE - 64h E
FAH0175 - HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA - 64h	HISTÓRIA INDÍGENA - 64h E
FAH0176 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h E
FAH0168 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 64h	FCS0249 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 64h E
FAH0177 - MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h	PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h E

HISTÓRIA - Goiânia - Presencial - BACHARELADO - 2015/1- Noturno

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0134 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h	HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h E
FAH0147 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h	HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h E
FAH0135 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h	HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h E
FAH0148 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h	HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h E
FAH0154 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h	HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h E
FAH0164 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h	HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h E
FAH0156 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0165 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h E
FAH0136 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h E
FAH0149 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h E
FAH0155 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h
FAH0137 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h E
FAH0150 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h E
FAH0157 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h E
FAH0166 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h E
FAH0167 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h	HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h E
FAH0138 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h E
FAH0151 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h E
FAH0158 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h E
FAH0171 - MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h	PESQUISA HISTÓRICA - 64h E
FAH0170 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 64h	HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS - 64h E
FAH0180 - MONOGRAFIA - 64h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 64h E
FAH0183 - CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h	CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h E
FAH0182 - HISTÓRIA DA ARTE - 64h	HISTÓRIA DA ARTE - 64h E
FAH0175 - HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA - 64h	HISTÓRIA INDÍGENA - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0176 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h E
FAH0168 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 64h	FCS0249 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 64h E
FAH0177 - MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h	PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h E

HISTÓRIA - Goiânia - Presencial - BACHARELADO - 2005/1- Noturno

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0027 - ESPECÍFICA 8 - TÉCNICAS E PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h	PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h E
FAH0037 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h	HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h E
FAH0038 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h	HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h E
FAH0042 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h E
FAH0044 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h E
FAH0060 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h E
FAH0061 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h	E HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h E
FAH0062 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h E
FAH0063 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h	HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h E
FAH0074 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h	HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h E
FAH0075 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h	HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h E
FAH0077 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h	HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h E
FAH0078 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h	HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h E
FAH0124 - TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h	PESQUISA HISTÓRICA - 64h E
FAH0126 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
FAH0127 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h E
FAH0128 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h E

HISTÓRIA - Goiânia - Presencial - BACHARELADO - 2025/1 - Noturno

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA - 64h	FAH0144 - HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA - 64h E
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA - 64h	FAH0355 - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA - 64h OU FAH0257 - HISTÓRIA PÚBLICA - 64h OU FAH0315 - HISTÓRIA PÚBLICA - 64h OU
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE GOIÁS - 64h	FAH0071 - HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE GOIÁS - 64h E
CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h	FAH0183 - CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h OU FAH0300 - CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES - 64h OU FAH0185 - CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES 1 - 64h E
DIDÁTICA DA HISTÓRIA - 64h	FAH0173 - DIDÁTICA DA HISTÓRIA - 64h OU FAH0243 - DIDÁTICA DA HISTÓRIA - 64h OU FAH0281 - DIDÁTICA DA HISTÓRIA - 64h OU
A DITADURA CIVIL-MILITAR VAI AO CINEMA: TEMAS, TENSÕES E ABORDAGENS (BRASIL -1964-1985) - 64h	FAH0333 - A DITADURA CIVIL-MILITAR VAI AO CINEMA: TEMAS, TENSÕES E ABORDAGENS (BRASIL, 1964-1985) - 32h
HISTÓRIA AMBIENTAL - 64h	FAH0270 - HISTÓRIA AMBIENTAL - 64h OU FAH0131 - UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA AMBIENTAL - 64h
HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h	FAH0037 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h OU FAH0134 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h OU FAH0227 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h OU FAH0339 - HISTÓRIA ANTIGA 1 - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h	FAH0038 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h OU FAH0147 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h OU FAH0231 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h OU FAH0262 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h OU FAH0346 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h OU FAH0351 - HISTÓRIA ANTIGA 2 - 64h E
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h	FAH0041 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h OU FAH0042 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h OU FAH0156 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h OU FAH0235 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h OU FAH0268 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h OU FAH0356 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 64h E
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h	FAH0043 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h OU FAH0044 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h OU FAH0165 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h OU FAH0244 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h OU FAH0278 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2 - 64h E
HISTÓRIA DA ARTE - 64h	FAH0182 - HISTÓRIA DA ARTE - 64h OU FAH0273 - HISTÓRIA DA ARTE - 64h E
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA - 64h	FAH0051 - HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA - 64h OU FAH0282 - HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA - 64h E
HISTÓRIA CULTURAL - 64h	FAH0317 - HISTÓRIA CULTURAL - 64h E
HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h	FAH0058 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h OU FAH0059 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h OU FAH0167 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h OU FAH0246 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h OU FAH0280 - HISTÓRIA DE GOIÁS - 64h E
HISTÓRIA DIGITAL - 64h	FAH0256 - HISTÓRIA DIGITAL - 64h OU FAH0290 - HISTÓRIA DIGITAL - 64h E
HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE - 64h	FAH0302 - HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE - 64h E
HISTÓRIA E CIDADE - 64h	FAH0299 - HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL - 64h OU FAH0116 - PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL - 64h E
HISTÓRIA ORAL - 64h	FAH0313 - HISTÓRIA ORAL - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS - 64h	FAH0255 - HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS - 64h OU FAH0289 - HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS - 64h E
HISTÓRIA SOCIAL: TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS - 64h	FAH0318 - HISTÓRIA SOCIAL - 64h E
HISTÓRIA DO BRASIL DO TEMPO PRESENTE - 64h	FAH0292 - HISTÓRIA DO BRASIL DO TEMPO PRESENTE - 64h E
HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h	FAH0136 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h OU FAH0233 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h OU FAH0265 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h OU FAH0347 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1 - 64h E
HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h	FAH0149 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h OU FAH0239 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h OU FAH0276 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2 - 64h E
HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h	FAH0155 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h OU FAH0245 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h OU FAH0279 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3 - 64h E
HISTÓRIA ECONÔMICA - 64h	FAH0311 - HISTÓRIA ECONÔMICA - 64h E
HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS - 64h	FAH0250 - HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS - 64h OU FAH0286 - HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS - 64h OU FAH0170 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 64h OU FAH0067 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS - 64h
HISTÓRIA E MEMÓRIA - 64h	FAH0294 - HISTÓRIA E MEMÓRIA - 64h E
HISTÓRIA E CINEMA - 64h	FAH0066 - HISTÓRIA E CINEMA - 64h OU FAH0304 - HISTÓRIA E CINEMA - 64h E
HISTÓRIA E LITERATURA - 64h	FAH0305 - HISTÓRIA E LITERATURA - 64h E
HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h	FAH0060 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h OU FAH0137 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h OU FAH0228 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h OU FAH0340 - HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 64h E
HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h	FAH0061 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h OU FAH0150 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h OU FAH0232 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h OU FAH0264 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h OU FAH0348 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h OU FAH0353 - HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h	FAH0062 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h OU FAH0157 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h OU FAH0236 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h OU FAH0267 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h OU FAH0357 - HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 64h E
HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h	FAH0063 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h OU FAH0166 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h OU FAH0240 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h OU FAH0274 - HISTÓRIA DO BRASIL 4 - 64h OU FAH0153 - HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO - 64h E
HISTÓRIA INDÍGENA - 64h	FAH0175 - HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA - 64h OU FAH0295 - HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA - 64h E
HISTÓRIA E IMAGINÁRIOS SOCIAIS - 64h	FAH0301 - HISTÓRIA E IMAGINÁRIOS SOCIAIS - 64h OU FAH0169 - MEMÓRIA, IDENTIDADES E IMAGINÁRIOS SOCIAIS - 64h E
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h	FAH0080 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h OU FAH0176 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h OU FAH0293 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - 64h E
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 64h	FAH0180 - MONOGRAFIA - 64h E
PESQUISA HISTÓRICA - 64h	FAH0171 - MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h OU FAH0104 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA - 64h OU FAH0248 - PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h OU FAH0283 - PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h OU FAH0124 - TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA 1 - 64h E
PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h	FAH0027 - ESPECÍFICA 8 - TÉCNICAS E PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h OU FAH0177 - MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h OU FAH0297 - PESQUISA HISTÓRICA 2 - 64h E
HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO - 64h	FAH0285 - HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO - 64h E
HISTÓRIA POLÍTICA - 64h	FAH0314 - HISTÓRIA POLÍTICA - 64h E
HISTÓRIA INTELLECTUAL E DAS IDEIAS - 64h	FAH0296 - HISTÓRIA INTELLECTUAL E DAS IDEIAS - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
HISTÓRIA E INTERCULTURALIDADES - 64h	FAH0298 - HISTÓRIA E INTERCULTURALIDADES - 64h E
HISTÓRIA E TEMPORALIDADES - 64h	FAH0310 - HISTÓRIA E TEMPORALIDADES - 64h E
HISTÓRIA VISUAL - 64h	FAH0319 - HISTÓRIA VISUAL - 64h E
HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA NAS AMÉRICAS - 64h	FAH0316 - HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA NAS AMÉRICAS - 64h E
HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h	FAH0074 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h OU FAH0135 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h OU FAH0229 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h OU FAH0341 - HISTÓRIA MEDIEVAL 1 - 64h E
HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h	FAH0075 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h OU FAH0148 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h OU FAH0234 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h OU FAH0263 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h OU FAH0349 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h OU FAH0354 - HISTÓRIA MEDIEVAL 2 - 64h E
HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS - 64h	FAH0070 - HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS - 64h OU FAH0306 - HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS - 64h E
MITO E PODER NO MUNDO ANTIGO - 64h	FAH0325 - MITO E PODER NO MUNDO ANTIGO - 64h E
RELIGIÃO E MAGIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA - 64h	FAH0323 - RELIGIÃO E MAGIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA - 64h E
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA - 64h	FAH0257 - HISTÓRIA PÚBLICA - 64h OU FAH0315 - HISTÓRIA PÚBLICA - 64h E
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL - 64h	FAH0320 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL - 64h OU FAH0345 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL - 64h E
HISTÓRIA IBÉRICA MEDIEVAL - 64h	FAH0312 - HISTÓRIA IBÉRICA MEDIEVAL - 64h E
HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h	FAH0077 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h OU FAH0154 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h OU FAH0237 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h OU FAH0266 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h OU FAH0358 - HISTÓRIA MODERNA 1 - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h	FAH0078 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h OU FAH0164 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h OU FAH0241 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h OU FAH0277 - HISTÓRIA MODERNA 2 - 64h E
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h	FAH0126 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h OU FAH0138 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h OU FAH0230 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h OU FAH0342 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1 - 64h E
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h	FAH0127 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h OU FAH0151 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h OU FAH0238 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h OU FAH0242 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h OU FAH0269 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2 - 64h E
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h	FAH0128 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h OU FAH0158 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h OU FAH0275 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3 - 64h E
HISTÓRIA E ARQUIVOS - 64h	FAH0303 - HISTÓRIA E ARQUIVOS - 64h E
HISTÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO - 64h	FAH0307 - HISTÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO - 64h E
HISTÓRIA E SEXUALIDADES - 64h	FAH0309 - HISTÓRIA E SEXUALIDADES - 64h E
IMAGINÁRIO, PODER E RELIGIOSIDADE NO MUNDO ANTIGO - 64h	FAH0084 - IMAGINÁRIO, PODER E RELIGIOSIDADE NO MUNDO ANTIGO - 64h OU FAH0338 - IMAGINÁRIO, PODER E RELIGIOSIDADE NO MUNDO ANTIGO - 64h E
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO BRASIL - 64h	FAH0072 - HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO BRASIL - 64h E
HISTÓRIA E RELIGIÃO NO MUNDO MEDIEVAL - 64h	FAH0308 - HISTÓRIA E RELIGIÃO NO MUNDO MEDIEVAL - 64h E
LINGUAGENS, LEITURAS E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 64h	FAH0253 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM HISTÓRIA - 64h E

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA NO MEDITERRÂNEO ROMANO - 64h	FAH0199 - MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA DA MORTE NO MEDITERRÂNEO ROMANO - 64h OU FAH0192 - MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA NO MEDITERRÂNEO ROMANO - 64h OU FAH0193 - MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA NO MEDITERRÂNEO ROMANO - 64h OU FAH0350 - MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA NO MEDITERRÂNEO ROMANO - 64h E
REPENSANDO A HISTÓRIA ANTIGA: ANÁLISE DOCUMENTAL E REFLEXÕES TEÓRICAS - 64h	FAH0119 - REPENSANDO A HISTÓRIA ANTIGA: ANÁL. DOC. REF. TEO. - 64h E
HISTÓRIA E QUADRINHOS - 64h	FAH0261 - HISTÓRIA GRÁFICA: FORMAS DE NARRAR O PASSADO ATRAVÉS DOS QUADRINHOS - 64h E

6.4 - Ênfases

6.4.1 - História Pública

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA
 OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 1
 OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 2
 OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 3
 OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 4
 OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 5

6.5 - Ementas e bibliografia básica e complementar

A DITADURA CIVIL-MILITAR VAI AO CINEMA: TEMAS, TENSÕES E ABORDAGENS (BRASIL -1964-1985)

História e Cinema. A ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). O golpe de 1964 e a implementação do regime militar. O cinema brasileiro nas décadas de 1960 a 1980. O projeto político-moral da ditadura e as formas de resistência cultural. Temas e controvérsias na historiografia sobre o período.

Bibliografia básica

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). O Brasil republicano: O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 (O Brasil Republicano 3).

NAPOLITANO, Marcos; MORETTIN, E. (orgs). O cinema e as ditaduras militares. Contextos, memórias e representações audiovisuais. Intermeios/FAMECOS, São Paulo/Porto Alegre, 2018.

NÓVOA, Jorge Luiz Bezerra; FRESSATO, Soleni; FEIGELSON, K. (Orgs.). Cinematógrafo. Um olhar sobre a história. 1. ed. Salvador, São Paulo: EDUFBA, Editora da

UNESP, 2009.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. Imagens da ditadura civil-militar brasileira em feminino plural (1970) – filme de Vera de Figueiredo. *História Revista*, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 49-62, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/54210>.

CHARTIER, Roger. *A história cultural - entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1987.

CAPELATO, Maria Helena et. all. (orgs.). *História e Cinema. Dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007.

CAVALCANTE, Alcilene; HOLANDA, Karla. *Feminino Plural: história, gênero e cinema no Brasil dos anos 1970*. In: Bragança, Maurício; TEDESCO, Marina. (Org.). *Corpos em projeção: gênero e sexualidade no cinema latino-americano*. 1ed. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2013, pp. 134-152

NAPOLITANO, Marcos. *1964: história do regime militar brasileiro*. São Paulo: Contexto. 2016.

A MORTE, O MORTO E O MORRER NAS SOCIEDADES CLÁSSICAS

Espacialidade, Necrópole e Anfiteatro. *A Morte, o morto e morrer nas documentações textuais – históricas, filosóficas e Literárias – epigráficas, imagéticas e arqueológicas. Práticas funerárias e suas relações com a memória e imaginário sociais. Debate interdisciplinar – História, Literatura, Filosofia, Antropologia e Arqueologia nas experiências sociais da morte e da violência.*

Bibliografia básica

CARVALHO, Margarida Maria; OMENA, Luciane Munhoz de (org.). *Narrativas e materialidades sobre a morte nas Antiguidades Oriental, Clássica e Tardia*. Curitiba: CRV, 2020.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos, seguido de, Envelhecer ou morrer*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

OMENA, Luciane Munhoz de; FUNARI, Pedro P. A. (org.). *As experiências sociais da morte: diálogos interdisciplinares*. Jundiaí: Paco, 2017.

Bibliografia complementar

FINLEY, Moses I. *O legado da Grécia: uma nova avaliação*. Brasília: UnB, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: UNICAMP, 2003.

GIARDINA, Andrea; ANDREAU, Jean. *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1992.

VEYNE, Paul. *História da vida privada*. Tradução de Aria Lúcia Machado., Hildegard Feist. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

VERNANT, Jean Pierre. *Mito e religião na Grécia Antiga*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO

O conceito de patrimônio e sua contextualização na Antropologia. Patrimônio e relações de poder. Conceitos de memória social e identidade. Patrimônio material e imaterial. Patrimônio cultural e patrimônio natural. Patrimônio, região e nação. A institucionalização da antropologia em museus (com ênfase no Brasil). Os museus como objeto de análise pela Antropologia. Reflexões sobre o tangível e o intangível na cultura brasileira. *Interfaces Antropologia / Museologia*.

Bibliografia básica

- ARANTES, Antonio Augusto (Org.) Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BENJAMIN, Walter. O colecionador. In: Passagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 237-246.
- CLIFFORD, James. □ Colecionandarte e cultura □ In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 23, 1994.

Bibliografia complementar

- CANCLINI, Nestor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, 1994. nº 23.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed., São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2006.
- FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ: MinCIPHAN, 1997.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 3.ed., São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. O que é patrimônio cultural imaterial. 1. reimp., São Paulo: Brasiliense, 2009.

CULTURAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES

Cinema, música, literatura, teatro e artes plásticas em zonas de contato. Identidades, Memória e Região. Narrativa, memória e conhecimento histórico. Ensino de História, culturas, fronteiras e identidades. Saberes, culturas, fronteiras e identidades.

Bibliografia básica

- ALBUQUERQUE JR., Durval. História. A arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru. São Paulo: EDUSC, 2007.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006.

Bibliografia complementar

- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FARGE, Arlette. Lugares para a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- SOARES, Gabriela Pellegrino. Escrita e edição em fronteiras permeáveis. Mediadores culturais na formação da nação e da modernidade na América Latina: século XIX e primeiras décadas do XX. São Paulo: Intermeios, 2017.
- WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 1994.

DIDÁTICA DA HISTÓRIA

A constituição do pensamento histórico na vida prática. Conceitos fundamentais da didática da História: sentido histórico, consciência e cultura históricas, aprendizagem e formação históricas. Ensino de História e didática da História. Ensino de História, métodos e procedimentos, currículos e avaliação em História. Interculturalidades, diversidades e o Ensino de História. A Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Bibliografia básica

- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- RÜSEN, Jörn. História viva. Brasília: UnB, 2007.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

Bibliografia complementar

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- CERRI, Luis Fernando. Um lugar na história para a didática da história. História & Ensino, Londrina, v. 23, n. 1, p. 11-30, jan/jun, 2017.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.
- KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- NASCIMENTO NETO, Pedro Luiz et al. A inclusão de alunos autistas nas aulas de História – um relato de experiência. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de (org.). Ensino de história: histórias, memórias, perspectivas e interfaces: volume 2. Guarujá: Científica Digital, 2021, p. 25-34.

ESPAÇOS MUSEAIS E ARQUITETURA DE MUSEUS

Programas e projetos arquitetônicos para museus. As diferentes tipologias de arquitetura de museus, aspectos conceituais e organização espacial. Componentes das edificações: sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, mobiliário, parâmetros de segurança e conforto ambiental. Acessibilidade e normatização vigente. Prédios construídos para museus e prédios adaptados. Os edifícios tombados. Museus-casa. Os museus □ ~~extramuros~~ □ museus de território, museus de percurso. A cidade como museu. A representação gráfica na leitura de edificações e espaços museais.

Bibliografia básica

- COSME, Alfonso Muñoz. Los espacios de la mirada : historia de la arquitectura de museos. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2007. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 176).
- MONTANER, Josep. Museus para o século XXI. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.
- RICO, Juan Carlos (Coord.) La caja de cristal: un nuevo modelo de museo. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2008. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 181).

Bibliografia complementar

- CAFÉ, Daniel Calado. Património, Identidade e Memória: Proposta para criação do Museu do Território de Alcanena. Lisboa: ULHT, 2007 (Dissertação de mestrado em Museologia). Disponível online em <http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/handle/10437/105> Acesso em 08 de abril de 2011.
- DAVIS, Peter. Ecomuseums □ A sense of place. London, New York: Leicester University Press, 1999. (Leicester Museum Studies).
- RICO, Juan Carlos. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madrid: Sílex, 1994.
- SANTOS, Afonso Carlos Marques dos; KESSEL, Carlos; GUIMARAENS, Cêça (Orgs.). Museus & Cidades: livro do seminário internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2004.

KIEFER, Flávio. □ Arquitetura de Museus □ in: Arqtextos 1, 2000/2. Disponível online em http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf Acesso em 12 de abril de 2011.

FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

As relações entre Geografia e História. Relação entre tempo e espaço. Fundamentos teórico-conceituais da ciência geográfica. Contribuições dos conhecimentos e métodos geográficos para o ensino e a pesquisa em História. Geo-história e Geografia Histórica.

Bibliografia básica

BRAUDEL, F. O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Filipe II. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2016.
CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo Cesar C.; CORRÊA, Roberto L. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo □ razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2002.

Bibliografia complementar

BROTTON, Jerry. Uma história do mundo em doze mapas. Trad. Pedro Maia. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
FEBVRE, Lucien. A terra e a evolução humana: introdução geográfica à história. Lisboa: Cosmos, 1991
KAPLAN, Robert D. A vingança da geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Trad. Cristiana de A. Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
MARSHALL, Tim. Prisioneiros da geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges; consult. Márcio Scalécio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
OZIMA, Minori. Geo-história: a evolução global da Terra. Brasília: Ed. UnB, 1991.

GÊNERO, PODER E ERÓTICA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Relações entre o feminino e o masculino sob a ótica amorosa, erótica, corporal e afetiva. Gênero e Casa Imperial. Erótico, Sexualidade e Poder. Conceitos de Erotismo, Poder e Gênero nas Antiguidades. Documentação imagética, textual e arqueológica para a compreensão do poder, gênero e erotismo.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. 2. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. da. Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: UNICAMPI, 2003.
VEYNE, Paul. História da vida privada. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

Bibliografia complementar

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

GIARDINA, Andrea; ANDREAU, Jean. O homem romano. Lisboa: Presença, 1992.
OVIDIO. A arte de amar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1969.
SILVA, Gilvan Ventura da. As identidades no tempo: ensaios de gênero, etnia e religião. Vitória: UFES, Programa de Pós-Graduação em História, 2006.
VERNANT, Jean Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

GESTÃO E AVALIAÇÃO DE MUSEUS

Conceitos básicos de Administração. O comportamento humano nas organizações. A organização e a gestão em instituições museológicas. A equipe administrativa e técnica do museu e o seu treinamento. Planejamento estratégico e gestão da qualidade. Administração da imagem institucional. O plano museológico em diferentes modelos e processos de musealização. A natureza pública ou privada dos museus, as associações de amigos, as agências de fomento, a gestão participativa. A cultura da avaliação em museus. A avaliação qualitativa.

Bibliografia básica

HERNÁNDEZ- HERNÁNDEZ, Francisca. Manual de Museología. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.
LORD, Barry; LORD, G.D. Manual de gestión de museos. Barcelona: Ariel, 2002.
VALENCIA, Paco Pérez. Tener um buen plan: la hoja de ruta de toda colección: el plan museológico. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, 2010. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 213).

Bibliografia complementar

AMARAL, Aracy A. Textos do trópico de capricórnio: artigos e ensaios (1980-2005). Vol. 2: Circuitos de arte na América Latina e no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 2006.
CHATELAIN, Jean. Administration et gestion des musées. Paris: La Documentation Française, 1987.
MOORE, Kevin (Ed.) La gestión del museo. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 1998.
RAMIRO LOZANO, I.; ROSELLÓ SANZ, E. Gestión de museos públicos. Madrid: GPS, 2002.
SEMINÁRIOS de Capacitação Museológica. Programa museológico: princípios e metodologia de trabalho, conceito museológico e salvaguarda patrimonial, programas de comunicação: exposição, educação e avaliação. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2005.
SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa Editora, 2007.

HISTÓRIA AMBIENTAL

História ambiental: campo e ampliação da pesquisa histórica. Diferentes espaços e tempos na História Ambiental. Historicidade dos sistemas naturais e de sua auto-organização. Interdisciplinaridade, transculturalidade e diálogo com outros campos do conhecimento. Crítica à dualidade sociedade-natureza. Interação entre sistemas sociais e sistemas naturais. Articulação dos múltiplos sistemas de conhecimentos.

Bibliografia básica

ARAUJO, Alexandre Martins de. O Giro de Bolon: história ambiental para grandes crianças e pequenos adultos. 2. ed. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. v. 1. 78p. https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/colecao_reativar/index_portal.html

CROSBY, Alfred W. Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NODARI, Eunice Sueli; KLUG, João. História ambiental e migrações. São Leopoldo: Oikos, 2012.

Bibliografia complementar

DEAN, Warren. A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, Regina. H. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2005.

PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. RJ: Jorge Zahar Editora, 2002.

THOMAS, Keith. O homem e o mundo Natural. São Paulo: companhia das Letras, 2010.

HISTÓRIA ANTIGA 1

Conhecimento dos principais aspectos da civilização grega antiga, com ênfase nos períodos minóico, micênico, homérico, arcaico, clássico e helenístico. Crítica da historiografia pertinente. Trabalho com documentação textual e proveniente da cultura material. Realização de seminários e de pesquisas temáticas.

Bibliografia básica

MOSSÉ, Claude. A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo. Lisboa: Setenta, 1989.

VERNANT, Jean-Pierre (dir.). O Homem Grego. Lisboa: Presença, 1994.

VIDAL-NAQUET, Pierre. O Mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia complementar

FINLEY, Moses. Os Gregos Antigos. Lisboa: Setenta, 1984.

FINLEY, Moses. A Política no Mundo Antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga. São Paulo: Atual, 1996.

GRIMAL, Pierre. A Mitologia Grega. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PESCHANSKI, Catherine; CASSIN, Barbara; LORAUX, Nicole. Gregos, Bárbaros, Estrangeiros. Rio de Janeiro: Trinta e Quatro, 1993.

HISTÓRIA ANTIGA 2

Conhecimento sobre os principais aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da civilização romana antiga. Análise das estruturas da Realeza, da República, do Principado e do Dominato. Trabalho analítico com documentação textual e proveniente da cultura material. Reflexão sobre historiografia pertinente. Realização de seminários e de pesquisas temáticas.

Bibliografia básica

ALFOLDY, Géza. A História Social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.

FINLEY, Moses. Aspectos da Antiguidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIARDINA, Andrea (org.). O Homem Romano. Lisboa: Presença, 1992.

Bibliografia complementar

GRIMAL, Pierre. A Vida em Roma na Antiguidade. Lisboa: Europa-América, 1995.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano. São Paulo: Ática, 1987.

PETIT, Paul. A Paz Romana. São Paulo: Pioneira, 1989.
VEYNE, Paul. A Elegia Erótica Romana. São Paulo: Brasiliense, 1985.
VEYNE, Paul; ARIÈS, Philippe (orgs.). História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. V.1.

HISTÓRIA, CINEMA E GÊNERO

Gênero e sexualidade em produtos audiovisuais e seus contextos de realização. A produção audiovisual brasileira dos anos 1960 a 1980. A agenda feminista plasmada nas telas. O Cinema de Mulheres. História e Gênero no audiovisual brasileiro.

Bibliografia básica

NAPOLITANO, Marcos; MORETTIN, E. (orgs.). O cinema e as ditaduras militares. Contextos, memórias e representações audiovisuais. Intermeios/FAMECOS, São Paulo/Porto Alegre, 2018.
OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. Imagens da ditadura civil-militar brasileira em feminino plural (1970) – filme de Vera de Figueiredo. História Revista, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 49-62, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/54210>.
PEDRO, Joana Maria; VERAS, Elias. Ferreira. Os silêncios de Clio: escrita da história e (in) visibilidade das homossexualidades no Brasil. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 6, n. 13, p. 90 - 109, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180306132014090>

Bibliografia complementar

LUGONES, María. 2007. Heterosexualism and the Colonial/ Modern Gender System. Hypatia, Volume 22, Number 1, Winter, 186-209. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4640051>
OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. A rebeldia do cinema de mulheres no Brasil: os desafios de Maria do Rosário Nascimento e Silva, em anos de ditadura civil-militar. In: Cadernos Pagu, Campinas, nº. 60, 01-37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202000600001>.
OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. “A personagem lésbica no cinema brasileiro realizado por mulheres durante a ditadura civil- militar (1964-1985)”. Mistral: Journal of Latin American Women’s Intellectual & Cultural History (1): 50-62, 2022 <https://doi.org/10.21827/mistral.1.39903>.
SCOTT, Joan. 1995. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667> Acesso em: 20 fev. 2024.
VEIGA, Ana. Cineastas brasileiras em tempos de ditadura: cruzamentos, fugas, especificidades. Tese de doutorado, Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1

Iluminismo e Modernidade. Despotismo Esclarecido. Revolução Industrial e Capitalismo. Revolução Francesa. Era Napoleônica. Liberalismo e nacionalismo. Revoluções: 1820, 1830, 1848. Arte, cultura e revolução. Movimento operário, democracia e socialismos. Segundo Império e Comuna de Paris. Unificações Alemã e Italiana. Reformas e Estado burguês. Cultura e sociabilidade pós-1848.

Bibliografia básica

HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
HOBBSAWM, Eric J. A Era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MARX, Karl. O Capital. Livro 1, volume 1, São Paulo: Nova Cultural, 1985.

Bibliografia complementar

ELEY, Geoff. Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
FALCON, Francisco J. C. Iluminismo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KURZ, Robert. O colapso da modernização. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
MOORE JR., Barrington. As origens sociais da Ditadura e da Democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2

Belle Époque: progresso, civilização, projetos imperiais. Século XX. Guerras. Revoluções. Experiências socialistas. Regimes autoritários e totalitários. Cultura, política e arte. Guerra Fria, capitalismo e democracia. Direitos Humanos, perspectivas pós-coloniais e traumas coletivos. Fundamentalismos, conflitos globais, populações deslocadas.

Bibliografia básica

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
HOBBSAWM, Eric J. Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras.

Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. A força da não violência: um vínculo ético-político. São Paulo: Boitempo, 2021.
FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: EDUJF, 2005.
HUNT, Lynn. A invenção dos Direitos Humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
ROUDINESCO, Elisabeth. O Eu soberano: ensaio sobre as derivas identitárias. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
ROUSSO, Henry. A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

HISTÓRIA CULTURAL

História da História Cultural. O conceito de Cultura e a Antropologia Histórica. A Nova História Cultural. História, narrativa e representações. A História Cultural no Brasil: conceitos, temáticas e fontes. A micro-história, estudos de recepção e imagens. Os precursores da historiografia brasileira. Novas perspectivas da História Cultural no Brasil.

Bibliografia básica

CHARTIER, Roger. À Beira da Falésia: história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.
GOMBRICH, Ernest Hans. Para uma história cultural. Lisboa: Gradiva, 1994
HUNT, Lynn (Org.). A nova história cultural. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Bibliografia complementar

- CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- DIDI- HUBERMAN, Georges. Diante do Tempo: história da arte e o anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais. 2. ed. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LEVI, Giovanni. A Herança Imaterial. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

Colonialismo e neocolonialismo na África Contemporânea. Colonialismo e literatura em África. Ideologias do racismo nos documentos literários do colonialismo francês, português, belga e britânico. O escritor europeu e a denúncia dos horrores da escravidão colonial em África. Campanha mundial pelos direitos civis dos trabalhadores africanos. Colonialismo e capitalismo contemporâneo. A derrota política do panafricanismo nas experiências nacionalistas dos governos pós-coloniais. Capitalismo e globalização em África.

Bibliografia básica

- BOAHEN, Albert Adu (Org.). História Geral da África (Volume VII): África sob dominação colonial, 1880-1935. UNESCO, 2010.
- MAZRUI, Ali A. (Org.). História Geral da África (Volume VIII): África desde 1935. UNESCO, 2010.
- MORAES, Cristina de Cássia (Org.). História e Cultura Afro-brasileira e africana. Goiânia: CIAR / UFG, 2016, 36 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/histria-frica-congo-belga/98354728>.

Bibliografia complementar

- APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de meu Pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005. ILIFFE, John. Os africanos. História dum continente. Lisboa: Terramar, 1999.
- JERÔNIMO, Miguel Bandeira (Org.). O império colonial em questão (Séculos XIX-XX). Poderes, saberes e instituições. Lisboa: Edições 70, 2012.
- VISENTINI, Paulo Fagundes et alii. História da África e dos africanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- WESSELING, H. L. Dividir para dominar. A partilha da África 1880-1914. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ / Editora Revan, 1998.

HISTÓRIA DA ARTE

O campo fenomênico da arte. Historiografia da arte: teoria da arte, método e periodização. Estética. Arte no ocidente: Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Modernidade e Modernismos, Pós-modernidades. Distinções entre arte e cultura. Arte no Brasil. Arte não ocidental. Arte e mercadoria. Reprodutibilidade da arte e tecnologia.

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma História da Arte. São Paulo: Editora 34, 2013.

GOMBRICH, Ernst. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.

Bibliografia complementar

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: EDUSP. 1980.

BERGER, John. Modos de Ver. Lisboa: Edições 70, 1987.

FRANCASTEL, Pierre. A Realidade Figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HAUSER, Arnold. História Social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA

Arte como conceito e prática europeia. Assimilações e confrontos: arte no Brasil Colônia. Estado e Arte: primórdios das instituições artísticas no Brasil Império e sua consolidação no Brasil República. Modernismos, modernidades e identidade nacional. Arte e ditadura. Arte contemporânea brasileira e internacionalização. Arte no Antropoceno: repensando práticas e valores estéticos.

Bibliografia básica

NAVES, Rodrigo. A forma difícil. São Paulo: Ática, 1996.

ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. V. 2. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983.

ZÍLIO, Carlos. A Querela do Brasil: a Questão da Identidade da arte Brasileira: a Obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari / 1922 – 1945. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Oswald. Do pau- Brasil à Antropofagia e às Utopias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

BARDI, Pietro Maria. História da Arte Brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

FABRIS, Annateresa. (org.) Modernidade e Modernismo no Brasil. Campinas, SP: Mercado das Letras. 1992.

GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea. Do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

PEDROSA, Mário. Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos III. São Paulo, Editora da USP, 2004.

HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO

Diferenças entre escravidão antiga e escravidão moderna. Sociedade escravista e sociedade com escravos. A escravidão nas Américas. Características da escravidão nas américas: resistência, alforria, reescravização, abolicionismos e a especificidade do trabalho análogo ao escravo e as fontes para o estudo da escravidão.

Bibliografia básica

FINLEY, Moses. Escravidão Antiga e Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

SOARES, Mariza de C. Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

THORNTON, John. A África e os Africanos na formação do mundo Atlântico. 1400-1800.

Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2004.

Bibliografia complementar

FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LARA, Sílvia Hunold. Campos da Violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. RJ, Paz e Terra, 1988.

REIS, João José (org.). Escravidão & Invenção da Liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. SP, Brasiliense, 1988.

REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês (1835). 2ª ed. SP, Brasiliense, 1987.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835). SP, Cia das Letras, 1988.

HISTÓRIA DA ESCRITA E DA LEITURA

História da escrita e do escrito, do livro e da leitura. Natureza da escrita e oposição à oralidade. Atitudes corporais e apreensão dos textos. Religião, estado e escrita. Espaços de leitura e escrita: monastérios, bibliotecas, entre outros. Imprensa, leitura silenciosa e circulação de escritos. Escritas de si e práticas ordinárias de escrita. Digitalização, práticas de leitura e escrita contemporâneas.

Bibliografia básica

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. [Trad. Mary Del Priore]. Brasília: EdUNB, 1994.

DARNTON, Robert. Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri- Jean. O aparecimento do livro. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

Bibliografia complementar

ARNS, Dom Paulo Evaristo. A técnica do livro segundo São Jerônimo. 2ª. ed. [Trad. Cleone Augusto Rodrigues]. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. [Trad. Marcos de Castro]. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. [Pedro Maia Soares]. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1

Os povos indígenas da América antes da conquista europeia. As múltiplas dimensões da conquista europeia e os processos de interculturação e etnogênese. As Américas durante o período colonial (séculos XVI ao XVIII): estrutura e dinâmica da colonização. Dimensões políticas, jurídicas, econômicas e socioculturais da colonização. As experiências coloniais hispano-americana e anglo-saxã em perspectiva comparada. Reformismo ilustrado e revoltas coloniais. O ocaso do Antigo Regime e a crise dos modelos coloniais.

Bibliografia básica

- BETHEL, Leslie. (Org.) História da América Latina. São Paulo: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, Crítica, 1999.
- GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- RESTALL, Mathew. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia complementar

- BERNAND, Carmem; GRUZINSKI, Serge. História do novo mundo. Da descoberta à conquista, uma experiência europeia, 1492-1550. São Paulo:EDUSP, 1996.
- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. Católicos y puritanos en la colonización de América. Madrid: Marcial Pons, 2008.
- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; BOHN MARTINS, Maria Cristina (orgs.). As Américas na Primeira Modernidade. Curitiba: Prismas, 2017.
- SEED, Patrícia. Cerimônias de Posse na Conquista Européia do Novo Mundo (1492-1640). São Paulo, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. A questão do outro. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2

As Américas no século XIX: dimensões econômicas, políticas e socioculturais. Os processos de emancipação política das colônias espanholas. Independência das treze colônias e/ou Revolução Americana: história e historiografia. A formação dos estados nacionais nas Américas: centralismo e federalismo. Escravidão no século XIX. As relações interamericanas no século XIX: conflitos, interdependências e ideologias. A ideia de América Latina em debate. Fronteiras, guerras e identidades. Marcha para o Oeste e Guerra Civil Americana. Culturas e identidades nas Américas no século XIX.

Bibliografia básica

- BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina. São Paulo: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, Crítica, 1999.
- KARNAL, Leandro (org.). História dos Estados Unidos: das origens ao Século XXI. São Paulo: Contexto, 2011.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. América latina no século XIX. Tramas, telas e textos. São Paulo, Edusp, 2000.

Bibliografia complementar

- DONGHI, Tulio Halperin. História contemporânea de América Latina. 3ª edição. Madrid: Aliança, 2013.
- FREDRIGO, Fabiana de Souza. Guerras e escritas: a correspondência de Simón Bolívar (1799-1830). São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- MORSE, Richard. O espelho de Próspero: cultura e ideias nas Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual; Campinas-SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.
- SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo: civilização e barbárie no pampa argentino. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3

As Américas na era contemporânea (séculos XX e XXI): dimensões econômicas, políticas e culturais. Revolução Mexicana. Relações interamericanas e os novos sentidos da fronteira no século XX. EUA: a sociedade industrial-capitalista e o American Way of Life. Impactos da crise de 1929 nas Américas. Populismos latino-americanas e as controvérsias em torno do conceito. Guerra fria e desdobramentos políticos e culturais. Sentidos da revolução em debate: Cuba e Chile. Direitos civis nos Estados Unidos. Ditaduras na América Latina: conexões transnacionais. Redemocratização. Perspectivas para as Américas no século XXI. Cultura e identidades nas Américas (séculos XX e XXI).

Bibliografia básica

- BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina. São Paulo: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, Crítica, 1999.
- KARNAL, Leandro (org.). História dos Estados Unidos: das origens ao Século XXI. São Paulo: Contexto, 2011.
- PADRÓS, Enrique Serra (org.). Cone Sul em tempos de ditadura: reflexões e debates sobre a história recente. Porto Alegre: Evangraf/UFRGS, 2013.

Bibliografia complementar

- BARSOTTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo (orgs). América Latina: história, ideias e revolução. São Paulo: Xamã, 1998.
- BETHELL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian (orgs). A América Latina entre a segunda guerra mundial e a guerra fria. São Paulo: 25 Paz e Terra, 1996.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.
- PAZ, Octavio. O labirinto da solidão e post scriptum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- SARLO, Beatriz. Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Reflexão teórica e historiográfica sobre a constituição da História das Ciências como disciplina. Análise da ciência como objeto histórico. Estudo de objetos, fontes e métodos da historiografia das ciências a partir das principais correntes historiográficas e disciplinas científicas. Estudo de temas de história das ciências. Discussão dos debates contemporâneos e da historicidade das ciências na compreensão da vida social, intelectual e subjetiva.

Bibliografia básica

- BACHELARD, Gaston. A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; trad. de Joaquim José Moura Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. – (Coleção Os pensadores).
- KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. Trad. Maurício Ramalho. Brasília: Unb, 1982.
- FOUCAULT, Michel. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Bibliografia complementar

- CARRILHO, Manuel Maria (org.). Epistemologia: posições e críticas. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.
- DANTES, Maria Amélia M. (org). Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930 [online]. Rio de

Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. Coleção História e saúde. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fkbbh/pdf/dantes-9786557081570.pdf>.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Vianna Boeira; Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SALOMON, Marlon (org.). Alexandre Koyré: historiador do pensamento. Goiânia: Edições Ricochete, 2010.

PORTOCARRERO, Vera (org.). Filosofia, História e Sociologia das Ciências I: abordagens contemporâneas [online]. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/rnn6q/pdf/portocarrero-9788575414095.pdf>.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As correntes historiográficas de relações internacionais. A formação do sistema internacional europeu, a partir do sistema de Vestfália (1648). As relações internacionais na Europa do século XVIII. A expansão europeia e o império de Napoleão Bonaparte. A ordem internacional de Viena (1815) e o Concerto Europeu do século XIX. A expansão do sistema europeu e o imperialismo.

Bibliografia básica

MILZA, Pierre. As relações internacionais de 1871 a 1914. Lisboa: Edições 70, 1995.

PELLISTRANDI, Benoît. As Relações Internacionais de 1800 a 1871. Lisboa: Edições 70, 2002.

WATSON, A. A evolução da sociedade internacional. Brasília: Ed. Unb, 2004.

Bibliografia complementar

DUROSELLE, J. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1976.

GONÇALVES, W. da S. História das Relações Internacionais: Teorias e Processos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

KENNAN, G. F. O declínio da ordem europeia de Bismarck. Brasília: Ed. UnB, 1985.

LESSA, A. C. História das Relações Internacionais: A Pax Britannica e o mundo do século XIX. Vozes, 2005.

SARAIVA, J. F. S. Relações Internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

O colapso do sistema europeu e as guerras mundiais. O período entreguerras e a ordem internacional de Versailles (1919). As conferências e os projetos de reorganização das relações internacionais do pós-Segunda Guerra. As relações internacionais durante a Guerra Fria: os anos iniciais de bipolaridade, a détente, a década de 1980 e a crise do polo soviético.

Bibliografia básica

MILZA, Pierre. As relações internacionais de 1918 a 1939. Lisboa: Edições 70, 1995.

SARAIVA, J. F. S. Relações Internacionais contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização. São Paulo: Saraiva, 2008

VAÍSSE, Maurice. As relações internacionais desde 1945. WMF Martins Fontes, 2013.

Bibliografia complementar

BUZAN, Barry; LITTLE, Richard. International Systems in World History: Remaking the Study of International Relations. Nova York: Oxford University Press, 2000.

KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

KISSINGER, Henry. Diplomacia. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 2001.

LOHBAUER, C. História das Relações Internacionais II: O século XX - do declínio europeu à era global. Vozes, 2005.

WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional. Brasília: Ed. Unb, 2004.

HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Introdução à História das Ciências e da Tecnologia. Origens e bases técnico- científicas (1900-1945). Guerra Fria, grandes sistemas e sociedade da informação (1945-1990). Tecnologias digitais, globalização e cultura (anos 1990-2000). Cultura digital, política e movimentos sociais. Século XXI: algoritmos, dados e sociedade. Memória, patrimônio e cultura digital.

Bibliografia básica

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2ª ed. Rio de Janeiro: 34, 2010. VIANNA, Marcelo.

PEREIRA, Lucas de Almeida. Por uma história da informática no Brasil: os precursores das tecnologias computacionais (1958-1972). Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2021.

Bibliografia complementar

BARROS, José d'Assunção. (org.). História digital. A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis: Vozes, 2022.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz E Terra, 1999.

CORREIA, Luiz Filipe. Modulações da História na Cultura Digital: Considerações sobre uma história da História Digital. Locus: Revista de História, v. 30, n. 1, p. 12–35, 2024.

FAUSTINO, Deivison Mendes; LIPPOLD, Walter. Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana. 1ªed. São Paulo, SP: Boitempo, 2023.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Lembrança do Presente. Ensaios sobre a condição histórica na Era da Internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

HISTÓRIA DE GOIÁS

Ocupação da região e seus vários sujeitos. As interpretações e discussões a respeito dos conceitos de “decadência”, “atraso”, “isolamento”, “modernidade”, sua construção e incorporação nos estudos historiográficos.

Bibliografia básica

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. Caminhos de Goiás: da Construção da “Decadência” aos limites da modernidade. São Paulo: USP, 1995.

COELHO, Gustavo N. Arquitetura da mineração em Goiás. Goiânia: UCG, 1997.

FREITAS, Lena Castelo Branco F.de (Org.) Saúde e doença em Goiás. A medicina possível. Goiânia: UFG, 1999.

Bibliografia complementar

MORAES, Cristina de Cássia P. Do corpo místico de Cristo: Irmandades e Confrarias na Capitania de Goiás. 1736-1808. Jundiaí: Ed. Paco, 2014.

PALACIN, Luis, GARCIA, Ledonias Franco; AMADO, Janaína. História de Goiás em Documentos. I. Colônia. Goiânia: Ed. UFG, 1995.

SALLES, Gilka F. de. Economia e Escravidão na Capitania de Goiás. Goiânia: CEGRAF, 1992.

SANDES, Noé F. et. all. Memória e Região. Coleção Centro-Oeste de Estudos e pesquisas. Brasília/Ministério da Integração Nacional/UFG, 2002.

TEIXEIRA, Maria Dulce L. Mauro Borges e a crise político-militar de 1961 em Goiás. Brasília: Centro Gráfico Senado Federal, 1994.

HISTÓRIA DIGITAL

História e Tecnologias. História Serial e Big Data. Humanidades Digitais. O Humano e a condição pós-humana. História da Internet. Usos do passado na internet. História Pública Digital. Arquivos digitais. Ensino de História na Web 2.0. Games e História. Produção e divulgação de conteúdo histórico no mundo digital. Wikipedia e escritas da história. Inteligência Artificial e seus usos no fazer historiográfico.

Bibliografia básica

BARROS, José d'Assunção. (org.). História digital. A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis: Vozes, 2022.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ROSENZWEIG, Roy. Clio conectada: O futuro do passado na era digital. Tradução: Gil Reyes. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2021.

Bibliografia complementar

FAUSTINO, Deivison Mendes; LIPPOLD, Walter. Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana. 1ª edição. São Paulo, SP: Boitempo, 2023.

GIL, Tiago Luís. Como se faz um banco de dados (em História). Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/66140809/Como_se_faz_um_banco_de_dados_em_Hist%C3%B3ria. Acesso em: 15 out. 2025.

KUNZRU, Hari; HARAWAY, Donna; SILVA, Tomaz Tadeu da. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª edição. São Paulo: Editora 34, 2010.

LUCCHESI, Anita. Digital history e Storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). 2014. 188 f. Mestrado - UFRJ, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://ppghc.historia.ufrj.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=26-digital-history-e-storiografia-digitale-estudo-comparado-sobre-a-escrita-da-historia-no-tempo-presente-2001-2011&category_slug=dissertacoes&Itemid=155. Acesso em: 15 out. 2025.

HISTÓRIA DO BRASIL 1

A arquitetura política do Império colonial português: administração, mecanismos de controle metropolitano e poderes locais. Trabalho escravo: indígenas e africanos. O comércio atlântico de escravos e as relações entre Brasil e África. A economia colonial. A formação social e interétnica da América Portuguesa. Igreja, ordens religiosas e religiosidade. Cultura letrada e circulação de textos e ideias. Revoltas e movimentos sociais.

Bibliografia básica

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial, volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MONTEIRO, John. Negros da terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NOVAIS, Fernando A.; SOUZA, Laura de Mello e (orgs.). História da vida privada no Brasil. Volume 1: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo, Companhia

das Letras, 1997.

Bibliografia complementar

FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LARA, Silvia Hunold. Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PRIORE, Mary Del. Ao Sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do Século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HISTÓRIA DO BRASIL 2

A crise do colonialismo e o processo de independência do Brasil. Centralização, federalismo e liberalismo na construção do Estado Nacional. Elites e instituições políticas no Segundo Império. Sociedade e cultura no Império: movimentos artísticos, literatura e identidade nacional. Religiosidades no século XIX. Escravidão, abolição e cidadania. Raça, imigração e política. A escrita da história no Brasil oitocentista. A crise do Império.

Bibliografia básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil 2. Império: A corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem. O teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Bibliografia complementar

ALONSO, Angela. Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II: O Brasil Monárquico. 5 volumes. 6ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MALERBA, Jurandir (org.). A Independência brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

PRIORE, Mary del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HISTÓRIA DO BRASIL 3

Proclamação e cenários da república no Brasil. Oligarquias e coronelismo. Cidadania e movimentos sociais. Tenentismo e a crise dos anos 1920. A revolução de 1930 e a construção de um novo regime político. Estado Novo.

Bibliografia básica

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FERREIRA, Jorge ; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano.

O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). O Brasil Republicano. O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar

CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: o imaginário da república do Brasil, São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2007.

GOMES, Ângela de Castro. História e historiadores: a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SEVCENKO, Nicolau (org.). História da Vida Privada no Brasil. Volume 3. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VESENTINI, Carlos Alberto. A teia do fato: uma proposta de estudo sobre a memória histórica. São Paulo: Ed. Hucitec, História Social, USP, 1997.

HISTÓRIA DO BRASIL 4

Dimensões da democratização de 1945. Projetos de Brasil nos anos 1950. Golpe de 1964. Ditadura civil-militar. A transição política: a campanha e a lei da anistia. O movimento Diretas Já. A Justiça de Transição.

Bibliografia básica

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). O Brasil Republicano. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil- militar de 1964. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). O Brasil Republicano. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Volume 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto. 2016.

Bibliografia complementar

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (orgs). O Brasil Republicano. O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016). Volume 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FICO, Carlos. Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. 2019. Brasil, 1945-1964: Uma Democracia Representativa em consolidação. Locus: Revista De História 24 (2). <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2018.v24.20880>.

MOTTA, Rodrigo (org.). Autoritarismo e cultura política. Porto alegre: FGV: Edipucrs, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

HISTÓRIA DO BRASIL DO TEMPO PRESENTE

A abertura e os novos movimentos sociais. A Nova República e seus contornos. A Constituição

Federal de 1988. Eleições e impeachment. A agenda neoliberal. Arte, movimentos culturais e resistência. A Comissão Nacional da Verdade. O século XXI e as mudanças no espectro político.

Bibliografia básica

- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (orgs). O Brasil Republicano. O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016. Volume 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2007.
- NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto. 2016.

Bibliografia complementar

- DUTRA, Eliane de Freitas (org.). O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- MOTTA, Rodrigo (org.). Autoritarismo e cultura política. Porto alegre: FGV: Edipucrs, 2013.
- PADRÓS, Enrique. (org.). Cone Sul em tempos de ditadura: reflexões e debates sobre a História Recente. Porto Alegre: EVANGRAF-UFRGS, 2013.
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014.
- ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha (orgs). A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Revolução técnico-científica e novas configurações do capitalismo. Crise do fordismo, crise do Socialismo Real. Mundialização do capital, financeirização da economia e projetos nacionais. Neoliberalismo e democracia. Pós-modernismo e sociabilidade. Fundamentalismos e conflitos nacionais. Política e cultura.

Bibliografia básica

- BRAGA, Ruy; ANTUNES, Ricardo (org.). Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo : Boitempo, 2009.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

Bibliografia complementar

- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BLACKBURN, Robin (Org.). Depois da Queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- HOBSBAWN, Eric J. A Era dos Extremos (1914-1991). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio, Ática, 1996.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

HISTÓRIA E ARQUIVOS

Diferenças entre arquivos, centros de documentação e museus . Arquivos históricos ou de terceira Idade e a caracterização de seus acervos: suporte, espécie, gênero, tipologias.

Instrumentos de pesquisa: guia, inventário, catálogo.

Bibliografia básica

BELLOTTO, Heloisa L. Arquivos permanentes. Tratamento documental. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1994.
PINSKY, Carla B. (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia complementar

BELLOTTO, Heloisa L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 120p. (Projeto como fazer, 8). Disponível em: www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao...fazer/cf8.pdf
GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 1998. 37 p. (Projeto Como Fazer, 2). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf2.pdf
Acesso em: 19 fev. 2024.
JARDIM, José Maria. O conceito e a prática da gestão de documentos. Acervo, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p.35-42, 1987. Disponível em: <https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/307/307>. Acesso em: 19 fev. 2024.
LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de Arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 64 p. (Projeto Como Fazer, 6).
PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. rev. ampl. reimp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

HISTÓRIA E CIDADE

O debate sobre história local e cidade. A cidade sob a ótica da história cultural. A cidade sob a ótica da história social. A cidade sob a ótica da história política. A cidade sob a ótica da história urbana. A cidade sob a ótica da história ambiental. Fontes de pesquisa para estudos em história e cidade.

Bibliografia básica

CARPINTÉRO, Marisa Varanda Teixeira e CERASOLI, Josianne Francia. A cidade como história. História: questões e debates. Curitiba, UFPR, n° 50, p. 61-101, jan./jun. 2009.
FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2007.
SAMUEL, Raphael. História local e história oral. Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH, v. 9, n.º 19, pp. 219-243, set. 89/fev. 90.

Bibliografia complementar

CRUZ, Heloisa de Faria. São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013. Disponível: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/sao_paulo_em_papel_e_tinta.pdf. Acesso em: 4 de abril de 2019.
FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
PESAVENTO, Sandra Jatagy. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade-UFRGS, 2002.
POSSAMAI, Zita. Narrativas fotográficas sobre a cidade. Revista Brasileira de História. São

Paulo, ANPUH,
v. 27, n. 53, pp. 55-90, junho de 2007.
SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. O corpo na cidade das águas: São Paulo (1840-1910).
Projeto História. São Paulo, PUC-SP, n. 25, pp. 99-114, dez. 2002.

HISTÓRIA E CINEMA

Filmes como documento histórico. As mídias e os formatos. Diferentes abordagens filmicas. Filmes e contextos de realização. A questão da representação. A autoria feminina. O/ a espectador/a. Cinematografias estrangeiras. Cinematografias brasileiras.

Bibliografia básica

CAPELATO, Maria Helena. et. all. (orgs.). História e Cinema. Dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2007.
FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
KAPLAN, E. Ann. A mulher e o cinema: os dois lados da câmera. Trad. Helen Pessoa. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Bibliografia complementar

NÓVOA, Jorge Luiz Bezerra (Org.); FRESSATO, Soleni (Org.); FEIGELSON, K. (Org.). Cinematógrafo. Um olhar sobre a história. 1. ed. Salvador, São Paulo: EDUFBA, Editora da UNESP, 2009.
RAMOS, Alcides Freire. Canibalismo dos fracos. Cinema e história no Brasil. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.
ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes. Os filmes na história. São Paulo, Paz e Terra, 2010.
SOARES, Mariza; FERREIRA, Jorge (orgs). A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001
TEIXEIRA, Inês; LOPES, José (orgs). A mulher vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HISTÓRIA ECONÔMICA

História econômica e seus principais conceitos. Trocas, comércio e modos de produção. Escravidão antiga e escravidão moderna. Servidão feudal e servidão asiática. Revoluções burguesas, liberalismo e industrialização. Política comercial e política monetária. Imperialismo clássico e imperialismo novo. Desenvolvimento e desenvolvimentismo. Classes, capitalismo e socialismo.

Bibliografia básica

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
POLANYI, Karl. A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
REZENDE FILHO, Cyro de B. História econômica geral. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

Bibliografia complementar

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Ensaio sobre o Capitalismo no Século XX. São Paulo/Campinas, EdUNESP/Instituto de Economia da UNICAMP, 2004.
CARNEIRO, Ricardo. Os Clássicos da Economia. 2 vols. São Paulo: Ática, 1997
DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

KULA, Witold. Teoria Econômica do Sistema Feudal. Lisboa, Editorial Presença, s/d.
LAPA, José Roberto do Amaral (org.). Modos de Produção e Realidade Brasileira. Vozes, Petrópolis, 1980.

HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS

Panorama cartográfico, histórico e arqueológico do continente africano. Colonização, colonialismo e descolonização. A historiografia da África: panorama e especificidade de fontes. Negritude e Pan-Africanismo. Escravidão e Racismo no Brasil. Eugenia no Brasil. Ideologias racistas no Brasil. Quilombo de Palmares: paradigma das lutas contra a escravidão. Historiografia das lutas políticas do negro brasileiro. História e Culturas Afro-Brasileiras e Africanas, significados operacionais.

Bibliografia básica

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Dominus, 1965
MOURA, Clóvis. Quilombos e a rebelião negra. São Paulo: Brasiliense, 1987.
NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2002.

Bibliografia complementar

BOAHEN, Albert. Adu. (Org.). História geral da África (Volume 07). Brasília: UNESCO; São Paulo: Editora Cortez, 2011.
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
FLORENTINO, Manolo e MACHADO, Cacilda. Ensaio sobre a escravidão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
MOURA, Clóvis. Rebeliões na senzala. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1981.
SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

HISTÓRIA E IMAGINÁRIOS SOCIAIS

História, memória e imaginário social. Representações, poder e imaginário social. Historiografia e imaginário social. Imaginário social e cultura política.

Bibliografia básica

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: Enciclopédia Einaudi. Antropos-Homem. v. 5. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, p. 296-332.
CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Bibliografia complementar

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. O imaginário da República no Brasil São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.
CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2009.
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
LE GOFF, Jacques. Heróis e maravilhas da idade média. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
PESAVENTO, Sandra Jatthy. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

HISTÓRIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

História da Inteligência Artificial. Literacia Generativa. Inteligência artificial e escrita acadêmica. Introdução à programação em Python. Historiador(a) programador(a). Ferramentas de Inteligência Artificial para produção historiográfica. Análise de fontes históricas com Inteligência Artificial. Inteligência Artificial e Ensino de História. Usos éticos da Inteligência Artificial.

Bibliografia básica

AMARAL, Fernando. Aprenda mineração de dados: teoria e prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

FAUSTINO, Deivison Mendes; LIPPOLD, Walter. Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana. 1a edição. São Paulo, SP: Boitempo, 2023.

ROSENZWEIG, Roy. Clio conectada: O futuro do passado na era digital. Tradução: Gil Reyes. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2021.

Bibliografia complementar

BONALDO, Rodrigo Bragio. História mais do que humana: descrevendo o futuro como atualização repetidora da Inteligência Artificial. História (São Paulo), [s. l.], v. 42, p. e2023037, 2023. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742023000100207&tlng=pt>. Acesso em 22 out. 25.

BRASIL, Eric. pyHDB - Ferramenta Heurística para a Hemeroteca Digital Brasileira: utilizando técnicas de web scraping para a pesquisa em História. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 15, n. 40, 2022.

GIL, TIAGO. Entre teoria, técnica e imaginação: consumo e produção de motores de busca por historiadores, através do caso do projeto “Oxossi”. Acervo, v. 37, n. 3, p. 1–20, 2024. Disponível em: <<https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2129>>. Acesso em 22 out. 25.

JANNIDIS, Fotis. Modeling in the Digital Humanities: a Research Program?. Historical Social Research / Historische Sozialforschung. Supplement, [s. l.], n. 31, p. 96–100, 2018. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/26533630>>. Acesso em 22 out. 25.

SANCHES, Danielle. Inteligência artificial generativa e narrativas historiográficas: a importância das humanidades digitais para análise visual do golpe de 1964 no Brasil. Boletim do Tempo Presente, v. 13, n. 2, p. 30–53, 2024.

HISTÓRIA E INTERCULTURALIDADES

A interculturalidade crítica como processo de interação, resistência e desobediência constituídos como proposições alternativas e complementares às perspectivas, políticas, sociais e epistemológicas ocidentais. A descolonização de narrativas históricas que atuam como reprodutoras do colonialismo e racismo epistêmico em relação a outros saberes e narrativas que foram ao longo dos séculos subalternizadas e invisibilizadas.

Bibliografia básica

CANDAUI, Vera Maria Ferrão, RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

DUSSEN, Enrique. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro 2005. pp. 227-278.

Bibliografia complementar

MEINERZ, Carla Beatriz. Ensino de História, Diálogo Intercultural e Relações Étnico-Raciais. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 59-77, jan./mar. 2017.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. Revista eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.

WALSH, Catherine., Oliveira, L. F. de, & Candau, V. M. (2018). Coloniality and decolonial pedagogy: To think of other education. Education Policy Analysis Archives, 26, 83. <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3874>.

MIGNOLO, Walter D. Desafios decoloniais hoje. Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu, - PR, v. 1, n. 1, p.12-32, 2017.

MIGNOLO, Walter D. Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020.

HISTÓRIA E LITERATURA

A literatura como fonte para o historiador. O debate sobre o caráter narrativo do conhecimento histórico. A historicidade da literatura. Usos sociais da literatura. História da produção, da circulação e da recepção de textos literários. História dos gêneros poéticos e literários. História das modalidades da consagração literária. A formação de um campo literário. História da edição e das instituições literárias.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.

AUERBACH, Eric. Mimesis: representação da realidade na literatura universal. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CHARTIER, Roger. Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras.

CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2014.

HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil: sua história. 2ª edição revista. São Paulo: EDUSP, 2005.

HANSEN, João-Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Companhia das Letras, 1989.

JAUSS, Hans-Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

História e memória. Memória individual, coletiva e compartilhada. Biografia, memória e história. Memória, traumas e ressentimentos. A memória como campo de disputas. Memória e identidades. Lugares de memória. Memórias públicas. Memória e usos do passado.

Bibliografia básica

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo.

Tradução de Andréa Souza de Menezes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

Bibliografia complementar

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos, seguido de, envelhecer ou morrer. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora UNICAMP, 2008.

HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

As narrativas audiovisuais em suas relações com a história/História. A narrativa como forma antropológica de representação das experiências do tempo. Obras audiovisuais em suas relações com a cultura, sobretudo, histórica e artística. O quadro teórico da Filosofia da Linguagem, da Antropologia, da Comunicação e do Cinema. As possibilidades que se abrem para narrativas audiovisuais em seus aspectos didáticos, particularmente, a História, a Didática da História e a Comunicação.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutividade técnica. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia complementar

ABDALA JUNIOR, R. História, cinema e TV: a arte de colocar a vida em cena como questão histórica e didática. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Editora Fi, 2020.
AUMONT, Jacques et. al. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara / Koogan S. A, 1989.
STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1992.

HISTÓRIA E NARRATIVAS PÚBLICAS

As Narrativas Públicas no âmbito da História. Narrativas Públicas e Memórias Públicas. Narrativas Públicas e História Pública. Diferentes linguagens na construção de Narrativas Públicas. Análise de Narrativas Públicas. Construção de Narrativas Públicas por meio de projetos de História Pública.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (orgs.) História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água,

2004.

MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Outras histórias: memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. O museu paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional, 1917-1945. São Paulo: Editora Unesp: Museu Paulista, 2005.

BODNAR, John. Remaking America: Public Memory, Commemoration, and Patriotism in the Twentieth Century. Princeton-EUA: Princeton University Press, 2020.

CASTRO, Rafael Dias de; RODRIGUES, Thamara de Oliveira. História pública e teoria da história. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

KNAUSS, Paulo. O descobrimento do Brasil em escultura: imagens do civismo. Projeto História. São Paulo, PUC/SP, nº 20, pp. 175-192, abril de 2000.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE GOIÁS

História de Goiás a partir das referências patrimoniais preservadas ou em processo de reconhecimento e registro. Identificação de lacunas e recortes patrimoniais datados. Análise de processos locais de patrimonialização. Historização de legislações locais de patrimônio.

Bibliografia básica

BORGES, Ana Maria e PALACIN, Luiz. Patrimônio histórico de Goiás. 2. ed. Brasília: SPHAN/pró-Memória/8ª. Diretoria Regional, 1987.

PALACIN, Luiz. O século do ouro em Goiás: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas. 4. ed., Goiânia: Editora da UCG, 1994.

SERPA, Élio Cantalício; MAGALHÃES, Sônia Maria (Orgs.) Histórias de Goiás – memória e poder. Goiânia: Ed. da UCG, 2008.

Bibliografia complementar

CHAUL, Nasr Fayad. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. 2. ed., Goiânia: Editora da UFG, 2002.

CHAUL, Nasr Fayad; DUARTE, Luis Sérgio Duarte (Orgs.). As cidades dos sonhos: desenvolvimento urbano em Goiás. Goiânia, IHGG, 2004

FRANCO, Ledonias G.; PALACÍN, Luiz; AMADO, Janaína. História de Goiás em documentos. I. Colônia. Goiânia: Editora da UFG, 1995. (Coleção Documentos Goianos, 29).

MENEZES, Amaury. Da caverna ao museu – Dicionário das Artes Plásticas em Goiás. Goiânia: Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.

PALACÍN, Luiz e MORAES, Maria Augusta de S. História de Goiás: 1722-1972. 5. ed., Goiânia: Editora da UCG, 1989.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO BRASIL

Aspectos gerais da história social e cultural brasileira, a partir da genealogia do Instituto do Patrimônio. A formação das políticas públicas do patrimônio cultural. História do Brasil por meio de sua cultura material e referências culturais musealizadas.

Bibliografia básica

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio – Ensaios contemporâneos. Rio

de Janeiro: UNIRIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.

FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira, 1933-1974. São Paulo: Editorial Ática, 1994.

NOVAES, Fernando (Org.) História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. Vols. 1, 2, 3 e 4.

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 23.ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil, de Calmon a Bomfim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

ZANINI, Walter (Coord.) História geral da arte no Brasil. v. I. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO MUNDIAL

Conceito e objeto da História. Fontes históricas e o ofício do historiador. Processo histórico: entre rupturas e permanências, a formação dos vestígios, do patrimônio. O processo de patrimonialização do ponto de vista da História. A História mundial e a herança contemporânea. O patrimônio mundial segundo a UNESCO e a trajetória da humanidade por meio de sua cultura material e referências culturais musealizadas.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa; TOSTES, Vera Lúcia B. (Orgs.) História representada: o dilema dos museus. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: MHN/MinC/IPHAN, 2003.

FONTANA, J. Introdução ao estudo da História Geral. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

UNESCO. Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural. Disponível online em <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2011.

Bibliografia complementar

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Dir.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 5 vols.

BLOCH, Marc. Apologia da História: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. (Org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

FUNARI, Pedro Paulo A. Fontes escritas e materiais no estudo da História. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2004. p. 103-104.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: IPHAN, 1996.

UNESCO. Lista do Patrimônio Mundial em Português. Disponível online em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-inportuguese/#c154842>. Acesso em 08 de abril de 2011.

HISTÓRIA E QUADRINHOS

Leitura de imagens e multimodalidade. História editorial e cultura visual. Teorias dos quadrinhos e os estudos de cinema. Autoria. Representações. Oralidades. Circuitos de produção e consumo. Modos de ler. Escolas de quadrinhos: comics, bande dessinée e mangás. Quadrinhos e culturas pop e geek. Produção de quadrinhos como reflexão histórica. Quadrinhos e novas tecnologias. Quadrinhos e cultura digital.

Bibliografia básica

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2004.
POSTEMA, Barbara. Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018.
RODRIGUES, Márcio dos Santos; CALLARI, Victor (orgs.). História e quadrinhos: contribuições ao ensino e à pesquisa. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2021.

Bibliografia complementar

COSSE, Isabella. Mafalda: uma história social e política. São Paulo: Kazimira, 2024.
DANNER, Alexander; MAZUR, Dan. Quadrinhos: história moderna de uma arte global. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
GOMES, Ivan Lima, MONTEIRO, Charles (orgs.). Dossiê “Quadrinhos e cultura visual: modos de ver e ler histórias”. ArtCultura, v. 21, n. 39, jul-dez. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/issue/view/1908>
LEPORE, Jill. A história secreta da Mulher Maravilha. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.
SOUSANIS, Nick. Desaplanar. São Paulo: Veneta, 2017.

HISTÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO

Estudo das relações entre gênero, poder e história em diferentes contextos temporais e espaciais. Análise das construções sociais de feminilidades e masculinidades. Intersecções entre gênero, raça, classe, sexualidade e colonialidade. Representações, normatividades e resistências nos discursos e práticas históricas. História das mulheres, feminismos e disputas por memória e reconhecimento.

Bibliografia básica

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
PERROT, Michelle (org.). História das mulheres no Ocidente: da Antiguidade à atualidade. São Paulo: Contexto, 1992.
SCOTT, Joan W. A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem. Florianópolis: editora Mulheres, 2002.

Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. Desfazendo gênero. Rio de Janeiro: Autêntica, 2018.
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Campinas- SP: UNICAMP, 1991.

HISTÓRIA E RELIGIÃO NO MUNDO MEDIEVAL

Práticas e crenças religiosas no contexto medieval. Os conceitos de religião e religiosidade. As dinâmicas de interação entre religião e sociedade no período compreendido entre os séculos V e XV. As distintas acepções do cristianismo. O papel da Igreja enquanto instituição dotada de poder espiritual e temporal, considerando suas estruturas, hierarquias e ordens religiosas. As noções de ortodoxia e heterodoxia. As heresias e as formas de perseguição religiosa. O estudo das representações do sagrado na arte, na literatura e no imaginário social da Idade Média. As relações entre cristãos, judeus e muçulmanos. Aspectos de convivência, conflito e tolerância inter-religiosa.

Bibliografia básica

BARROS, José D'Assunção. Papas, imperadores e hereges na Idade Média. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 216p

ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 3 v.

VAUCHEZ, André. A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séc. VIII – XIII. Col. Nova História, 26. Trad. de Teresa Antunes Cardoso. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

Bibliografia complementar

ARMSTRONG, Karen. Uma história de Deus: quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo. São Paulo: Companhia de Letras, 2002. 460 p.

BETHENCOURT, Francisco. História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália - Séculos XV-XIX. São Paulo: Cia das Letras, 2000. 531 p.

DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 471 p.

ELIADE, Mircea. Tratado de história das religiões. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 479 p.

SOUZA, Jose Antônio de C. R. de; BARBOSA, João Morais. O reino de Deus e o reino dos homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na baixa Idade Média (da reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. 204 p.

HISTÓRIA E SEXUALIDADES

Estudo das relações entre sexualidade, poder e saber em diferentes contextos históricos. Análise dos discursos médicos, jurídicos, religiosos e pedagógicos sobre as sexualidades. Intersecções entre sexualidade, gênero, raça e classe. Produção de subjetividades e normatividades sexuais. Historicização de resistências, dissidências e políticas dos corpos.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, vol. 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

RUBIN, Gayle. “O tráfico de mulheres: notas sobre a ‘economia política’ do sexo”. In: Problemas de Gênero. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SCOTT, Joan W. “O gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In: História e Gênero. Campinas: UNICAMP, 1995.

Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARRARA, Sérgio. “Moralidades, racionalidades e sexualidades: reflexões sobre o trabalho de Michel Foucault”. In: Lua Nova, n.28-29, 1993.

GREEN, James. Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: UNESP, 2000.

PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HISTÓRIA E TEMPORALIDADES

Debate teórico-conceitual: tempo histórico ou tempos da história. Historiadores, historiografia e tempo. Experiência humana no tempo. Utilização e apropriação dos conceitos e categorias em torno do tempo. Expressões narrativas e discursivas da temporalidade.

Bibliografia básica

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. 6ª. Ed. Tradução: Rui Nazaré. Lisboa: Presença, 1990.

HARTOG, François. Regimes de historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Tradução: Andréa Souza de Menezes et al. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução: Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006.

Bibliografia complementar

KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre história. Tradução: Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-RJ, 2014.

POMIAN, Krzysztof. ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Vol. 29. Tempo/Temporalidade. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas, SP: Papirus, 1994 (3 volumes).

SIMMEL, Georg. Ensaios sobre teoria da história. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

HISTÓRIA IBÉRICA MEDIEVAL

Estudo dos processos de transformação política, social, econômica e cultural na Península Ibérica entre os séculos VIII e XV. Revisão crítica da historiografia, análise de documentos e discussão de conceitos-chave como Reconquista, monarquia cristã, berberes, emirado, califado, taifas, cerimônias políticas, desenvolvimento urbano, desenvolvimento agrícola e circulação de bens, saberes e produções artísticas.

Bibliografia básica

FERNANDES, Fátima Regina; FRIGHETTO, Renan (Orgs.). Cultura e poder na Península Ibérica. Curitiba: Juruá, 2001.

MANZANO MORENO, Eduardo; ACIÉN ALMANSA, Manuel. Organización social y administración política en al-Ándalus bajo el emirato. Territorio, Sociedad y Poder, Anejo n. 2, 2009, p. 331-348. Disponível em: <https://digital.csic.es/handle/10261/161338>.

RÍOS SALOMA, Martín Federico. Usos políticos e historiográficos del concepto de Reconquista. Anales de la Universidad de Alicante. Historia Medieval, n. 17, 2011, p. 41-65. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/25666>.

Bibliografia complementar

FIERRO, Maribel. *Pompa y ceremonia en los califatos del Occidente islâmico (s. II/VIII-IX/XV)*. Cuadernos del CEMYR, 17, diciembre 2009, p. 125-152. Disponível em: [https://digital.csic.es/bitstream/10261/116919/3/](https://digital.csic.es/bitstream/10261/116919/3/Pompa_ceremonia_califatos_occidente_isl%C3%A1mico.pdf)

[Pompa_ceremonia_califatos_occidente_isl%C3%A1mico.pdf](https://digital.csic.es/bitstream/10261/116919/3/Pompa_ceremonia_califatos_occidente_isl%C3%A1mico.pdf)

LÓPEZ DE COCA CASTAÑER, José Enrique. *La conquista de Granada: el testimonio de la vencidos*. Norba: Revista de historia, n. 18, 2005, p. 33-50. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2274178>

MANZANO MORENO, Eduardo. *Beréberes de al-Andalus: los factores de una evolución histórica*. Al- Qanṭara, 11, 1990, p. 397-428. Disponível em: <https://digital.csic.es/handle/10261/13997>.

RUI, Adailson José. *Abd al Rahman III: a implantação do califado e a construção de Medinat-al-Zahra como centro de poder em al Andalus*. História Revista, v. 25, n. 1, p. 54-72, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/63334>

VEREZA, Renata. *Espaços de interação, espaços de conflitos: a representação sobre os muçulmanos em Castela no século XIII*. Revista do mestrado de história, Vassouras, RJ, v. 11, 1/2, p. 169-192, 2009.

HISTÓRIA INDÍGENA

Estudo da ocupação e do contato dos povos indígenas no Brasil, abordagens teóricas e metodológicas contemporâneas na historiografia. Análise das políticas indigenistas e do protagonismo indígena ao longo da história. Exploração das memórias e narrativas indígenas e suas representações. Reflexão sobre etnogênese e os métodos de ensino da história indígena, incluindo fontes e materiais didáticos.

Bibliografia básica

BANIWA, Gersem. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de História Indígena e do indigenismo*. Tese (Livre Docência em História) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2001.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Maria R. C. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010

GRUPIONI, Luís Donisete B. (org.) *Índios no Brasil*. 4ª Ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC, 2000.

KAKA WERA. *A Terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. São Paulo: Peiropolis, 2000.

KARASCH, Mary C. *Catequese e cativo*. Política indigenista em Goiás: 1780-1889. In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: Fapesp, 1992.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 2002. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaio de Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify. 552 pp.

HISTÓRIA INTELLECTUAL E DAS IDEIAS

Reflexão sobre os domínios da História Intelectual e da História das Ideias. Diálogos da História

Intelectual e da História das Ideias com a História dos Conceitos ou História Conceitual. Novas abordagens das relações entre “texto” e “contexto”. Questões terminológico-conceituais relativas à História Intelectual e História das Ideias. A História Intelectual francesa e o desenvolvimento de uma História dos Intelectuais. A História Intelectual inglesa, seus representantes da chamada Escola de Cambridge e o contextualismo linguístico. A História dos Conceitos ou História Conceitual de origem alemã como uma alternativa às tradicionais História Intelectual e História das Ideias.

Bibliografia básica

- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- LOPES, Marcos Antônio. (org.) Grandes Nomes da História Intelectual. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar

- BARROS, José D´Assunção. História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico. Revista Eletrônica História em Reflexão, vol. 2, n. 3, UFGD, Dourados, jan-jun/2008.
- FERES JR., João; JASMIN, Marcelo. (orgs.) História dos conceitos: diálogos transatlânticos. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Loyola: Iuperj: 2007.
- JASMIN, Marcelo Gantus; FERES JR., João. (orgs.) História dos conceitos: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Loyola, 2006.
- KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 134-146.
- RAGO, Margareth; GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira (orgs.). Narrar o Passado, repensar a História. Campinas, SP: IFCH-Unicamp, 2000.

HISTÓRIA MEDIEVAL 1

Processos de transformação social, econômica, cultural e política na Europa. África e Oriente entre os séculos V e X. Crítica da historiografia sobre o período, análise documental e discussão de conceitos-chave pertinentes às abordagens (e.g. invasões bárbaras, monaquismo cristão, califado muçulmano, renascença carolíngia, talassocracia bizantina entre outros).

Bibliografia básica

- BARTHÉLEMY, Dominique. A Cavalaria : da Germânia antiga à França do século XII. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.
- PIRENNE, Henri. Maome e Carlos Magno. Lisboa, Portugal: ASA, 1992.
- SILVA, Marcelo Cândido da. A realeza cristã na alta Idade Média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V - VIII). São Paulo: Alameda, 2008.

Bibliografia complementar

- AGOSTINHO. A cidade de Deus: contra os pagãos. 13. ed. Petrópolis; São Paulo: Vozes: Federação Agostiniana Brasileira, 2011. 2v.
- ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- HEERS, Jacques. Escravos e domésticos na Idade Média no mundo mediterrâneo. São Paulo: Difel, 1983.
- LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Bauru: EDUSC, 2005.
- SHERRARD, Philip. Bizâncio. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1970.

HISTÓRIA MEDIEVAL 2

Compreensão dos processos de transformação social, econômica, cultural e política localizados na Eurásia entre os séculos XI e XV. Revisão crítica da historiografia. Análise de documentos e discussão de conceitos-chave como Feudalismo, Reforma Eclesiástica, Cruzadas, desenvolvimento urbano, ordens mendicantes, heresias, circulação de bens, saberes e produções artísticas. Grande Peste e formação de autoridades públicas nacionais.

Bibliografia básica

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.

DUBY, Georges. As três ordens: ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1994.

PIRENNE, Henri. História econômica e social da idade Média. 6. ed. - São Paulo: Mestre Jou, 1982.

Bibliografia complementar

BARTHÉLEMY, Dominique. A Cavalaria: da Germânia antiga à França do século XII. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. A sociedade feudal. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CHAUNU, Pierre. Le temps des reformes: histoire religieuse et système de civilisation. Bruxelas, Bélgica: Complexe, c1984.

GILLI, Patrick. Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval: (séculos XII- XIV). Campinas; Belo Horizonte: Editora UNICAMP: Ed. UFMG, 2011.

HEERS, Jacques. O ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1981.

HISTÓRIA MODERNA 1

O que é a história moderna. História global dos séculos XV e XVI. Renascimento cultural e humanismo. Reformas religiosas. Formação das monarquias nacionais e do Estado absolutista no Ocidente. Mercantilismo e economia. A Guerra dos 30 Anos.

Bibliografia básica

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). História da vida privada. Volume 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.

Bibliografia complementar

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). História da vida privada. Volume 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no Renascimento: o contexto de François rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800. São Paulo, Cia das Letras, 1991. DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril.

MARX, Karl. O Capital. Livro 1, vol. 2. São Paulo: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989.

HISTÓRIA MODERNA 2

Alfabetização, letramento, cultura escrita e a invenção da imprensa. Revolução Científica, Arte e Cultura nos séculos XVII e XVIII. Crise do Século XVII. As Revoluções inglesas. Demografia do mundo moderno. A formação do capitalismo.

Bibliografia básica

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (Orgs.). História da vida privada. v. 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

ARRUDA, José J. A. A Revolução Inglesa. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

Bibliografia complementar

BURKE, Peter. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: UNESP, 2004.

DARNTON, Robert. Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HISTÓRIA ORAL

História Oral: trajetória da área, conceitos e metodologias de trabalho. História Oral, Memória e Subjetividade. Ética e História Oral. Produção e transcrição de entrevistas orais. Análise e interpretação de narrativas orais. Arquivos de História Oral. Novas tecnologias no trabalho com História Oral. História Oral, Ensino de História e História Pública.

Bibliografia básica

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tânia Maria; ALBERTI, Verena (orgs.) História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879.pdf>>. Acesso em 4 de abril de 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

PORTELLI, Alessandro. Ensaio de história oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

PORTELLI, Alessandro. História oral como arte da escuta. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

HISTÓRIA POLÍTICA

A história política na história. História das instituições políticas. História das ideias políticas. Biopolítica e história. Sociedade política e sociedade civil. Mudança histórica e política. Conceitos e categorias do político.

Bibliografia básica

- BORDIEU, Pierre. O poder do simbólico, Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1989.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Trad. Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Bibliografia complementar

- BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.
JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico (org.). A história na política, a política na história. São Paulo: Alameda, 2006.
ROSANVALLON, Pierre. Por uma história conceitual do político (nota de trabalho). Trad. Paulo Martinez. Revista Brasileira de História, São Paulo: ANPUH, v. 15, n. 30, 1995.
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2015.

HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA NAS AMÉRICAS

Projetos ideológicos, artísticos, literários nas Américas. Zonas de contato entre história política e história da cultura e das ideias (produção, circulação, recepção). Espaço atlântico entre os séculos XVI e XXI.

Bibliografia básica

- CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003.
CASTAÑEDA, Jorge G. Utopia desarmada: intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
GUERRA, François-Xavier. Modernidad e independencia. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas.

Bibliografia complementar

- GRUZINSKI, Serge. A guerra das imagens: de Colombo a Blade Runner. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
PAZ, Octávio. Labirinto da solidão e post scriptum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
PRADO, Maria Lígia. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP, Bauru: EDUSC, 1999.
SANTIAGO, Silvano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL

Conceitos fundamentais: História Pública, História Digital e História Pública Digital. Crítica documental e heurística digital. O historiador e a escrita pública da história. Produção audiovisual para História Pública. Autoria, participação e crowdsourcing na produção histórica. Ferramentas digitais. Redes sociais, podcasts e jogos digitais na divulgação histórica. Dimensão ética e metodológica da colaboração online.

Bibliografia básica

- LUCCHESI, Anita. For a New Hermeneutics of Practice in Digital Public History: Thinkering with Memorecord. PhD Thesis, University of Luxembourg, 2020.
- NOIRET, Serge. História Pública Digital. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, 2015, p. 28-51.
- ROSENZWEIG, Roy. Clio conectada: O futuro do passado na era digital. tradução: Gil Reyes. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2021.

Bibliografia complementar

- CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.
- NICODEMO, Thiago Lima; CARDOSO, Oldimar Pontes. Meta-história para robôs (bots): o conhecimento histórico na era da inteligência artificial. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 12, n. 29, 2019.
- ROCHA, Juliana de Almeida; ARAÚJO, Juliano José de. História pública produzida pelo povo indígena Paiteer Suruí: apresentação da etnia na rede social Instagram @paiteer_surui. Revista Histórias Públicas, v. 2, n. 4, p. 196–217, 2024.
- ROTA, Alesson Ramon; NICODEMO, Thiago Lima. Arquivos pessoais e redes sociais: o Twitter construído como documento histórico. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 36, n. 79, p. 44–67, 2023.
- SILVEIRA, Pedro Telles. História, técnica e novas mídias: reflexões sobre a história na era digital. 375 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018.

HISTÓRIA PÚBLICA E AUDIOVISUAL

O audiovisual e a memória cultural. O audiovisual e a História do Brasil. Temas sensíveis em filmes de diferentes suportes e formatos. O "conhecimento de base" em produções e projetos audiovisuais. Os usos do passado e as disputas de memória em produtos audiovisuais. O lugar do audiovisual no espaço público.

Bibliografia básica

- MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- NAPOLITANO, Marcos. Variáveis do filme histórico ficcional e o debate sobre a escritura fílmica da história. História: Questões & Debates. Curitiba v. 70, n. 1, p. 12-44, j an./jun. 20 2 2. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/81274>.
- SABAN, Karen. De la memoria cultural a la transculturación de la memoria: un recorrido teórico. Revista chilena de literatura. mayo 2020, número 101, 379-404. Disponível em: <https://revistaliteratura.uchile.cl/index.php/RCL/article/view/57325>

Bibliografia complementar

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Formas e transformações de memória cultural. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.
- MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da historiografia, n. 15, p. 27-50, ago. 2014. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/692>
- OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. Racismo e violência institucional em foco no audiovisual:

legados autoritários no Brasil e em Portugal. *História Revista*, Goiânia, v. 29, n. 1, p. 186–211, 2024. DOI: 10.5216/hr.v29i1.78730. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/78730>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. *Novos combates pela História: desafios – ensino*. São Paulo: Contexto, 2021

HISTÓRIA PÚBLICA E ENSINO DE HISTÓRIA

História Pública e espaços de ensino e aprendizagem histórica. Usos públicos do passado e currículo. Projetos de ensino articulados com a História Pública. Professores de História como historiadores públicos. Memória histórica e ensino de História escolar.

Bibliografia básica

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra; ÁLVAREZ, Sebastián Vargas (Orgs.). *Ensino de História e História Pública: diálogos nacionais e internacionais*. 1ed. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2022.

HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida (Orgs.). *História pública e ensino de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (Orgs.). *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

Bibliografia complementar

CARRETERO, Mario. *Documentos de identidade: a construção da memória histórica em um mundo globalizado*. Tradução de Carlos H. Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NICOLINI, Cristiano; SILVA, Maria da Conceição. *Relações entre história pública, didática da história e lugares de pedagogia na formação docente*. *Tempos Históricos*. Marechal Cândido Rondon, v. 27, n. 2, jul.-dez. 2023.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos et al. (org.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; KOBELINSKI, Michel (Orgs.). *História Pública: para quem, para quê, como e com quem?* Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2024.

WANDERLEY, Sonia. *O entrelugar do aprendizado escolar de História: uma perspectiva de História Pública*. *Revista História Hoje*, v. 9, nº 18, p. 125-144, 2020.

HISTÓRIA SOCIAL: TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

História Social: de história da totalidade humana a um campo historiográfico específico. Principais conceitos e discussões teóricas sobre História Social. História Social no Brasil. História Social do trabalho. Movimentos sociais e lutas por direitos. Cidade e História Social. História Social da cultura. A pesquisa e o ensino sob a ótica da História Social.

Bibliografia básica

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre história: ensaios*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

Bibliografia complementar

- CABRINI, Conceição et al. O Ensino de história: (revisão urgente). São Paulo: Brasiliense, 2000.
- FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2007.
- HOBSBAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Aun. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 2007.

HISTÓRIA VISUAL

História e Imagem. Arte e cultura visual. Teorias da imagem. Relações entre imagem e texto. Materialidades das imagens em diferentes suportes. Imagem e imaginários. Imagem e representações. Circuitos da imagem. Imagem e novas tecnologias. Imagem e cultura digital. História Visual: pesquisas. Imagens e ensino de História.

Bibliografia básica

- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.
- MENESES, Uilpiano Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. Revista brasileira de História, v. 23, n. 45, pp. 11-36, jul. 2003,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/JL4F7CRWKwXXgMWvNKDfCDc/?format=pdf&lang=pt>
- KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura, v. 8, n. 12, pp. 97-115, jan.-jul. 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406/1274>

Bibliografia complementar

- DIDI-HUBERMAN, George. Diante do tempo: história da arte e a anacronia nas imagens. Belo Horizonte: EDUFMG, 2016.
- GOMES, Ivan Lima. Leitores e leituras de revistas em quadrinhos: uma história visual (anos 1930-1950). Estudos Históricos, v. 34, p. 54-80, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/82099/78954>
- MIRZOEFF, Nicholas (org.). The visual culture reader. London: Routledge, 2002.
- PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Historiografia e política. Historiadores: percursos institucionais e práticas políticas. Historiografia: visão de mundo, ideologia e classes sociais. Temas e documentos clássicos da historiografia brasileira (1838-1964): Estado Nacional, Raças, Cultura Brasileira, Revolução Brasileira, Classes Sociais, Escravidão, Colônia, Império, República, Capitalismo e Nacionalismo Corporativista. A produção historiográfica da Universidade brasileira durante a ditadura militar (1964-1985).

Bibliografia básica

- FREITAS, Marcos César (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo:

Contexto, 2005

LAPA, José Roberto do Amaral. A História em questão (historiografia brasileira contemporânea). Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Bibliografia complementar

ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial (1500-1800). Rio de Janeiro: Tupy, 1954.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

IMAGINÁRIO, PODER E RELIGIOSIDADE NO MUNDO ANTIGO

Análise dos conceitos de imaginário e poder, a partir dos estudos clássicos. Reflexão sobre a intercambialidade dos aspectos culturais, religiosos, mágicos, políticos, sociais e econômicos na Antiguidade. Estudo crítico e hermenêutico de documentos literários e arqueológicos referentes à religião e à magia antigas.

Bibliografia básica

COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FINLEY, Moses I. A Política no Mundo Antigo. São Paulo: Zahar, 1995.

VERNANT, Jean- Pierre. Mito e Religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar

BEARD, Mary. SPQR. São Paulo: Crítica, 2023.

GIARDINA, Andrea (org.). O Homem Romano. Lisboa: Presença, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. Entre Mito e Política. São Paulo: Edusp, 2023.

VERNANT, Jean-Pierre (org.). O Homem Grego. Lisboa: Presença, 1999.

WOOLF, Greg. Roma. São Paulo: Cultrix, 2027.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Contexto histórico-cultural do surgimento da disciplina. A antropologia no quadro das ciências humanas. Cultura, relativismo e etnocentrismo. Conceitos de etnia, raça, gênero, sexualidade, identidade, diversidade, diferença. Discussões sobre etnografia no campo antropológico.

Bibliografia básica

1. LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

2. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guranabara, 1989.

3. DAMATTA, R. Relativizando, uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

4. VELHO, Gilberto. □ Observand@ familiar □ In: NUNES, Edson (Org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Bibliografia complementar

1. GUIMARÃES, A. S. A. □ C@raça: raça, cor e outros conceitos analíticos □ In: PINHO,

- A. O., and SANSONE, L., orgs. Raça: novas perspectivas antropológicas [online]. 2nd ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 63-82. ISBN 978-85-232-1225-4. Available from Scielo Books <http://books.scielo.org>
2. OLIVEIRA, João Pacheco. □ MUITERRA para pouco índio? □ In: SILVA, Aracy Lopes e GRUPIONI, Luis Donizete Benzi. A temática indígena na escola. Brasília, MEC/MARI/UNESCO. 1995.
3. PISCITELLI, Adriana. 2009. □ Gênera história de um conceito □ In: BUARQUE DE ALMEIDA, H.; 4. SZWAKO, J. (org.). Diferenças, igualdade. São Paulo: Berlandis & Vertecchia. pp. 116-148.
5. SENA, Custódia Selma. 2013. Interpretações dualistas do Brasil. Goiânia, UFG.

INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

Panorama histórico da fotografia desde o século XIX aos dias atuais, em âmbito nacional e internacional. A fotografia documental e a fotografia experimental desde os primórdios até a contemporaneidade. Aspectos da linguagem fotográfica: composição e iluminação. Técnicas e processos: tipos de câmera (analógica e digital) e manuseio de objetivas, diafragma, obturador e sensibilidade à luz. Acondicionamento e cuidados com equipamento fotográfico. Narrativas fotográficas: discussão e produção.

Bibliografia básica

1. CAMARGO, Isaac Antonio (1997). Reflexões sobre o Pensamento Fotográficos: Pequena Introdução às Imagens e à Fotografia. Londrina: Editora UEL.
2. FABRIS, Annateresa (org.) (2008). Fotografia □ usos e funções no Século XIX. 2a. Edição (Texto & Arte 3), São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
3. MACHADO, Arlindo. A ilusão Especular: uma teoria da Fotografia. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

Bibliografia complementar

1. BAZIN, André (1990). Ontologia da Imagem Fotográfica. In □ Cinema e Ensaios □ São Paulo: Brasiliense.
2. KOSSOY, Boris (1980). Hercules Florence 1833: a Descoberta isolada da Fotografia no Brasil, São Paulo: Duas Cidades.
3. FREUND, Gisele (2008). La Fotografia como documento social, 1º. Ed., 13a tirada. Barcelona: Ed. Gustavo Gili S.L.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA

História e História Pública: uma introdução. História Pública e mídias. História Pública Comunitária. História Pública e História Digital. História Pública e Divulgação Histórica. História Pública e narrativas públicas sobre o passado. História Pública e Ensino de História.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- HERMETO, Miriam Hermeto; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História pública e ensino de história. São Paulo: Letra e Voz, 2021.
- MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo & MENESES, Sônia (orgs.) História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; RODRIGUES, Rogério Rosa. História pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CASTRO, Rafael Dias de e RODRIGUES, Thamara de Oliveira. História pública e teoria da história. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). Que história pública queremos? / What public history we want? São Paulo: Letra e Voz, 2018.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a língua de sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica

1. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Curso básico de LIBRAS. Manaus: CD+, 2007. 1 DVD, color. (Educação de surdos, n. 6).
2. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
3. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia complementar

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004
2. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
3. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 □ Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.
3. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.
4. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Coautor). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 p. Inclui bibliografia. ISBN 8575780794 (Broch.).

INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA

A formação do campo disciplinar da Museologia. O fato museal. O estatuto epistemológico da Museologia. A Museologia como disciplina ou ciência social aplicada. A cadeia operatória de salvaguarda e comunicação patrimoniais. A natureza interdisciplinar da Museologia. A especificidade da pesquisa em Museologia.

Bibliografia básica

- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia e comunicação. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 9). Disponível online em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/26>, acesso em 12 de novembro de 2010.
- CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museología. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, 2004. (Biblioteconomia y Administración Cultural, 103).

RIVIÈRE, George-Henri. La Museología □ Curso de Museología / Textos y Testimónios. Madrid: Ediciones Akal, 1993.

Bibliografia complementar

CADERNOS Museológicos. V. 3. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura da Presidência da República/ Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1990.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, v. 12. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 237-268. Disponível online in: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/273/27301219.pdf>

CHAGAS, Mário. □ Campo de atuação da Museologia □ In: CHAGAS, Mario de Souza. Novos rumos da Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994. p. 07-30. (Cadernos de Sociomuseologia, 2). Disponível online em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/19>, acesso em 12 de novembro de 2010.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

VAN MENSCH, Peter. O objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994. (Pretextos Museológicos, 1).

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Antropologia: etnografia, especificidades e conceitos básicos (natureza, cultura e significação). Sociologia: relação indivíduo e sociedade. Processos sociais básicos (ação social, relação social, interação social e institucionalização). Ciência Política: definição de □ política □e noções básicas (Estado, instituições políticas, poder, autoridade, democracia).

Bibliografia básica

BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

BOBBIO, N. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia complementar

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 1998.

CASTRO, C. Franz Boas □ Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

COSTA, C. Sociologia □ introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1984.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Editora LFC, 1989.

GIDDENS, A.; TURNER, J. (orgs.). Teoria Social Hoje. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SARTORI, G. A política: lógica e método nas ciências sociais. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

LINGUAGENS, LEITURAS E PRODUÇÃO DE TEXTOS

A história da escrita, da leitura e de suas práticas. Técnica, imaginação, ficção. Literatura,

alteridade e historicidade. Pesquisa histórica: investigar, ler, escrever, interpretar e criar.

Bibliografia básica

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

Bibliografia complementar

- CHARTIER, Roger. Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
- FRYE, Northrop. A imaginação educada. Campinas/SP: Vide Editorial, 2017.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GAY, Peter. O coração desvelado: a experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- JABLONKA, Ivan. O terceiro continente ou a literatura do real. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2024.

MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA NO MEDITERRÂNEO ROMANO

Memória e Arqueologia Romana. Pompeia e Herculano. Patrimônio e os sítios arqueológicos romanos. História das escavações em Isola Sacra e Ostia. Residências e Necrópoles. Epigrafia Funerária e Edificações/Monumentos. Objetos, formas e narrativas. Discussões interdisciplinares entre História e Arqueologia.

Bibliografia básica

- CARVALHO, Margarida Maria; OMENA, Luciane Munhoz de (org.). Narrativas e materialidades sobre a morte nas Antiguidades Oriental, Clássica e Tardia. Curitiba: CRV, 2020.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER, Charles E; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

Bibliografia complementar

- BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014.
- GARRAFFONI, Renata Senna. Rixa no anfiteatro de Pompeia: o relato de Tácito e os gráficos parietais. História Revista, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 241-151, 2007.
- GRIMAL, Pierre. As cidades romanas. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2003.
- MOTA, Thiago E. A. Troféus de guerra e o motivo épico da captura das armas na Eneida: morte violenta e humilhação do inimigo. In: CARVALHO, Margarida Maria de; OMENA, Luciane Munhoz de (org.). Narrativas e materialidades sobre a morte nas Antiguidades Oriental, Clássica e Tardia. Curitiba: CRV, 2020, p. 147-170.
- PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MÍDIAS SOCIAIS

Plataformas, tecnologias e estratégias digitais. Novos formatos e linguagens para criação e produção de conteúdo em mídias móveis e mídias sociais. Criando produtos específicos para os

meios digitais. Gerenciamento de crises. Cauda longa e a segmentação de mercado. Lovemarks. Marketing de Busca (SEO e SEM). Estratégias e ferramentas de monitoramento e métricas nos meios digitais e mídias sociais.

Bibliografia básica

SILVA JUNIOR, A. B. A empresa em rede: desenvolvendo competências organizacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Bibliografia complementar

KADUSHIN, Charles. Understanding Social Networks: Theories, Concepts and Findings. Oxford: Oxford University Press, 2012. BARABÁSI, Albert- László. Linked. How everything is connected to everything else and what it means for business, science and everyday life. Cambridge: Plume, 2003.

BELL, David. An introduction to cybercultures. London: Routledge, 2001.

FELINTO, Erick. Passeando no labirinto. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: MIT Press, 2002.

MITO E PODER NO MUNDO ANTIGO

A organização das instituições políticas, sociais, econômicas e culturais nas cidades- Estado gregas clássicas e na República e no Império Romano. Divulgação de diversas narrativas mitológicas. Documentação textual e Material acerca dos mitos de fundações e seus imaginários.

Bibliografia básica

GRIMAL, Pierre. As cidades romanas. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2003.

VERNANT, Jean Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

VIRGÍLIO. Eneida. Campinas: Ateliê Editorial: Ed. Unicamp, 2005.

Bibliografia complementar

FINLEY, M. I. O legado da Grécia: uma nova avaliação. Brasília: UnB, 1998.

GIARDINA, Andrea; ANDREAU, Jean. O homem romano. Lisboa: Presença, 1992.

GRIMAL, Pierre. O império romano. Lisboa: Edições 70, 1999.

JAEGER, Werner Wilhelm. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VERNANT, Jean Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 1

História Pública Comunitária. Convergências entre a História Pública, a História Pública Comunitária e a prática extensionista na área de História. Desenvolvimento de projeto de extensão em História Pública Comunitária com foco no público externo à UFG.

Bibliografia básica

CASTRO, Auristela Correa; CARVALHO, André Cutrim; CARVALHO, Abner Vilhena de (org.). Meio ambiente e a outra economia dos povos e comunidades tradicionais. Guarujá, SP: Científica Digital, 2022. E-book (203 p.). Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/>

jspui/handle/prefix/1073. Acesso em: 2 de junho de 2025.

FÓRUM DE PRÓ- REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

KOBELINSKI, Michel (org.). História pública, museus e comunidades: Conexões Brasil-Argentina. Curitiba: Editora CRV, 2024.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. História oral e movimento social: Narrativas públicas. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa. História pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

MATTOS, Hebe. História oral e comunidade: Reparações e culturas negras. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; KOBELINSKI, Michel (org.). História pública: para quem, para quê, como e com quem? [livro eletrônico]. Guarapuava-PR: Ed. da Unicentro, 2024.

OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 2

Escrituras e experimentação em História Pública. Convergências entre a História Pública, Escrituras e experimentação em História Pública e a prática extensionista na área de História. Desenvolvimento de projeto de extensão em Escrituras de História Pública com foco no público externo à UFG.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (orgs.) História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (orgs.). O que pode a biografia. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FÓRUM DE PRÓ- REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Bibliografia complementar

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; RODRIGUES, Rogério Rosa. História pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

AVELAR, Alexandre de Sá (org.). História para quê, para quem? Teresina: Cancioneiro, 2024.

CASTRO, Rafael Dias de e RODRIGUES, Thamara de Oliveira. História pública e teoria da história. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

SCHMIDT, Benito Bisso; MALERBA, Jurandir. Fazendo história pública. Vitória: Milfontes, 2021.

OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 3

História Pública, Audiovisual e História Digital. Convergências entre a História Pública, o

Audiovisual, a História Digital e a prática extensionista na área de História. Desenvolvimento de projeto de extensão em História Pública e Audiovisual ou História Digital com foco no público externo à UFG.

Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GIL, Tiago. Como se faz um banco de dados em história. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Bibliografia complementar

CIAMBARELLA, Alessandra; MAGALHÃES, Marcelo; RIBEIRO, Jayme F.; ROCHA, Helenice (orgs.). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2014.

HERMETO, Miriam Hermeto; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História pública e ensino de história. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

LUCCHESI, Anita. História, internet e novas mídias: Preocupações e questionamentos para historiadores do século XXI. Recife: EDUPE, 2022.

MARINO, Ian K.; NICODEMO, Thiago L.; ROTA, Alesson R. Caminhos da História Digital no Brasil. Vitória: Milfontes, 2022.

VIANNA, Luciano (Org.). A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica no século XXI: experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 4

História Pública e Patrimônio Cultural, Natural, Museológico, Arquivístico/ Documental e Arqueológico. Convergências entre a História Pública, o Patrimônio Cultural, Natural, Museológico, Arquivístico/ Documental e Arqueológico e a prática extensionista na área de História. Desenvolvimento de projeto de extensão em História Pública e Patrimônio Cultural, Natural, Museológico, Arquivístico/Documental ou Arqueológico com foco no público externo à UFG.

Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo A; PELEGRINI, Sandra; RAMBELLI, Gilson (Orgs.). Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2009.

PEREIRA, Rodrigo. Arqueologia, patrimônio material e legislação: conceitos, aplicações e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Bibliografia complementar

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra; ÁLVAREZ, Sebastián Vargas (Orgs.). Ensino de História e História Pública: Diálogos Nacionais e Internacionais. Campo Mourão- PR: Editora Fecilcam, 2022.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: EDUSP, 2009.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). Museus: dos

gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.
KOBELINSKI, Michel (org.). História pública, museus e comunidades: Conexões Brasil-Argentina. Curitiba: Editora CRV, 2024.
SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

OFICINA EM HISTÓRIA PÚBLICA 5

História Pública e Divulgação Histórica. Convergências entre a História Pública, a Divulgação Histórica e a prática extensionista na área de História. Desenvolvimento de projeto de extensão em História Pública e Divulgação Histórica com foco no público externo à UFG.

Bibliografia básica

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla (Org.). Novos combates pela história. São Paulo: Contexto, 2021.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (orgs.) História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa. História pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.
COELHO, Fabiano Coelho; PERLI, Eudes Leite e Fernando. O que é, quanto vale, para que serve? São Paulo: Letra e Voz, 2021.
FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra; ÁLVAREZ, Sebastián Vargas (Orgs). Ensino de História e História Pública: Diálogos Nacionais e Internacionais. Campo Mourão- PR: Editora Fecilcam, 2022.
SCHMIDT, Benito Bisso; MALERBA, Jurandir. Fazendo história pública. Vitória: Milfontes, 2021.

O IMPÉRIO ROMANO EM PERSPECTIVA: ANALISANDO DOCUMENTOS TEXTUAIS E ARQUEOLÓGICOS

Formação, desenvolvimento e desagregação do Império Romano. Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Documentos textuais, epigráficos, numismáticos e arqueológicos.

Bibliografia básica

FINLEY, Moses I. História Antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa: Edições 70, 2009.

Bibliografia complementar

FINLEY, Moses I. Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
GIARDINA, Andrea; ANDREAU, Jean. O homem romano. Lisboa: Presença, 1992.
OMENA, Luciane Munhoz de; FUNARI, Pedro P. A. (org.). As experiências sociais da

morte: diálogos interdisciplinares. Jundiaí: Paco, 2017.

SUETONIO. As vidas dos doze Césares. São Paulo: Atena, 1956. 415 p. (Biblioteca Classica, 24).

SÊNECA. Cartas a Lucílio. Tradução de J. A. Segurado e Campos. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. ISBN 9789723105360 (enc.).

ORIENTE PRÓXIMO NA ANTIGUIDADE: MESOPOTÂMIA E EGITO

Oriente Próximo na Antiguidade: Mesopotâmia e Egito. Fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais das civilizações mesopotâmica e egípcia. Análise de textos atuais e de documentos de época.

Bibliografia básica

BOUZON, Emanuel. O código de Hammurabi. Petrópolis: Vozes, 1987.

BUDGE, Ernest Alfred. Wallis. O livro egípcio dos mortos. São Paulo: Pensamento, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sete olhares sobre a Antiguidade. Brasília: UnB, 1998.

Bibliografia complementar

BAKOS, Margaret Marchiori. Hieroglifos: imagens, sons e egiptomania. Phoinix, Rio de Janeiro, v. 13, p. 178-201, 2007.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2009.

LEVEQUE, Pierre. As primeiras civilizações. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1990.

REDE, Marcelo. A Mesopotâmia. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROAF, Michael. Mesopotâmia e o antigo Oriente Médio. Madri: Edições del Prado, 1996.

PALEOGRAFIA

Conceito e objeto da paleografia. Leitura e transcrição de documentos. Características dos documentos de Antigo Regime português. Documentos coloniais, imperiais e contemporâneos.

Bibliografia básica

ACIOLI, Vera L. C. A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos. 2. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2003

BERWANGER, Ana R.; LEAL, João E. F. Noções de paleografia e diplomática. Santa Maria: UFSM, 1995.

SAMARA, Eni de M; DIAS, Madalena M; BIVAR, Vanessa dos Santos B. Paleografia e fontes do período colonial brasileiro. Estudos CEDHAL, Nova Série nº 11. São Paulo: Humanitas/FFLCH- USP, p. 11-38, 2005.

Bibliografia complementar

BECK, Ingrid. Manual de Conservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Ministério da Justiça.

FLEXOR, Maria H. O. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP/Edições do Arquivo do Estado de São Paulo, 1991.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. rev. ampl. reimp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

PINSKY, Carla B; LUCA, Tania R. de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2012.

TOLEDO Neto, Silvio de A. MEGALE, Heitor. Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

A institucionalização do passado como objeto de políticas públicas. Estado Novo e a formação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Modernismo e a criação da identidade nacional. A gestão de Rodrigo M. F. Andrade. Decreto-lei 25/1937 e o tombamento. A retórica da perda. Aloísio Magalhães e a referência cultural. Constituição e Patrimônio. Decreto 3551/2000 e o registro. Desafios para o patrimônio.

Bibliografia básica

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio – Ensaio contemporâneo. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

Bibliografia complementar

CHUVA, Márcia. Arquitetos da Memória: Sociogênese das Práticas de Preservação do Patrimônio Cultural do Brasil 1930 a 1940. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

PATRIMÔNIO NATURAL, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Conceitos de natureza, paisagem, ciência e tecnologia. Noções de patrimônio natural, patrimônio científico e tecnológico. Museus e acervos de ciências naturais, parques naturais, reservas. Museus interativos. Interfaces da Museologia com Paleontologia, Ecologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Astronomia, Anatomia, entre outras.

Bibliografia básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. Revista do IPHAN n. 32: Patrimônio imaterial e biodiversidade. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

DELICADO, Ana. A musealização da ciência em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2008.

JANEIRA, Ana Luisa. Fazer- ver para fazer- saber: os museus das ciências. Lisboa: Salamandra, 1995.

Bibliografia complementar

BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, Sarah (Orgs.) Museus, ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007.

CRESTANA, Silvério (Coord.) Educação para a ciência: curso para treinamento em centros e museus de ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2001.

GRANATO, M.; Banchetrit, S. F.; Cláudia Carvalho; BEZERRA, Rafael Zamorano (Orgs.). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Rio de Janeiro: IPHAN/MINC, 2008.

MARTINS, Luciana Conrado. A relação museu/ escola: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP. São Paulo: USP / Faculdade de Educação,

2006. (Dissertação de mestrado).

VALENTE, Maria Esther Alvarez (Ed.). *Museus de ciência e tecnologia: interpretações e ações dirigidas ao público*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2007.

PESQUISA HISTÓRICA

O método histórico e sua base hipotético-dedutiva. A dupla historicidade da obra histórica. As operações da pesquisa histórica: heurística, crítica e interpretação. Princípios básicos, procedimentos e etapas da pesquisa histórica. A elaboração de perguntas e problemas historicamente orientados. Tratamento e organização das fontes históricas: manuseio da documentação e da bibliografia. Crítica documental. A configuração de um projeto de pesquisa: unidade temática, problema, justificativa, hipóteses, objetivos, metodologia, tipologia das fontes, referências bibliográficas.

Bibliografia básica

PINSKY, Carla. Bassanezi. (org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. RUSEN, J. *Razão histórica*. Brasília: Editora UnB, 2008.

RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: UnB, 2007.

Bibliografia complementar

BURKE, Peter. (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica: Memória, identidade e representação*. Bauru/SP: Edusc, 2002.

HARTOG, François. *Evidências nos tempos modernos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena Miranda; ARAÚJO, Valdeci Lopes de. *Aprender com História. O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

SALOMON, Marlon (org.). *Saber dos arquivos*. Goiânia: Edições Ricochete, 2011.

PESQUISA HISTÓRICA 2

A prática da pesquisa em História. A diversidade das “fontes históricas”: fontes oficiais, fontes não-oficiais, fontes escritas, fontes imagéticas; testemunhos orais; memória; lugares de memória; arquivos. Arquivos digitais brasileiros e estrangeiros. A configuração de um projeto de pesquisa: unidade temática, problema, justificativa, hipóteses, objetivos, metodologia, tipologia das fontes, referências bibliográficas.

Bibliografia básica

CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

Bibliografia complementar

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FONSECA, Maria Odila Kahl. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARROU, Henri-Irenée. *Sobre o conhecimento histórico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SAMARA, Eni de Mesquita. História & documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RELIGIÃO E MAGIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Diferença conceitual entre religião, superstição e magia na Antiguidade Clássica. Documentação textual e arqueológica. Práticas e cerimônias gregas, latinas e cristãs. Suplícios, penalidades capitais, crimes religiosos e martírios na Antiguidade Tardia.

Bibliografia básica

CANDIDO, Maria Regina. A morte, o morto e o uso da magia nos Katadesmoi na Atenas Clássica. In: CARVALHO, Margarida Maria; OMENA, Luciane Munhoz de (org.). Narrativas e materialidades sobre a morte nas Antiguidades Oriental, Clássica e Tardia. Curitiba: CRV, 2020, p. 81-98.

GIARDINA, Andrea (org.). O Homem Romano. Lisboa: Presença, 1991

VERNANT, Jean Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Bibliografia complementar

FERREIRA, Jerusa Pires. De magia, tempo e memória. Imaginario, São Paulo, n. 2, p. 1-7, 1995.

GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. O caminho para o reino celeste: Cipriano de Cartago e a morte por enfermidade no norte da África no III d.C. In: CARVALHO, Margarida Maria; OMENA, Luciane Munhoz de (org.). Narrativas e materialidades sobre a morte nas Antiguidades Oriental, Clássica e Tardia. Curitiba: CRV, 2020, p. 259-276.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. História da educação na Antiguidade cristã: o pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo. São Paulo: E.P.U.: Ed. Univ. S. Paulo,, 1978

REPENSANDO A HISTÓRIA ANTIGA: ANÁLISE DOCUMENTAL E REFLEXÕES TEÓRICAS

Debates acerca dos objetos e temas relacionados aos estudos de História Antiga. Os conceitos de representação, imaginário, poder, identidade e memória nos estudos de História Antiga. Suportes epigráficos, numismáticos, arqueológicos e textuais.

Bibliografia básica

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo Ocidental. São Paulo: Ática, 1998

GIARDINA, Andrea (org.). O Homem Romano. Lisboa: Presença, 1991.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2009.

VERNANT, Jean Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Bibliografia complementar

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo.

Tradução de Andréa Souza de Menezes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1

Epistemologia da história. Conhecimento científico e senso comum. A natureza do conhecimento histórico: mediação teórica, requisitos de verdade e objetividade. O processo cognitivo na história: relações entre sujeito e objeto, documento e passado. A subjetividade e os limites da objetividade do conhecimento histórico.

Bibliografia básica

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2001.
RUSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Editora UnB, 2001.

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. Dimensiones de la Conciencia Histórica. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
BURCKHARDT, Jacob. Reflexões sobre a história. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
CASSIRER, Ernst. A filosofia do iluminismo. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.
COLLINGWOOD, Robin. George. A ideia de história. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1994.
HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2

Historiografia e modernidade. O surgimento das filosofias da história. O Historicismo. A constituição do método histórico: profissionalização, especialização e as tentativas de fundamentação da história como ciência. As reações críticas ao historicismo: a hermenêutica, o neokantismo, Nietzsche. A Escola dos Annales. A história e as ciências sociais.

Bibliografia básica

BLOCH, Marc. Apologia da História ou O Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1997.
MARTINS, Estevão Rezende. A História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Bibliografia complementar

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
COLLINGWOOD, Robin George. A Ideia de História. Lisboa: Presença, 1994.
GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Teoria da Histórica I: fundamentos da Razão Histórica. Brasília: UnB, 2001.
RÜSEN, Jörn. Reconstrução do Passado. Teoria da Histórica II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: UnB, 2007.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3

A crítica ao paradigma científico na história e a noção de crise na historiografia. Filosofia

Análítica, Fenomenologia, Hermenêutica e Marxismo. A Micro-história. Temporalidade e a diversidade de escalas na análise historiadora. A virada antropológica. A virada linguística a o conceito de narrativa.

Bibliografia básica

- ANKERSMIT, Frank. A Escrita da História: a natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012.
- GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 1994.

Bibliografia complementar

- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- KOSELLECK, Reinhardt. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MALERBA, Jurandir (org.). História & narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2016.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: UnB, 2014.

TEORIAS DO OBJETO E ESTUDOS DE CULTURA MATERIAL

Teorias do objeto e semióforos. Semiologia aplicada a museus. Desfuncionalização, interpretação, ressignificação, recortes, tipologias, materialidade / não- materialidade / virtualidade. Teorias da percepção. Coleções e colecionismo como prática social e construção discursiva. A dimensão simbólica dos objetos e coleções. As perspectivas dos estudos de cultura material. A cultura material e seus processos de produção, utilização, descarte e ressignificação.

Bibliografia básica

- BITTENCOURT, José Neves. Cultura material, museus e História: algumas considerações sobre um debate que não é tão intenso quanto deveria ser... Fonte: <http://www.ifcs.ufrj.br/humanas/0029.htm>, acesso em 16/08/2009.
- FUNARI, Pedro Paulo A.; DOMINGUEZ, L.; MENEZES, L. Patrimônio e cultura material. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2006.
- POMIAN, Krzysztof. Coleção in: Memória □ História. Lisboa: Imprensa Nacional □ Casa da Moeda, 1984. (Enciclopédia Einaudi, 1).

Bibliografia complementar

- APPADURAI, Arju. A vida social das coisas. RJ: EDUFF, 2008.
- BUCAILLE, Richard e PESEZ, Jean-Marie. □ Culturamaterial □ in: Enciclopédia Einaudi, Lisboa, IN- CM, 1989, vol.16.Homo □ Domesticação □ Cultura Material, p.11-47. Disponível online em http://jmir3.no.sapo.pt/Ebook2/Cultura.Material_Einaudi.pdf Acesso em 28 de março de 2011.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC/ DEMU/ IPHAN, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).
- HOOPEER-GREENHILL, Eilean. Museums and the interpretation of visual culture. London and New York; Routledge, 2000.
- PEARCE, Susan M. (ed.). Interpreting objects and collections. Londres: Routledge, 1994.

TÓPICOS DE ENSINO DE FILOSOFIA

Desenvolvimento de tópicos de ensino de filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

ARANTES, P.; SILVA, F. L. FAVARETTO, C.; FABBRINI, R.; MUCHAIL, S. T. (orgs.). A filosofia e seu ensino. São Paulo: EDUC, 1993 (Coleção Eventos).

CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KOHAN, W. (org.). Ensino de filosofia - perspectivas. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

OBIOLS, G. Uma introdução ao ensino da filosofia. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2002.

Bibliografia complementar

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FIGUEIREDO, V. (org.). Filósofos na sala de aula. Para ler Platão, Maquiavel, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2006.

FIGUEIREDO, V. (org.). Filósofos na sala de aula. Para ler os sofistas, Hobbes, Pascal, Marx, Nietzsche, Freud (vol. 2). São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2007.

FIGUEIREDO, V. (org.). Filósofos na sala de aula. Para ler Aristóteles, Tomás, Hume, Hegel, Wittgenstein, Heidegger (vol. 3). São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2008.

PORTA, M. A. G. A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico. 3ª. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STEINER, G. Lições dos mestres. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

TÓPICOS DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

O curso se propõe a desenvolver tópicos de estética e filosofia da arte, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

ADORNO, T. W. (2004). Filosofia da nova música. São Paulo, Perspectiva.

HEGEL, G. W. Cursos de Estética. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Toller. São Paulo: Edusp, 2001/06. 4 vols.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo. Tradução, notas e posfácio: J Guinsburg. São Paulo, Ed. Schwarcz, 1992.

Bibliografia complementar

KELLY, Michael. Encyclopedia of Aesthetics. Oxford University Press, 1998 (1st ed) - [acessível na Biblioteca da UFG].

DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo: Textos clássicos de estética. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

JIMENEZ, Marc. Estética, o que é estética. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

BURKE, Edmund. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo. Campinas: Papyrus, 1993.

Gracyk, T. & Kania, A., 2011. The Routledge Companion to Philosophy and Music, Routledge.

TÓPICOS DE ÉTICA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de ética, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- TUGENDHAT, E. (2010). Lições sobre ética. Petrópolis, Ed. Vozes.
WILLIAMS, B. Moral: uma introdução à ética. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
HABERMAS, J. A Teoria do Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Bibliografia complementar

- CANTO- SPERBER, M. Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
DUPEYRIX, A. Compreender Habermas. São Paulo: Loyola, 2012.
MULGAN, Tim. Utilitarismo. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2007.
GALVÃO, P. (org). Os Animais Têm Direitos? Lisboa: Dinalivro, 2010.
MARCONDES, D. (2010). Textos básicos de ética: de Platão a Foucault (3a. ed.). Jorge Zahar Editor.

TÓPICOS DE FILOSOFIA AFRICANA

Desenvolvimento de tópicos de filosofia africana, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
FANON, F. Pele negra, máscaras brancas [1951]. Salvador: EDUFBA, 2008.
HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona Editores, 2014.

Bibliografia complementar

- FANON, F. Os condenados da terra [1961]. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
HOUNTONDJI, P. J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, março 2008, pp. 149-160.
MEMMI, A. Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

TÓPICOS DE FILOSOFIA ANTIGA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de história da filosofia antiga, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- ARISTÓTELES, Metafísica (vol. II.) Trad. do grego de G. Reale, trad. do italiano de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.
ARISTÓTELES. Tópicos. Trad. José Segurado e Campos. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.
PLATÃO, A República, trad. de Ana L. A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar

- BARNES, J. (Org.) Aristóteles. São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2009.
BENSON, HUGH H. (Org.) ET AL. Platão. Trad. de Marco Zingano. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.
KRAUT, R. (Org.). Platão. São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2013.
MORRISON, D. (Org.). Sócrates. São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2016.
PORCHAT PEREIRA, O. Ciência e Dialética em Aristóteles. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de história da filosofia contemporânea, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- HUSSERL, E. (1986). A ideia da fenomenologia. Lisboa, Edições 70.
ADORNO, T. W., HORKHEIMER, M. (2006). Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Zahar.
WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Bibliografia complementar

- MORAN, D. (2008). The Routledge companion to twentieth century philosophy. London, Routledge
D'AGOSTINI, F. Analíticos e Continentais. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
SMITH, B. & Smith, D. W. (eds). The cambridge companion to Husserl. Cambridge : Cambridge University Press, 1995.
H. SLUGA & D. G. Stern. The cambridge companion to Wittgenstein. Cambridge : Cambridge University Press, 1995.
RUSH, F. (2008). Teoria crítica. Aparecida, SP, Ideias & Letras.

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de filosofia da ciência, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- FOUCAULT, M. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
HACKING, I. Representar e Intervir. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2012.
LAUDAN, L. O Progresso e Seus Problemas: Rumo a uma Teoria do Crescimento Científico. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

Bibliografia complementar

- ABRANTES, P. C. (Ed.). Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CAVAILLÈS, J. Obras Completas de Filosofia das Ciências. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
CURD, M.; & PSILLOS, S. (Eds.). The Routledge Companion to Philosophy of Science. 2ª ed. New York: Routledge, 2014.
FEYERABEND, P. K. Contra o Método. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
WHITEHEAD, A. N. O Conceito de Natureza. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA HISTÓRIA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de filosofia da história, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- HEGEL, G. W. F. (1995). A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. Lisboa, Edições 70.
- FICHTE, J. G. (1976). Los caracteres de la Edad Contemporánea. Madrid, Revista de Occidente.
- KANT, I. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia complementar

- HEGEL, G. W. F. Filosofia do direito. São Leopoldo: Unisinos, 2010.
- KANT, I. À Paz Perpétua. Porto Alegre: L&PM, 1989.
- ANDERSON P., O fim da história. De Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.
- HERRERO, F.J., Religião e história em Kant. São Paulo: Loyola, 1991.
- TUCKER, A. (2013). A companion to the philosophy of history and historiography. Chichester, U.K., Wiley-Blackwell.

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM

O curso se propõe a desenvolver tópicos de filosofia da linguagem, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- FREGÉ, G. (2009). Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo, Edusp.
- RUSSELL, B. Da Denotação e Referência. Trad. Pablo Ruben Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1992.
- TUGENDHAT, E. Propedeutica Lógico-semântica. Petrópolis: Vozes. 1997.

Bibliografia complementar

- HALE & WRIGHT. A Companion to the Philosophy of Language. Oxford: Blackwell, 1999.
- SEARLE, J. Expressão e Significado. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- PENCO, C. Introdução à Filosofia da Linguagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- KRIPKE, S., Naming and Necessity. Cambridge: Harvard University Press, 1980.
- DUMMETT, M., Frege: Philosophy of Language. 2.ed. London: Duckworth, 1981.

TÓPICOS DE FILOSOFIA DOS DIREITOS HUMANOS

Desenvolvimento de tópicos de filosofia dos direitos humanos, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

- AGAMBEN, G. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- BIELEFELDT, H. Filosofia dos direitos humanos - fundamentos de um ethos de liberdade universal. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2000.

DOUZINAS, C. O fim dos direitos humanos. São Leopoldo: Unisinos, 2009.
VIEIRA, J. L. (org.) Declaração universal dos direitos humanos. São Paulo: Edipro, 2005.

Bibliografia complementar

BITTAR, E.C.B.; TOSI, G. (Orgs.). Democracia e educação em direitos humanos numa época de insegurança. Brasília, DF: secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2008.
BRAGATTO, F. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuições da descolonialidade. Revista Novos Estudos Jurídicos, v. 19, n. 1, 2014, p. 201-230.
HUNT, L. A invenção dos direitos humanos - uma história. São Paulo: Ed. Schwarcz, 2009.
LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos - um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras: 1988.
SUR- REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS / CONECTAS, ed. 28. "Dossiê SUR sobre raça e direitos humanos". Disponível em: < <https://sur.conectas.org/>>
TAYLOR, C. Argumentos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2000.

TÓPICOS DE FILOSOFIA, FEMINISMO, RELAÇÕES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS

Desenvolvimento de tópicos de filosofia, feminismo e questões de gênero e étnico-raciais, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

BUTLER, J. Problemas de gênero - feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
NYE, A. Teoria feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1995.

Bibliografia complementar

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. 2 vols. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
BENHABIB, S; CORNELL, D. (orgs.). Feminismo como crítica da modernidade - releitura dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.
COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. (orgs.). Dicionário crítico de gênero. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
COSTA, A. O; BRUSCHINI, C. (orgs.). Uma questão de gênero. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992.
GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 92/93, jan./jun. 1988, pp. 69-82.

TÓPICOS DE FILOSOFIA LATINO-AMERICANA

Desenvolvimento de tópicos de filosofia latino-americana, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

BONDY, A. S. Existe una filosofía de nuestra América? 17ª ed. México: Siglo XXI Editores,

2006.

DUSSEL, E. D. 1492 - o encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993.

FANON, F. Os condenados da terra. 2ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1979.

ZEA, L. Discurso desde a marginalização e a barbárie: a filosofia latino-americana como filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.

Bibliografia complementar

CESAR, C. M. Filosofia na América Latina. São Paulo: Paulinas, 1988.

DUSSEL, E. D. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

FORNET-BETANCOURT, R. Problemas atuais da filosofia na hispano-américa. São Leopoldo, RS: Unisinos, 1993.

ZEA, L. La filosofía americana como filosofía sin más. México: Siglo XXI, 1989.

TÓPICOS DE FILOSOFIA MEDIEVAL

O curso se propõe a desenvolver tópicos de história da filosofia medieval, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

AGOSTINHO. Confissões. Vozes (Petrópolis), 2009.

AQUINO, Tomás de. Suma teológica. Loyola (São Paulo), 2002.

SCOTUS, João Duns. Textos sobre poder, conhecimento e contingência. EDIPUCRS (Porto Alegre), 2008.

Bibliografia complementar

GILSON, Etienne. A filosofia na Idade Média. Martins Fontes (São Paulo), 2001.

JEAUNEAU, Edouard. A filosofia medieval. Edições 70 (Lisboa), 1986.

KENNY, Anthony. Uma nova história da filosofia ocidental, vol. 2: filosofia medieval. Loyola (São Paulo), 2008.

LIBERA, Alain de. A filosofia medieval. Loyola (São Paulo), 1998.

MCGRADY, Arthur Stephen (ed.). Filosofia medieval. Idéias & Letras (Aparecida), 2008.

TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de história da filosofia moderna, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

FICHTE, J. G. (1996). Fundamentos da doutrina da ciência completa. Lisboa, Ed. Colibri.

HEGEL, G. W. F. (2016). Ciência da lógica I, a doutrina do ser. Petrópolis, Vozes.

KANT, I. (2014). Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência. São Paulo, Estação Liberdade.

Bibliografia complementar

BECKENKAMP, J., Entre Kant e Hegel. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FERRER, D. O Sistema da Incompletude. A Doutrina da Ciência de Fichte de 1794 a 1804. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

KLEIN, J. T. (org.). Comentários às obras de Kant: Crítica da Razão Pura. Florianópolis: NEFIPO 2012.

TAYLOR, C. Hegel: Sistema, Método e Estrutura. São Paulo, É Realizações Editora, 2014.
BEISER, F. C. (1993). The fate of reason: German philosophy from Kant to Fichte. Cambridge, Mass, Harvard University Press.

TÓPICOS DE FILOSOFIA ORIENTAL

Desenvolvimento de tópicos de filosofia oriental, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

LAOZI. Dao de Jing. São Paulo: UNESP, 2016.
NĀGĀRJUNA. Versos fundamentais do caminho do meio (Mūlamadhyamakakārikā). Campinas: PHI, 2016.
NISHIDA, K. Ensaio sobre o bem. Campinas, SP: PHI, 2017.
SHANKARA. A joia suprema do discernimento (Viveka- Chudamani). São Paulo: Pensamento, 1997.

Bibliografia complementar

CHENG, A. História do pensamento chinês. Petrópolis: Vozes, 2008.
HAN, B.-C. Filosofia del budismo zen. Buenos Aires: Herder, 2015.
NETO, A. F.; GIACÓIA Jr., O. (Orgs.). O nada absoluto e a superação do niilismo: os fundamentos filosóficos da escola de Kyoto. Campinas, SP: PHI, 2013.
RADHAKRISHNAN, S. e MOORE, C. A Sourcebook in Indian Philosophy, Princeton: Princeton University Press, 1957.
WESTERHOFF, Nāgārjuna's Madhyamaka: a philosophical introduction. Oxford: Oxford University Press, 2009.
ZIMMER, H., Filosofias da Índia. São Paulo: Editora Palas Athena, 2000.

TÓPICOS DE FILOSOFIA POLÍTICA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de filosofia política, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. Trad. Renato J. Ribeiro e Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
STRAUSS, Leo, CROPSEY, Joseph. História da Filosofia Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

Bibliografia complementar

BIGNOTTO, Newton. (org.) Matrizes do republicanismo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.
BOBBIO, Norberto, BOVERO, Michelangelo. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. 2. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1987.
QUIRINO, C. G., SOUZA, Maria T. S. R. de (Org.). O pensamento político clássico. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, □ Federalista □ 13. ed. São Paulo: Ática, 2001.
WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville,

Stuart Mill, Marx. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL DO TEMPO PRESENTE E O AUDIOVISUAL

História e Audiovisual: as produções audiovisuais brasileiras e temas da recente história política do Brasil. Golpes na História brasileira. Limites e os desafios da democracia brasileira e temas relacionados: desigualdade social; violência institucional; racismo estrutural; questões de gênero e sexualidade. Filmes, em diferentes suportes e formatos. Dimensões de permanências e discontinuidades na História do Brasil Contemporâneo.

Bibliografia básica

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (orgs). O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 (O Brasil Republicano; 5).

NÓVOA, Jorge Luiz Bezerra (Org.); FRESSATO, Soleni (Org.); FEIGELSON, K. (Org.). Cinematógrafo. Um olhar sobre a história. 1. ed. Salvador, São Paulo: EDUFBA, Editora da UNESP, 2009.

OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. Racismo e violência institucional em foco no audiovisual: legados autoritários no Brasil e em Portugal. História Revista, Goiânia, v. 29, n. 1, p. 186–211, 2024. DOI: 10.5216/hr.v29i1.78730. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/78730>. Acesso em: 26 abr. 2025.

Bibliografia complementar

FICO, Carlos; ARAUJO, Maria Paula; GRIN, Monica (orgs). Violência na História: memória, trauma e reparação. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. 2019. “Brasil, 1945-1964: Uma Democracia Representativa em consolidação”. Locus: Revista De História 24 (2). <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2018.v24.20880>.

MOTTA, Rodrigo (org.). Autoritarismo e cultura política. Porto alegre: FGV: Edipucrs, 2013.

NAPOLITANO, Marcos; MORETTIN, E. (orgs). O cinema e as ditaduras militares. Contextos, memórias e representações audiovisuais. Intermeios/FAMECOS, São Paulo/Porto Alegre, 2018.

SELIPRANDY, Fernando. Circuito audiovisual implicado: apoio do empresariado à ditadura brasileira a partir de um documentário nos 150 anos da Independência (1972). REVISTA MARACANAN. n. 37, p. 266-291, set.-dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/revmar.2024.84381>.

TÓPICOS DE METAFÍSICA

O curso se propõe a desenvolver tópicos de metafísica, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES, Metafísica (vol. II.) Trad. do grego de G. Reale, trad. do italiano de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

STRAWSON, P. Análise e Metafísica. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

GILSON, E. O ser e a essência. São Paulo: Paulus, 2016.

Bibliografia complementar

GARRETT, B. (2008). Metafísica: conceitos- chave em filosofia. Porto Alegre (RS),

ARTMED.

LE POIDEVIN, R. (2012). *The Routledge companion to metaphysics*. London, Routledge.

KIM, J. ; SOSA, E. (org.), *A Companion to Metaphysics*, Oxford: Blackwell 1995

COSTA, M. e MELO, T. *Uma Introdução à Metafísica*, Curitiba: Editora Intersaberes 2015

BLANC, M. F. *Introdução à Ontologia*, São Paulo: Instituto Piaget 1998.

TÓPICOS DE MUSEOLOGIA I

De acordo com o ministrante, serão oferecidas diferentes versões desta disciplina. Serão abordadas as características específicas da documentação e da conservação, mas também da extroversão de uma tipologia de acervos à escolha do professor, por exemplo: a) acervos arqueológicos, b) acervos de mobiliário e artes decorativas, c) acervos de indumentária, d) acervos de cultura popular, e) acervos de arte contemporânea, f) acervos audiovisuais, g) acervos etnográficos, h) acervos sacros, i) acervos paleontológicos, j) artes visuais / belas artes, l) acervos biológicos, etc.

Bibliografia básica

CADERNO de diretrizes museológicas I. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

CADERNO de diretrizes museológicas II: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2008.

SANTOS, Fausto Henrique. *Metodologia aplicada em museus*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

Bibliografia complementar

NORMAS de Inventário. Arqueologia: normas gerais. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000. Disponível em: <<https://s11nk.com/Museologia1>>. Acesso em: 10/06/2010.

NORMAS de Inventário. Cerâmica utilitária: arqueologia. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2007. Disponível em: <<https://11nq.com/Museologia2>>. Acesso em: 10/06/2010.

NORMAS de Inventário. Tecnologia têxtil: etnologia. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2007. Disponível em: <<https://s11nk.com/Museologia3>>. Acesso em: 10/06/2010.

CADERNO de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira / Museu Casa do Pontal. Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular Brasileira. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<https://11nq.com/Museologia4>>. Acesso em: 28/05/2010.

NORMAS de Inventário. Cerâmica: artes plásticas e decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2007. Disponível em: <<https://s11nk.com/Museologia5>>. Acesso em: 10/06/2010.

CENTRO de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. *Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica*, 1. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<https://acesse.one/Museologia6>>. Acesso em: 10/06/2010.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: <<https://11nq.com/Museologia7>>. Acesso em: 10/06/2010.

NORMAS de Inventário. Alfaias agrícolas: etnologia. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000. Disponível em: <<https://s11nk.com/Museologia8>>. Acesso em: 10/06/2010.

DRESCH, Rafael de Freitas Valle. *Breves apontamentos sobre a proteção legal ao patrimônio paleontológico*. Disponível em: <<https://11nq.com/Museologia9>>. Acesso em: 17/08/2009.

MOURA, Adriana Abade Pereira et al. *Automação do acervo paleontológico da coleção do Museu de Ciências da Terra/DNPM-RJ e sua disponibilização na Internet*. 2005. Disponível

em: <<https://s11nk.com/Museologia10>>. Acesso em: 17/08/2009.

TÓPICOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO

Desenvolvimento de tópicos de teoria do conhecimento, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.

Bibliografia básica

HUSSERL, E. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. São Paulo: UNESP, 2005.

POPPER, K. R. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2010.

Bibliografia complementar

BERNECKER, S.; & PRITCHARD, D. (Eds.). The Routledge companion to epistemology. London: Routledge, 2011.

CASSIRER, E. El problema del conocimiento en la filosofia y en ciencia modernas. 4 vols. Buenos Aires: Fondo de cultura economica, 1963.

CHISHOLM, R. M. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

PHILONENKO, A. Schopenhauer, critique de Kant. Paris: Les Belles Lettres, 2005.

PRADELLE, D. Par-delà la révolution copernicienne: sujet transcendantal et facultés chez Kant et Husserl. Paris: PUF, 2012.

SOSA, E., KIM, J., FANTL, J., & MCGRATH, M. (Eds.). Epistemology: an anthology. Malden: Blackwell, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL

Discussão da Idade Média eurasiática a partir de diversas perspectivas (tais como social, econômica, cultural, política, ambiental ou outra). Apreciação crítica das construções historiográficas produzidas nas últimas décadas. Oferta de subsídios documentais e metodológicos para o estudo aprofundado do período medieval.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Néri de Barros; CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo (orgs.). Poder e construção social na Idade Média: história e historiografia. Goiânia: Ed. UFG, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS MEDIEVAIS. Fontes primárias da Idade Média (séculos V-XV). Organização de Lenia Marcia Mongelli. Coordenação de Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva. Cotia: IBIS, 1999.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do ocidente medieval. 2v. Bauru/São Paulo: EDUSC/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Bibliografia complementar

BONNASSIE, Pierre. Dicionario de história medieval. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1981.

FAUVELLE, François-Xavier. O rinoceronte de ouro: histórias da Idade Média Africana. Tradução de Regina Salgado Campos, Iraci Domenciano Poleti. São Paulo: EDUSP, 2018.

HEERS, Jacques. História medieval. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SILVA, Marcelo Candido da. Uma história do roubo na Idade Média: bens, normas e construção social no mundo franco. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

VAUCHEZ, Andre. A espiritualidade na Idade Média ocidental: (seculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA

História e História Pública. História Pública e mídias. Escritas da História no Tempo Presente. Narrativas históricas em espaços não formais de ensino. Usos do passado. História pública e História Digital. Historiador e sua atuação no debate público. Historiador e seus públicos. História e Divulgação Histórica.

Bibliografia básica

CHAUVEAU, Agnes; TÉTART, Philippe (Org.) Questões para a história do presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

RÜSEN, Jörn. História viva: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ABREU, Martha, SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HARTOG, François. Regimes de historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LE GOFF, Jacques. Reflexões sobre a história. Lisboa: Edições 70, 2009.

RAGO, Margareth; GIMEMES, Renato Aloizio de Oliveira (orgs.). Narrar o passado, repensar a história. Campinas: UNICAMP/ IFCH, 2000. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/squd_livro-ideias-2-2a.edicao.pdf [acesso em 04 abr. 2019].

TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM ESCRITA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA PÚBLICA

Linguagens e experimentação. Escrituras em História e História Pública. Produção escrita para o público não especializado. Produção de escritas em parceria com públicos variados. Escrita, público, circulação e recepção. Escrita, história e novos formatos (grafocentrados e/ ou audiovisuais).

Bibliografia básica

CARVALHO, Bruno Leal Pastor; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de História. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CASTRO, Rafael Dias de; RODRIGUES, Thamara de Oliveira. História pública e teoria da história. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

LIRA NETO, João. A arte da biografia: como escrever histórias de vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; RODRIGUES, Rogério Rosa. História pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

AVELAR, Alexandre de Sá (org.). História para quê, para quem? Teresina: Cancioneiro,

2024.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Escrever vidas, narrar a história: a biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista.

SCHMIDT, Benito Bisso; MALERBA, Jurandir. Fazendo história pública. Vitória: Milfontes, 2021.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. As muitas faces da história: Nove entrevistas. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA, AUDIOVISUAL E HISTÓRIA DIGITAL

Panorama conceitual e metodológico de história pública, digital e audiovisual. Práticas colaborativas e de mediação entre saber histórico e espaços públicos. Produção, circulação e recepção de narrativas históricas em meios audiovisuais. Análise de projetos em história com ênfase em recursos tecnológicos e comunicacionais. Discussão sobre desafios éticos, políticos e pedagógicos na divulgação do conhecimento histórico.

Bibliografia básica

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabelo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra & Voz, 2016.

MARINO, Ian K.; NICODEMO, Thiago L.; ROTA, Alesson R. Caminhos da História Digital no Brasil. Vitória: Milfontes, 2022.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5. ed São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia complementar

FREIRE, Marcius; SOARES, Rosana. História e narrativas audiovisuais: de fato e de ficção. CMC comunicação mídia e consumo. PPGCOM – ESPM ano 10 vol.10 n.28 p.71-86. MAI./ago. 2013.

GARDINER, Eileen; MUSTO, Ronald G. The Digital Humanities: A Primer for Students and Scholars. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2015.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabelo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra & Voz, 2016.

MELO, Rosilene A.; MENESES, Sônia; WANDERLEY, Sonia M. (eds.). Ensinar com História Pública: desafios, temas e experiências. Volume 2 (Diálogos da História Ensinada). SertãoCult, 2022.

SILVEIRA, Pedro T. From Instant History to the Infinite Archive: Digital Archiving, Memory and the Practical Past at the Roy Rosenzweig Center for History and New Media. *Historiein*, v. 17, p. 1-18, 2018.

TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA, COMUNIDADES E GRUPOS MINORIZADOS

Relações entre História Pública e os grupos minorizados: inclusão e valorização das vozes e experiências desses sujeitos, por vezes marginalizados nas narrativas históricas tradicionais. Busca pelo rompimento com a narrativa dominante e elaboração de um olhar mais abrangente e democrático, através do reconhecimento da importância da diversidade e da história pluriperspectivada.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa (Orgs.). História pública em

movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; KOBELINSKI, Michel (Orgs.). História Pública: para quem, para quê, como e com quem? Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2024.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de (Org.). História oral e movimento social: narrativas públicas. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

COELHO, Fabiano; LEITE, Eudes; PERLI, Fernando (Orgs.). História: o que é, quanto vale, para que serve? São Paulo: Letra e Voz, 2021.

GRINBERG, Keila; ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. História pública, ensino de história e educação antirracista. Revista História Hoje, 8(15), 17–38, 2019.

ROCHA, Juliana de Almeida; ARAÚJO, Juliano José de. História pública produzida pelo povo indígena Paiter Suruí: apresentação da etnia na rede social Instagram @paiter_surui. Revista Histórias Públicas, 2(4), 196–217, 2024.

SCHMIDT, Benito Bisso. História pública e queer. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

TÓPICOS FUNDAMENTAIS EM HISTÓRIA PÚBLICA COMUNITÁRIA

História pública e o trabalho com comunidades. Diálogos entre história pública e história social. História, diversidade cultural e desigualdade social. História pública e comunidades periféricas. História pública e comunidades tradicionais. História pública, associações de moradores, sindicatos e demais entidades de representação de classe. História pública, trabalho e movimentos sociais.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. História oral e movimento social: Narrativas públicas. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa. História pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

ARANTES NETO, Antonio Augusto. Paisagens Paulistanas: transformações do espaço público. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

Bibliografia complementar

DEZEMONE, Marcus; FONTES, Edilza. História oral e conflitos rurais: Memórias de lutas. São Paulo: Letra e Voz, 2020.

FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

MAIA, Andréa Casa Nova. História oral e direito à cidade: Paisagens urbanas, narrativas e memória social. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

MATTOS, Hebe. História oral e comunidade: Reparações e culturas negras. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). Outras histórias: memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho com as fontes e a importância do diálogo com a historiografia. O trabalho monográfico como exercício dialógico. A necessidade da constante reformulação do objeto de

pesquisa.

Bibliografia básica

CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1990.
THOMPSON, Edward Palmer. A miséria da teoria. São Paulo: Zahar editora, 1981.

Bibliografia complementar

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.
CHARTIER, Roger. À beira da falésia. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.
JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2007.
MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: UnB, 2001.

UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DE ROMA: FORMAÇÃO E DESAGREGAÇÃO DE UM IMPÉRIO

Debates acerca dos objetos e temas relacionados aos estudos de História Antiga. Historiografia: formação e desagregação imperial. Poder, representação, imaginário, identidade e memória. Documentação epigráfica, numismática, arqueológica e textual (trágico, épico, histórico, biográfico).

Bibliografia básica

CORNELL, Tim. Roma: legado de um império. Madri: Del Prado, 1996.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
PLUTARCO. Alexandre e César. 5a São Paulo: Atena, 1958.

Bibliografia complementar

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo Ocidental. São Paulo: Ática, 1998
GIARDINA, Andrea (org.). O Homem Romano. Lisboa: Presença, 1991
GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2009.
GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Tradução de Andréa Souza de Menezes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras do mundo ibérico: patrimônio, território e memória das missões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

7 - Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ou atividades acadêmico- científico- culturais) são integralizadas mediante o cumprimento de 200 (duzentas) horas ao longo dos semestres letivos. Devem permitir ao(à) aluno(a) vivenciar, no decorrer do curso, atividades relacionadas à área de Humanidades. São computadas apenas as horas atividades reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Coordenação de Curso. As Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional que poderão ser integralizadas constam de participações em:

- a. Organização e execução de eventos acadêmicos;
- b. Atividades de Extensão Universitária;

- c. Congressos, simpósios, palestras, conferências e seminários na área de História ou em áreas afins;
- d. Cursos extracurriculares, oficinas, minicursos, atividades científicas, culturais e acadêmicas;
- e. Cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao ensino;
- f. Projetos de monitoria;
- g. Viagens de estudos, com apresentação de relatório.

Os eventos promovidos pela Faculdade de História da UFG voltam-se à formação dos/das estudantes, de graduação e/ou pós-graduação. Isso posto, para a integralização da carga horária das atividades complementares, deve-se considerar que 50% da carga horária total, 100 (cem) horas, deverá ser proveniente de eventos promovidos na Unidade.

A Faculdade de História aprovará em reunião de Conselho Diretor um regulamento específico para normatizar as rotinas envolvendo as atividades complementares deste curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública.

8 - Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório

Este PPC não prevê estágio curricular obrigatório.

O estágio não-obrigatório para alunos(as) do Bacharelado segue a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, conforme orientações da UFG estabelecidas em contratos entre as partes interessadas.

Em razão do citado:

- a. o estágio não-obrigatório só poderá ser realizado em instituições devidamente conveniadas com a UFG;
- b. poderá ser realizado em unidades acadêmicas no âmbito da UFG, em instituições de ensino e/ou pesquisa, tais como Museu Antropológico, CIDARQ e bibliotecas;
- c. o estágio deve ser supervisionado por um(a) supervisor(a) no local de estágio, o(a) qual deve ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Bacharelado em História com ênfase em História Pública;
- d. O estágio deve ser orientado por um(a) professor(a) da Faculdade de História;
- e. o(a) aluno(a) deve apresentar relatórios semestrais, preencher o termo de compromisso e o termo de estágio, além de comprovar frequência;
- f. a documentação que garante a legalidade do estágio é constituída por convênio, termo de compromisso, plano de atividades e seguro contra acidentes pessoais;
- g. o(a) estagiário(a) deve, compulsoriamente, receber o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada no termo de compromisso, bem como auxílio transporte e seguro pagos pela instituição na qual o estágio é realizado;

h. a petição inicial deverá ser encaminhada pelo(a) estudante, via portal do SEI-UFG. Após aberto o processo, o(a) supervisor(a) do estágio, o(a) orientador(a) do(a) estudante e o(a) coordenador(a) de estágios assinarão o plano de atividades pelo mesmo Sistema;

i. a carga horária do estágio não obrigatório poderá ser utilizada para compor parte das atividades complementares, conforme prevê o regulamento específico para atividades complementares do curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública;

j. a gestão e o arquivamento dos documentos do estágio não obrigatório são realizados pela Central de Estágios da PROGRAD-UFG.

Pontuados esses elementos básicos a estruturar a política de estágio não obrigatório da Universidade, explanar-se-á como eles serão desenvolvidos no âmbito do Bacharelado em História com ênfase em História Pública. Tais ações poderão ser realizadas em quaisquer instituições que tenham como preocupação: 1) a pesquisa em história; 2) a salvaguarda da memória (arquivos, centros de documentação e memória, instituições de gestão do patrimônio cultural e natural, dentre outras); 3) a elaboração de laudos e pareceres nos campos de atuação das instituições de salvaguarda da memória, em consonância às localidades e seus anseios coletivos; 4) a elaboração e gestão de políticas públicas nas áreas de atuação do Curso; 5) a promoção da ciência, da tecnologia, da cidadania e/ou da cultura; 6) a realização de projetos culturais, de divulgação científica ou de história digital; 7) o assessoramento de órgãos civis e governamentais em projetos de interesse social; 8) o desenvolvimento de atividades associativas, comunitárias e sindicais; 9) o desenvolvimento de saberes e/ou práticas que permitam ao(à) discente adquirir conhecimentos necessários ao seu exercício profissional, tanto em atividades de pesquisa como de desenvolvimento da história pública; 10) outras atividades não previstas neste PPC, desde que compreendidas como parte dos campos de atuação dos(as) profissionais formados pelo Curso, mediante deliberação do Conselho Diretor da FH-UFG.

Os estágios curriculares não obrigatórios são monitorados pelo(a) Coordenador(a) de Estágios da Faculdade de História, um(a) docente orientador(a) em parceria com um(a) supervisor do campo de prática. O(a) Coordenador de Estágios representa o Curso (e, por extensão, toda a Faculdade de História), junto à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD-UFG. Esse(a) Coordenador(a) deve contribuir com o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios, promovendo a integração com a coordenação de curso, o corpo docente do Bacharelado em História com ênfase em História Pública, os(as) preceptores(as) e alunos(as), assim como articular com os(as) responsáveis pelos locais de práticas de estágio. O(a) docente orientador(a) é o(a) responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de cada estagiário(a), sob sua responsabilidade. O(a) supervisor(a) é responsável pelo acompanhamento direto e continuado, bem como a avaliação das atividades do(a) estagiário(a) no local de estágio. São aceitas como áreas de formação do(a) supervisor(a) todas aquelas com as quais o curso dialoga: História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, Geografia, Educação, Ciência Política, Linguística, Letras, Artes, Ciência da Informação, Museologia, Comunicação, Ciência da Computação, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito. Outras formações, eventualmente, poderão ser aceitas, dada a amplitude do campo de atuação dos(as) profissionais da História Pública, desde que se julgue a formação não prevista neste PPC como pertinente ao Curso, mediante deliberação do Conselho Diretor da Faculdade de História da UFG.

Em termos procedimentais, ao tomar conhecimento de uma vaga de estágio, o(a) discente deverá procurar a Coordenação de Estágios da Faculdade de História para verificar se a

oportunidade atende aos requisitos legais e regimentais da Universidade e do curso, bem como se informar sobre os procedimentos administrativos requeridos para a contratação de estágios não obrigatórios. Caso seja aprovado(a) na seleção, o(a) estagiário(a) será designado(a) pela Coordenação de Estágios da Faculdade de História a um(a) professor(a) orientador(a). Essa definição será realizada em comum acordo entre estagiário(a), Coordenador(a) de Estágios e professor(a) orientador(a). Ao longo desse processo, deverá-se observar o disposto no item "j", acima, como ponto de partida para o processo de contratação do estágio não obrigatório, especialmente no que tange ao peticionamento do(a) discente via SEI-UFG, conforme tutorial disponibilizado pela PROGRAD (<https://prograd.ufg.br/p/tutorialdeestagios>).

Os estágios curriculares não obrigatórios do curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública seguem os princípios e normas dispostas na Resolução CEPEC/UFG 1791; o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG); a Resolução CEPEC 1538R; o Regulamento de Estágios Não Obrigatórios (RENO) do curso; o descrito neste Projeto Pedagógico.

9 - Política da inserção de ações curriculares de extensão - Acex

A proposta de curricularização da extensão está amparada pela Resolução do CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; pela Resolução CEPEC/ UFG 1699/2021, que dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás; pela Instrução Normativa CEPEC nº 01/2022, que institui as diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal de Goiás e pelo Regulamento de ACEx do Bacharelado em História com ênfase em História Pública, que será submetido ao Conselho Diretor da Unidade Acadêmica tão logo este PPC seja aprovado. Esse conjunto normativo objetiva integrar carga horária de extensão na matriz curricular do curso, possibilitando à formação do discente contemplar o diálogo com a comunidade, articulando saberes e práticas e compartilhando conhecimento. O princípio fundamental é o desenvolvimento de uma educação cidadã, socialmente comprometida com a diversidade cultural, com a inclusão, com a ampliação e o aprimoramento do conhecimento científico.

A proposta de extensão do Bacharelado em História com ênfase em História Pública será desenvolvida por meio das Oficinas em História Pública (1, 2, 3, 4 e 5), componentes curriculares com carga horária de 64 horas cada, totalizando 320 horas, que corresponde a 13,30% da carga horária total do curso. Principal eixo que expressa a ênfase do curso, a oferta das Oficinas objetiva:

- a. assentar a prática extensionista no âmbito da História Pública, campo que possui como premissa básica o diálogo e a construção conjunta do conhecimento histórico com pessoas, grupos e/ou comunidades sem formação especializada em História;
- b. contribuir para a formação integral do(a) discente, estimulando sua atuação como cidadão crítico e responsável;
- c. consolidar e integrar as atividades de extensão ao longo da graduação, desenvolvendo-as em suas várias etapas;

- d. proporcionar condições para que o(a) discente entenda conceitualmente a extensão e sua natureza social e identifique os(as) agentes sociais e as etapas da ação extensionista;
- e. estabelecer diálogos e construir junto com setores da sociedade, em um trabalho baseado no respeito à diversidade cultural e no combate à desigualdade social;
- f. promover e estimular o desenvolvimento ético e social na prática extensionista;
- g. fomentar iniciativas que expressem o compromisso social do curso com a comunidade.

As “Oficinas em História Pública” compreendem um conjunto de 5 (cinco) disciplinas. Cada uma das disciplinas terá um núcleo temático, a saber:

a. Oficina em História Pública 1: tem como objeto a História Pública comunitária, ou seja, apresenta os mecanismos por meio dos quais o conhecimento histórico é produzido de forma participativa, junto às comunidades, tradicionais ou não. Destarte, reflete sobre as potencialidades do diálogo entre as práticas extensionistas e as de História Pública.

b. Oficina em História Pública 2: versa sobre o tema “escrituras em História e História Pública” e trata, sobretudo, da escrita em História Pública, voltada ao público não especializado. Avalia também a produção de escritas em parceria com públicos variados, especialistas ou não.

c. a. Oficina em História Pública 3: trata do tema “História Pública, audiovisual e História Digital. Projetos em história pública e audiovisual ou história digital”. Desse modo, apresenta, problematiza e conduz à produção em História Pública. Objetiva lidar com diferentes linguagens e/ou formatos, inclusive os âmbitos mencionados (audiovisual e digital).

d. Oficina em História Pública 4: aborda os diálogos entre História Pública e Patrimônio cultural, natural, museológico, arquivístico/ documental e arqueológico. Para tanto, expõe e trabalha com recursos para criar projetos de intervenção em bens do Patrimônio Cultural, sítios arqueológicos e espaços como museus, arquivos e centros de documentação e memória.

e. Oficina em História Pública 5: tematiza a divulgação histórica, ou seja, discute e viabiliza estratégias para a divulgação científica das pesquisas históricas, tencionando alcançar o público não especializado.

A proposta das Oficinas é oferecer aos(as) discentes uma visão ampla acerca da possibilidade de trabalhar a História Pública como extensão em História, em virtude de ambas preconizarem o contato das disciplinas universitárias com o público não especializado.

Para tanto, o(a) discente passará por 5 (cinco) núcleos temáticos específicos, em que exercitará formatos variados de História Pública, dinamizados por meio da prática extensionista. Ao assumir a disciplina, o(a) docente elaborará uma proposta de extensão focada em duas dimensões: (1) na metodologia do fazer História Pública; (2) no tema-objeto específico da disciplina Oficina em História Pública a ser ministrada. As atividades deverão ser planejadas respeitando-se a distribuição de 25% da carga horária teórica e 75% da carga horária prática, em cada uma das 5 (cinco) disciplinas. Isso porque, tratando-se de uma ação extensionista, o

componente curricular deverá enfatizar o caráter prático, sem deixar de oferecer a formação teórica, em conformidade ao princípio de indissociabilidade entre teoria e prática.

Os(as) discentes da disciplina serão inseridos no projeto do(a) docente e nele participarão de forma atuante, no desenvolvimento da produção de conhecimentos históricos que envolvam o público não especializado em História. Essa produção pode se dar de diferentes formas: da elaboração de produtos (textos escritos, materiais audiovisuais e/ ou digitais, dentre outros) para (ou com) o público sem formação em História à dinamização de ações conjuntas voltadas ao conhecimento histórico em comunidades.

10 - Política e gestão de prática como componente curricular - PCC

Na busca por atender à perspectiva de integração entre os processos de apreensão, produção e transmissão do conhecimento, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe a incorporação da prática de ensino, devidamente articulada à pesquisa e à extensão, em disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) e Núcleo Específico Optativo (NEOP), como um momento específico de sua dinâmica. Com isto, desde o primeiro período do curso, objetiva-se proporcionar, junto ao aprendizado dos conteúdos básicos, o exercício prático de ações preparatórias ao(à) futuro(a) profissional da História. Também se espera superar a fragmentação e o alheamento, resultantes da oferta de tais atividades somente em períodos mais adiantados da graduação e/ou por meio de disciplinas específicas.

Assim, neste PPC, 13 horas, do total de 64 horas previsto para cada disciplina, devem ser dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC). A exceção é a disciplina de NEOP Didática da História, que oferecerá 49 horas deste tipo de prática. No total, o(a) discente cursará uma carga horária mínima de 286 horas, correspondentes a PCC's ofertadas em disciplinas de Núcleo Comum e de Núcleo Específico Obrigatório. Essa carga horária pode ser aumentada, na medida em que o(a) discente curse disciplinas do Núcleo Específico Optativo ofertadas pela FH-UFG para o bacharelado em História com ênfase em História Pública. Entretanto, tendo-se em vista que PCC's não são obrigatórias para bacharelados, este PPC não estabelece nenhuma obrigatoriedade para que os(as) discentes cursarem um número mínimo de disciplinas de NEOP que ofereçam esse tipo de carga horária, podendo eles(as) escolherem livremente o que irão cursar.

A oferta de carga horária de PCC se explica por dois motivos. O primeiro é de ordem prática, haja vista que as disciplinas de Núcleo Comum são oferecidas conjuntamente para os(as) discentes de Licenciatura e Bacharelado, razão pela qual essa carga horária precisa constar em ambos os projetos pedagógicos. Entretanto, a questão não se resume ao mero atendimento de ditames burocráticos.

O segundo aspecto responde à natureza qualitativa. Atualmente, espera-se que bacharéis em História saibam pesquisar e comunicar-se adequadamente com seus pares e com diferentes grupos de pessoas, com ou sem formação profissional em História. Isso implica que o(a) bacharel em História precisa dialogar com conhecimentos específicos da Licenciatura. Nesse sentido, a didática é recurso essencial por contribuir para a comunicação com diferentes públicos, sem tornar o conteúdo a ser exposto e disseminado simplista ou inócuo. Isso é ainda mais premente quando observamos que este é um PPC de Bacharelado em História com ênfase em História Pública, cuja premissa básica é produzir conhecimento histórico que envolva o público não especializado. Na compreensão da FH, os campos (Ensino, Didática e História

Pública) se complementam, o que torna necessário ao(à) futuro(a) bacharel produzir o diálogo. É sabido que a História Pública brasileira não atrita ou antagoniza o campo do Ensino de História, sendo, em grande medida, um produto dele. Se observarmos, a sinergia entre História Pública e Ensino de História evidencia-se nas ementas e nas referências bibliográficas das disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório (NEOB).

Nesse sentido, este PPC do Bacharelado em História replica as PCC's da Licenciatura, por entendê-las como ferramentas fundamentais não somente para futuros professores(as) de História, mas também para futuros bacharéis, sejam eles pesquisadores(as) e/ou historiadores(as) públicos(as). Nesse aspecto, ao tratar-se de práticas, frisamos que elas não são entendidas apenas como práticas de ensino, de forma desarticulada com as práticas de pesquisa e extensão. Assim: (1) a prática de ensino fornece ao historiador(a) a capacidade de elaborar didaticamente o conhecimento histórico e comunicá-lo ou mesmo reconstruí-lo adequadamente junto a diferentes tipos de público; (2) a prática de pesquisa proporciona ao(à) profissional da História o domínio sobre as fontes de pesquisa, o método e a historiografia; (3) a extensão permite que se conheça melhor os públicos a que se destinam as narrativas históricas, fomentando a dialogia. Se há a interação entre esses três aspectos, a tríade ensino- pesquisa- extensão cumpre sua razão formativa.

Alertamos, entretanto, que não se deve confundir esta dimensão extensionista, equacionada no âmbito das PCC's, com a curricularização da extensão. Para atender a essa última demanda, foram criadas 5 (cinco) disciplinas de 64 horas, em um total de 320 horas, voltadas inteiramente à iniciação discente no campo da extensão e focadas em História Pública (ver Oficinas 1, 2, 3, 4, 5). A extensão atravessa esse PPC, podendo ser realizada tanto como PCC quanto como Oficina. Essa é a resposta da Faculdade de História às demandas da sociedade por um historiador atuante no espaço escolar e, também, além dele, capaz de produzir bens históricos direcionados ao diálogo e à transformação das relações político-culturais no tempo presente.

Enfim, para o cumprimento das PCC's no curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública, propõe-se que, durante o andamento das disciplinas que contenham esse tipo de carga horária, ofereça-se aos(às) discentes as habilidades concernentes aos trabalhos de seleção, sistematização, organização e exposição dos conteúdos abordados, inseparáveis na perspectiva pedagógica aqui esposada. Dessa maneira, os(as) docentes devem atender tanto os(as) discentes de Licenciatura quanto os(as) de Bacharelado, de modo a intercambiar a prática de ensino com as práticas de pesquisa e extensão (em sua dimensão de História Pública), entendendo-as como indivisíveis, sem, contudo, perder a especificidade de cada grau (Licenciatura e Bacharelado).

11 - Trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso é um dos momentos fundamentais da formação do bacharel em História com ênfase em História Pública, pois nele devem se apresentar em sua inteireza as habilidades de pesquisa, reflexão, interpretação, elaboração e intervenção na forma de ações de História Pública, adquiridas ao longo do curso.

A elaboração do trabalho de conclusão de curso está diretamente associada a duas disciplinas obrigatórias, Pesquisa Histórica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e a uma disciplina optativa, Pesquisa Histórica 2. Durante tal processo, além do diálogo com o(a) docente

responsável pela disciplina TCC, o(a) bacharelado(a) conta com as contribuições de outro(a) docente(a), que atuará como orientador(a) do trabalho, acompanhando a pesquisa, da apresentação do projeto à defesa do produto final.

Os critérios de produção do trabalho de conclusão de curso baseiam-se na pertinência do tema e da problemática adotada, no desenvolvimento da pesquisa empírica (seja ela documental, bibliográfica ou no campo da história pública), no diálogo com os referenciais teóricos e metodológicos, na interpretação historiográfica do objeto estudado, na apresentação coerente e estruturada da mesma e, opcionalmente, na dinamização dos princípios de História Pública, para envolver e/ou atingir o público não-especializado em História.

Em consonância à proposta deste curso, que objetiva a aliança entre o conhecimento acadêmico e a produção conjunta envolvendo comunidades e públicos não especializados, o TCC poderá assumir diferentes formatos, sendo aceitável a apresentação de um produto, uma proposta de intervenção, um memorial descritivo ou um texto acadêmico. A Faculdade de História publicará regulamento específico para normatizar as rotinas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deste Bacharelado em História com ênfase em História Pública. Também constituirá um repositório institucional próprio, acessível pela internet, para salvaguarda dos materiais gerados pelos TCC's.

12 - Política de ensino, pesquisa e extensão

Na constituição do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública, a integração ensino, pesquisa e extensão pressupõe a participação de discentes e docentes nas atividades e discussões em torno de sua propositura. Não se trata de adotar um conceito ideal de integração, mas, sim, de produzir a interação entre as dimensões (ensino, pesquisa e extensão) como parte fundamental do “fazer acadêmico”. Para isso, o fazer acadêmico é apreendido e produzido na perspectiva da prática orientada pela reflexão e ação, respeitando-se a autonomia intelectual dos(as) participantes.

Essa perspectiva está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG, como prescreve a Instrução Normativa CEPEC n. 01/2022. Ela ultrapassa a opção pela primazia do ensino e/ou da pesquisa, apostando na confluência entre os níveis de produção do conhecimento. Um(a) bom(boa) professor(a) é um(a) bom(boa) pesquisador(a) e/ ou extensionista, um(a) bom(boa) pesquisador(a) e/ ou extensionista adquire e se apropria de conhecimentos que servem à prática em ambiente universitário e, evidentemente, fora dele. Com essa concepção, pretende-se afirmar que: (1) ensinar é mais do que transmitir conteúdos; (2) pesquisar não se restringe a um interesse individual, pois envolve compromisso e responsabilidade social; (3) praticar extensão não é um apêndice na vida acadêmica e depende da integração entre conhecer, pesquisar e propor ações públicas certas, inventivas e viáveis.

Para esta proposta curricular, se a pesquisa for tomada como "princípio educativo fundamental", a formação do(a) bacharel em História será profícua no que tange à sua atuação como pesquisador(a) preocupado(a) não apenas com a produção do conhecimento, mas com sua transmissão e circulação social. Isso implica compreender a pesquisa em articulação direta com o ensino e a extensão. Daí o esforço dos núcleos e laboratórios de pesquisa da Faculdade de História em mobilizar os(as) alunos(as) em torno de atividades de pesquisa articuladas à rede pública de ensino e à comunidade em geral. Entre elas, destaca-se o estágio não-obrigatório, que consiste numa política de inserção do bacharelado em espaços voltados para o desenvolvimento

das habilidades de profissionalização. Esse pode ser realizado a partir do segundo semestre, conforme a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Por meio da História Pública, o curso promoverá a associação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando sua estruturação em cinco eixos de formação: (1) História Pública comunitária; (2) escrituras em História e História Pública; (3) História Pública, audiovisual e História Digital; (4) História Pública e Patrimônio cultural, natural, museológico, arquivístico/documental e arqueológico; (5) Divulgação Histórica. Estes eixos serão formados por disciplinas do Núcleo Específico (obrigatório e optativo) e por Oficinas em História Pública, que acontecerão em sinergia com as atividades dos projetos de pesquisa, extensão e ensino vigentes na Faculdade de História e, especialmente, no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de História da UFG (LEPEHIS).

Dessa maneira, ensino, pesquisa e extensão não se dissociam, na proposta deste PPC. O ensino será focado em proporcionar a aprendizagem da pesquisa em História e do fazer História Pública. A pesquisa se dedicará ao preparo discente para a investigação acadêmica e a pós-graduação, bem como para a formação de arcabouço historiográfico necessário à prática da História Pública. A extensão, por seu turno, será a ferramenta para a realização da História Pública, que colocará os conhecimentos históricos, obtidos por meio do ensino e da pesquisa, em diálogo com o público não especializado em História.

13 - Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e apoio ao discente

No sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública, vários caminhos podem ser adotados, dentre eles:

- a. participação em seminários;
- b. avaliações escritas e orais;
- c. fichamentos de artigos e seminários;
- d. trabalhos em grupos;
- e. produção de conteúdo em História: mídias interativas, livros em história pública, didáticos e jogos, entre outros;
- f. elaboração de projetos de pesquisa e monografias.

A avaliação do ensino-aprendizagem deve ser processual e, por isso, deve incorporar os aspectos qualitativos favorecendo um diagnóstico a partir o qual o(a) docente possa ter uma noção tanto do percurso do(a) discente, quanto aferir a própria eficiência de suas avaliações, o que deve ser observado pelos(as) graduandos(as). Nesse sentido, a combinação de metodologias quantitativas e qualitativas permite ao(a) docente e ao(a) próprio(a) discente identificar suas dificuldades e saná-las, desenvolvendo suas habilidades.

O corpo discente conta com o apoio, no âmbito geral da Universidade Federal de Goiás, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), responsável por “apoiar o protagonismo estudantil no ambiente acadêmico”, bem como por estabelecer políticas de apoio institucional aos(as) discentes com dificuldades socioeconômicas e/ou educacionais especiais.

A PRAE oferta serviços como os Restaurantes Universitários (RUs), que fornecem

refeições saudáveis e de baixo custo à comunidade acadêmica da UFG; as Casas de Estudantes Universitários (CEUs), que fazem parte do Programa de Moradia Estudantil (PME) da UFG; o Centro de Saúde do campus Samambaia, que presta assistência à comunidade interna e externa à UFG; o Saudavelmente, que consiste em um serviço de saúde mental para estudantes da UFG, a partir de acompanhamento terapêutico e ações de promoção da saúde; o Centro de Esportes, espaço para a realização de atividades de lazer e esportes que atende estudantes da UFG, especialmente discentes de baixa renda; o Serviço Odontológico, unidade que presta atendimentos clínicos gratuitos; o Serviço Social, que realiza ações de assistência social e estabelece políticas de assistência estudantil; e o Serviço de Nutrição, que atua no planejamento e fiscalização de licitações dos serviços de alimentação da UFG, bem como em atividades de educação nutricional.

Destaca-se, ainda, que regularmente são abertos editais que contemplam os programas de assistência estudantil da UFG, os quais desempenham um papel basilar para assegurar a permanência dos(as) estudantes na Universidade. São exemplos, nesse sentido, o Programa de Moradia Estudantil, efetivado a partir de Bolsa Moradia, Vaga na Casa de Estudante e Bolsa CEU; o Programa de Alimentação, com a isenção total do pagamento das refeições nos RUs para alunos de baixa renda; a Bolsa Apoio Pedagógico, que atende estudantes em razão de condições socioeconômicas e de outros indicadores de vulnerabilidade social; a Bolsa Canguru, que auxilia estudantes que tenham filhos(as) que residam com eles, em idade inferior a 5 anos; o Programa de Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Negros Quilombolas (PAEIQ), que visa a estudantes de graduação presencial indígenas e negros quilombolas não contemplados pela Bolsa Permanência; entre outros.

Os estudantes do curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública são contemplados pelas políticas de assistência estudantil da universidade. A unidade acadêmica também dispõe de um Coordenador(a) de Assuntos Estudantis, que tem a função de participar dos debates ocorridos na PRAE em torno das políticas de assistência estudantil da universidade, bem como de orientar e informar os(as) discentes do curso sobre essas políticas.

Em termos de políticas de aproveitamento dos estudos e de apoio pedagógico, a Faculdade de História possui uma Coordenação de Monitoria que promove atividades de monitoria remunerada e voluntária através do desenvolvimento de Projetos de Ensino. Esses projetos são processos educativos conjuntos entre professores(as) e monitores(as), e têm como objetivos: ampliar a participação dos(as) estudantes de Graduação nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de Graduação; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o(a) estudante monitor(a) a adquirir hábitos de estudo, planejamento de ensino, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina ou atividade em que estiver atuando como monitor(a), de acordo com os objetivos do Projeto de Ensino e seu Plano de Trabalho para Monitoria; incentivar a cooperação do(a) monitor(a) com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; e contribuir para a permanência dos(as) estudantes nos cursos de graduação da UFG, especialmente através do provimento de cinco bolsas de monitoria a cada semestre.

A Unidade conta, ainda, com a Coordenação de Pesquisa, a Coordenação de Ensino e a Coordenação de Extensão, que promovem conjuntamente ações como oficinas, palestras e minicursos no âmbito do Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão (LEPEHIS), com o objetivo de aprofundar o aprendizado pertinente às disciplinas do curso e ao conhecimento histórico em geral, constituindo-se como um espaço significativo de aproveitamento dos estudos.

Essas coordenações também promovem a intermediação entre docentes e discentes da unidade e as políticas institucionais da UFG de fomento acadêmico, como o Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação (PIP), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), e os programas internacionais de intercâmbio acadêmico promovidos pela Secretaria de Relações Internacionais da UFG (SRI).

Uma outra instância institucional é a SIN (Secretaria de Inclusão-UFG), que atua no desenvolvimento, fortalecimento e concretização de políticas e ações: (a) de reconhecimento da diferença e da diversidade; (b) de inclusão de segmentos societários historicamente discriminados; e (c) de promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento. A SIN tem o objetivo de assegurar a inclusão - que compreende as dimensões de ingresso e permanência - na educação superior de pessoas com deficiência, surdas, negras, indígenas, quilombolas, de comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, mães e pessoas que gestam, LGBTQIAPN+, migrantes, refugiadas e pertencentes a outros grupos e segmentos socialmente discriminados. A inclusão que se pretende deve acontecer no âmbito acadêmico, pedagógico e institucional da comunidade UFG.

Há de se destacar, que a Coordenação do Curso mantém um diálogo direto com o Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade (SINAce), que atende, apoia e orienta docentes e discentes no desenvolvimento dos conteúdos curriculares do curso para alunos(as) com necessidades educacionais especiais. O mesmo ocorre com a Secretaria de Inclusão, que promove, na Faculdade de História, ações para esclarecimento e inclusão da diversidade.

A UFG também oferece oportunidades de mobilidade nacional e de intercâmbios internacionais para graduandos(as). A PROGRAD mantém uma Coordenação de Mobilidade, que realiza a operacionalização dos três programas de mobilidade discente, voltados a graduandos(as), atualmente existentes na Universidade: 1) Programa de Mobilidade Estudantil (PME), em que o(a) discente pode cursar disciplinas e/ ou créditos em quaisquer outras instituições de ensino superior públicas do Brasil; 2) Programa de Mobilidade entre as Instituições Públicas de Ensino Superior no Estado de Goiás (PMIPES), em que os(as) estudantes podem cursar componentes de suas grades curriculares em outras instituições de ensino superior públicas de Goiás; e 3) Programa de Mobilidade Interna (PMI), que os(as) alunos podem cursar disciplinas em outras regionais da UFG. A SRI (Secretaria de Relações Internacionais) da Universidade, por seu turno, possui diversos convênios internacionais, que se desdobram em programas e oportunidades de intercâmbio internacional, em que a participação de graduandos(as) é possível. Dentre as ações atualmente em voga, destacam-se: 1) ESCALA Estudantil AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevideo): oportunidade de intercâmbio em instituições de ensino superior de países sul-americanos integrantes do referido Grupo; 2) Programa de intercâmbio com o IPB (Instituto Politécnico de Bragança), em Portugal; 3) Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL); e 4) Curso de língua e cultura italiana na Università per Stranieri di Perugia, na Itália, focado no aprendizado da língua oficial desse país. Os(as) discentes do curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública estão aptos(as) à participação em todas essas oportunidades nacionais e internacionais de mobilidade ou intercâmbio e contam, na unidade acadêmica, com o apoio, inclusive, de uma Coordenação de Internacionalização.

Todos os programas e políticas supracitados são objeto de apresentação e debate na Semana de Acolhimento promovida anualmente na Unidade pela Direção, Coordenação, NDE e Conselho Diretor. A atividade é voltada para os(as) estudantes ingressantes, mas conta com a participação dos demais discentes, bem como com a colaboração, em sua organização, do Centro

Acadêmico de História. São realizadas rodas de conversa que envolvem temas gerais sobre a vida universitária, sobre as dinâmicas institucionais da UFG e sobre o curso de História, constituindo-se, igualmente, como uma atividade cultural a partir da realização de exposições artísticas, feiras de artesanato, dentre outras ações.

Por fim, há que se pontuar o incentivo para que os(as) discentes realizem estágios não curriculares. Isso será efetivo principalmente por meio de: 1) disciplinas de ACEX, as Oficinas em História Pública, que farão a mediação entre os(as) estudantes e os locais em que eles poderão estagiar, através, primeiramente, da prática extensionista, que pode se desdobrar em estágios não obrigatórios; e 2) disciplinas com carga horária de PCC, cujas atividades pressupõem que a prática profissional seja objeto de preocupação ao longo de todo o curso, sendo também essas um primeiro contato a conectar a Universidade e os campos de estágio. Assim, tais componentes curriculares servirão como um convite, para que os(as) discentes continuem o trabalho nelas iniciado, por meio do estágio não obrigatório.

14 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Os processos de avaliação interna e externa do curso compreendem três modalidades: avaliação dos(as) discentes; avaliação dos(as) docentes e avaliação geral do curso.

A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem discente é realizada pelos(as) docentes de acordo com as diretrizes normativas estabelecidas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG-UFG). O(A) docente responsável por cada componente curricular deve disponibilizar o respectivo plano de ensino com registro das formas e regras de avaliação discente, a ser apreciado no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado no Conselho Diretor da Faculdade de História (CD/ FH). Destaca-se, ainda, que os(as) docentes participam da autoavaliação institucional elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN), avaliando suas respectivas turmas.

A avaliação docente é realizada pelos(as) discentes conforme o calendário anual da UFG e os itens de avaliação definidos pela CPA. De periodicidade semestral, o instrumento de avaliação docente pelos(as) discentes implica examinar os seguintes itens: a prática docente, os conteúdos das disciplinas, a utilização de metodologias diversificadas, etc.

Em seu aspecto geral, o curso é avaliado por discentes e docentes, a partir da autoavaliação institucional e do instrumento de avaliação do curso elaborado pela CPA. A coordenação do curso, o NDE e o CD devem promover ações contínuas de avaliação interna do curso, bem como atuar nos instrumentos de avaliação externa definidos pelo Ministério da Educação, tais como ENADE e visitas técnicas.

Após a conclusão da primeira turma de formandos(as) do curso de Bacharelado em História com ênfase em História Pública, o NDE e o CD promoverão uma avaliação deste PPC, considerando as diretrizes estabelecidas pelo INEP/MEC, distribuídas em três dimensões: (1) organização didático-pedagógica; (2) corpo docente; (3) infraestrutura.

15 - Gestão das atividades EaD nos cursos presenciais (opcional)

Este PPC será oferecido na modalidade totalmente presencial.

16 - Referências

- ALBIERI, Sara. História pública e consciência histórica. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. (org). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 19-28
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida. Práticas de história pública: o movimento social e o trabalho de história oral. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra & Voz, 2016. p. 47-55.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. O que a história oral ensina à história pública? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que história pública queremos? / What public history we want?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 101-110.
- BARBOSA, Marta E. J. e LIMA, Jorge Luiz F. História, imprensa e redes de comunicação. **História & Perspectivas**. Uberlândia Uberlândia/MG, UFU, n. 39, pp. 37-57, jul. dez. 2008.
- BERNINI, Giovanni Marcos. **Lugares de memórias na rede: educação patrimonial, espaços públicos e linguagens digitais para o ensino de história [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022.
- BRASIL, Senado Federal (17 de agosto de 2020). **Lei N. 14038**, de 17/08/2020. Publicação Original [Diário Oficial da União de 18/08/2020] (p. 4, col. 2). Disponível em: <legis.senado.leg.br>. Acesso em: 17 de julho de 2024.
- BRASIL. **Componente curricular de Libras** (Cf. Decreto n. 5626, de 22/12/2005).
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro 2012. Trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº. 13**, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de História. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-1HYPERLINK> "http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-13-130302htm"3-130302htm. > Acesso em: 10 nov. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer no. 108/2003**, aprovado em 12/03/2003. Estabelece a duração dos bacharelados.
- BRASIL. **Lei n. 11.645**, promulgada em 10 de março de 2008, que trata da inclusão da temática Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no currículo oficial da rede de ensino (fundamental e médio).
- BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-. Acesso em 03 de março de 2021.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto n 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 e abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena".

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. 2018. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 de dezembro de 2022.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Café História: Divulgação científica de História na web. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. **História pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 85-105.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (eds.). História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo & MENESES, Sônia (orgs.) **História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado**. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 185-196.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. **Parecer CNE/CES n. 492**, de 03 de abril de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 8**, de 06 de março de 2012. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17 de junho de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para os cursos de História** (Cf. Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 441/2020**, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

CORTADA, James W. The Case for Applied History in the World of Business: a Call for Action to Historians. In: **The Historian**. Londres: Taylor and Francis On-line, vol. 62, n. 4, p. 835-847, 2000.

COSTA, Adriane Vidal. Intelectuais públicos na América Latina: o debate sobre a função do intelectual na revista Casa de las Américas em fins da década de 1960. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra & Voz, 2016. p. 299-312.

FERRAZ, Talita de Kássia da Silva. **Podcast e divulgação histórica: como a produção de conteúdo para grandes públicos pode contribuir para a construção de um roteiro turístico histórico?** 145 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História Pública - Mestrado. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2024.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História pública no Brasil: sentidos e**

itinerários. São Paulo: Letra & Voz, 2016. p. 57-69.

FRISCH, Michael. **A Shared Authority**: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History. Albany: SUNY Press, 1990.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Circular/Prograd/RGCG/016 de 1º de abril de 2003**. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Circular/Prograd/RGCG/025 de 08 de maio de 2003**. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CCEP no. 395 de 1995**. Fixa novo currículo pleno do curso de História – Bacharelado e Licenciatura para os alunos que ingressarem a partir de 1996 e dá outras providências.

HERNÁNDEZ, Margarita Torres; ARIAS, Ana Yolanda Zúñiga. Aportes de la historia aplicada para el estudio de los desastres. El caso del huracán Juana en Costa Rica: 1988. **HIB: Revista de Historia Iberoamericana**. Santiago, PUC-Chile, v. 4, n. 1, não p., 2011.

KNAUSS, Paulo. Quais os desafios dos museus em face da história pública? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que história pública queremos? / What public history we want?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 141-145.

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. (org). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 31-52.

LUCCHESI, Anita e CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História digital: reflexões, experiências e perspectivas. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra & Voz, 2016. p. 149-163.

MENESES, José Newton Coelho. Todo patrimônio é uma forma de história pública? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que história pública queremos? / What public history we want?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 69-75.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo & MENESES, Sônia (orgs.) **História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado**. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 185-196.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH, v. 9, n.º 19, pp. 219-243, set. 89/fev. 90.

SAMUEL, Raphael. Teatros da memória. **Projeto História**. São Paulo, PUC/SP, n.º 14, pp. 41-88, fevereiro de 1997.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra & Voz, 2016. p. 23-35.

SCHMIDT, Benito Bisso. Qual a relação entre a história pública e a profissionalização do historiador? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que história pública queremos? / What public history we want?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 17-22.

SHOPES, Linda. A evolução do relacionamento entre história oral e história pública. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra & Voz, 2016. p. 71-85.

STEARNS, Peter N.; TARR, Joel A. Applied history: a new-old departure. In: **The History Teacher**. Long Beach: Society for History Education, v. 14, n. 4, p. 517-531, 1981.

UMAÑA, Wilson Picado. El juego académico y la historia aplicada. **Revista de Historia**. San Juan: Universidad Nacional Costa Rica, n. 67, p. 203-220, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Faculdade de História. **Projeto Pedagógico de**

Curso : Licenciatura em História Goiânia: UFG, 2019. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/108/o/PPC_Licenciatura_VERSAO_FINAL.pdf?1579881183>. Acesso em 4 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Comissão de Avaliação Institucional/ Comissão Própria de Avaliação (Cavi/CPA). **Projeto de avaliação institucional - renovação e integração**. Goiânia, março de 2016. Disponível em: <https://cavi.prodirh.ufg.br/up/65/o/Novo_Projeto_AI_.pdf> Acesso em 02, ago, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa CEPC nº 01/2022**, institui diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e graduação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2022. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instrucao_Normativa_01-2022_PPC.pdf. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa CEPEC/CSG nº 003**, de 27 de setembro de 2016. Dispõe sobre orientações para elaboração de projetos pedagógicos de curso (PPC).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023-2027**. Goiânia: UFG, 2022. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1HaJIGWoQOSPIbe0q3g4060LnjHwRB4xd/view>>. Acesso em 4 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFG – PDI – 2023-2027**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1HaJIGWoQOSPIbe0q3g4060LnjHwRB4xd/view>. Acesso em 03/12/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO : BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**. Goiânia: UFG, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/106/o/PPCba2020aprovado_Resolucao_CEPEC_2023_1852.pdf. Acesso em 03/12/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - BACHARELADO**. Goiânia: UFG, 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/108/o/Resolucao_CEPEC_2016_1410_%281%29.pdf?1591619327. Acesso em 03/12/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso : Licenciatura em História**. Goiânia: UFG, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/108/o/PPC_Licenciatura_VERSAO_FINAL.pdf?1582742877. Acesso em 03/12/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Goiás: UFG, 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/190/o/PPC_PEDAGOGIA_2023_-_%C3%9Altima_Vers%C3%A3o_%281%29.pdf. Acesso em 03/12/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG Nº 1791, DE 07 DE OUTUBRO DE 2022**. Goiânia - GO, 7 out. 2022. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2022_1791.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC n. 1302/2014**, de 11 de julho de 2014. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC n. 1364**, de 8 de maio de 2015. Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de História, para os alunos ingressos a partir de 2015-1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1699, DE 22 DE OUTUBRO DE 2021** - Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/

Resolucao_CEPEC_2021_1699. pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2022.

ZAHAVI, Gerald. Ensinando história pública no século XXI. In: ALMEIDA, Juniele R; ROVAI, Marta G. de O. (org). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 53-63.